

Poesia e Imagem no Ensino das Línguas

Ana Luísa Venâncio Candeias

**Relatório da Prática de Ensino Supervisionada
Mestrado em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no
Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário**

Julho de 2012

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor António Gomes, da Professora Doutora Maria Graciete Silva e do Professor Doutor Alberto Madrona.

DECLARAÇÕES

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

O Candidato,

Lisboa, Julho de 2012

Declaro que este Relatório se encontra em condições de ser apreciado pelo júri a designar.

Os Orientadores,

Lisboa, Julho de 2012

À memória de

Professor Doutor António Candeias

Joaquim Rosa Candeias

Joaquim Caldeireiro Venâncio

AGRADECIMENTOS

Ao longo deste ano lectivo em que decorreu a minha Prática de Ensino Supervisionada, foram várias as pessoas que contribuíram de forma estimulante e construtiva para a minha formação como futura docente e que, por esse motivo, merecem toda a minha gratidão. Assim, agradeço:

Ao meu grande e principal apoio, o meu marido, por tudo o que fez por mim durante esta dura jornada;

À minha irmã e às minhas amigas Felicidade Catronga, Helena Alcácer, Florinda Neves, Inês Carpinteiro, Joana Moreira, Maria Luísa Moreira, Mafalda Gomes de Andrade, Maria Santos, Núria Neves, Patrícia Marques, Paula Fialho e Paula Marques, que me ajudaram, acompanharam, ampararam e incentivaram nesta etapa da minha vida, conseguindo, deste modo, torná-la mais fácil e agradável;

Às Orientadoras da Prática de Ensino Supervisionada, Ana Isabel Raimundo e Maria de Fátima Ribeiro, pela disponibilidade, encorajamento, sugestões e conhecimentos que em muito contribuíram para a minha evolução profissional e pessoal;

Aos Orientadores do Relatório de Estágio, Professor Doutor António Gomes, Professora Doutora Maria Graciete Silva e Professor Doutor Alberto Madrona, pela orientação, sugestões, disponibilidade, esclarecimento e partilha dos conhecimentos com que contribuíram para o meu desempenho;

Aos alunos da turma E do 10º ano e da turma F do 11º ano de escolaridade da Escola Secundária de Vendas Novas, assim como aos alunos da turma A do 7º ano e da turma B do 8º ano de escolaridade da Escola Básica de Vendas Novas nº1, por todo o carinho, apoio, motivação e incentivo, manifestados nos momentos vividos em conjunto;

A toda a comunidade escolar da Escola Secundária de Vendas Novas e da Escola Básica de Vendas Novas nº1, por todo o apoio, ajuda e disponibilidade com que me distinguiram na Prática de Ensino Supervisionada;

Ainda um agradecimento especial à Direcção da Escola Secundária de Vendas Novas, por ter aceitado a minha Prática de Ensino Supervisionada a escassos dias do começo previsto.

RESUMO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM ENSINO DO PORTUGUÊS NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO E DO ESPANHOL NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

POESIA E IMAGEM NO ENSINO DAS LÍNGUAS

ANA LUÍSA VENÂNCIO CANDEIAS

PALAVRAS-CHAVE: Prática de Ensino Supervisionada, poesia, representação da mulher, lírica camoniana, imagem, motivação.

O presente relatório descreve a experiência pedagógica e didáctica da autora ao longo da sua Prática de Ensino Supervisionada, nas disciplinas de Português e de Espanhol, tendo como fio condutor o tema “Poesia e Imagem no Ensino das Línguas”. No Português, privilegia-se o tema da representação da figura feminina na lírica camoniana e, no Espanhol, reflecte-se sobre a utilização da imagem na sala de aula, como motivação para a aprendizagem.

O relatório agora apresentado compõe-se de Introdução, seguida de quatro capítulos: Contexto Institucional, Prática de Ensino Supervisionada de Português, Prática de Ensino Supervisionada de Espanhol e Considerações Finais. Seguem-se Bibliografia e Anexos.

KEYWORDS: Supervised Teaching Practice, poetry, representation of the female character, Camoens' lyrics, images, motivator.

This report describes the pedagogical and didactic experience of the author throughout her Supervised Teaching Practice in Portuguese and Spanish Languages, under the theme "Poetry and Image on Language Teaching". In Portuguese Language teaching, the main theme is the representation of the female character in poetry by Camoens, while in Spanish Language teaching, the main discussion approaches the use of images in the classroom as a learning motivator.

The structure of the report includes an Introduction, followed by four chapters: Institutional Context, Supervised Teaching Practice on Portuguese Language, Supervised Teaching Practice on Spanish Language and Concluding Remarks. Finally, you will find Bibliography References and Attachments.

ÍNDICE

Introdução.....	1
I. Contexto Institucional	3
1. Considerações gerais	3
2. A Escola Secundária de Vendas Novas	3
2.1. Espaço físico e funcionamento escolar.....	3
2.2. Caracterização das Turmas.....	5
2.2.1. 10º E.....	5
2.2.2. 11º F	7
3. A Escola Básica de Vendas Novas nº 1.	8
3.1. Espaço físico e funcionamento escolar.	8
3.2. Caracterização das Turmas.....	9
3.2.1. 7º A.....	9
3.2.2. 8º B	10
II. Prática de Ensino Supervisionada de Português	12
1. Considerações prévias.....	12
2. Observação de aulas do 10º E.....	12
3. Observação de aulas do 11º F	14
4. Desenvolvimento do tema e leccionação.....	14
4.1. Planificação e execução.....	14
4.2. A representação da mulher na lírica camoniana.....	18
4.3. Tratamento do tema na leccionação	21
5. Reuniões de Orientação da PES	23
6. Participação nas Actividades da Escola	24
III. Prática de Ensino Supervisionada de Espanhol	27

1. Considerações prévias.....	27
2. Observação de aulas do 7º A.....	27
3. Observação de aulas do 8º B.....	29
4. Desenvolvimento do tema e leccionação.....	30
4.1. Planificação e execução.....	30
4.2. Utilização da imagem como motivação para a aprendizagem.....	31
5. Reuniões de Orientação da PES.....	35
6. Participação nas Actividades da Escola.....	36
IV. Considerações Finais.....	38
Bibliografia	40
Lista de Figuras ou Ilustrações	44
Lista de Gráficos	45
Anexos	46

LISTA DE ABREVIATURAS

CEF – Cursos de Educação e Formação

CEL – Conhecimento Explícito da Língua

CNO – Centro Novas Oportunidades

CP – Cursos Profissionais

EBVN – Escola Básica de Vendas Novas

ESVN – Escola Secundária de Vendas Novas

GAP – Gabinete de Apoio ao Aluno

GIP – Gabinete de Inserção Profissional

JI – Jardim de Infância

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PCT – Projecto Curricular de Turma

PES – Prática de Ensino Supervisionada

INTRODUÇÃO

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é a última etapa da formação inicial de um professor e é, sem dúvida, crucial para a definição do seu perfil profissional, devendo conduzir ao desenvolvimento profissional e pessoal do professor estagiário no domínio da sua actuação pedagógica ou, se quisermos, da arte de ensinar. Assim sendo, o principal objectivo da PES consiste em acompanhar e qualificar o desempenho do professor estagiário no exercício de actividades inerentes à sua escolha profissional, em regime de orientação pedagógica e científica.

Desde o início do ano lectivo, os objectivos delineados pela autora do presente relatório passaram, deste modo, principalmente por: a) desenvolver competências necessárias à actividade docente nos âmbitos conceptual, processual e atitudinal; b) conhecer e aperfeiçoar métodos e técnicas de ensino; c) adquirir e ampliar conhecimentos específicos das áreas de Português e de Espanhol; d) estimular nos alunos o gosto pela poesia e pela interpretação de imagens, como motivação para a aprendizagem; e) estabelecer e promover laços de confiança, respeito e entreajuda, não só com os alunos mas dos alunos entre si; f) interagir e intervir no meio escolar e na comunidade educativa, de modo a inteirar-se de todas as tarefas associadas às competências de um professor.

De acordo com o plano previamente estabelecido, a aluna em estágio realizaria na íntegra a sua PES na Escola Básica de Vendas Novas nº 1. Contudo, visto que não havia, nesta escola, um orientador disponível para a disciplina de Português, a sua prática de ensino incluiu também a Escola Secundária de Vendas Novas.

A Prática de Ensino Supervisionada descrita neste relatório decorreu por isso, ao longo do ano lectivo 2010/2011, na Escola Secundária de Vendas Novas, sob orientação pedagógica da Professora Ana Isabel Raimundo no caso do Português, e na Escola Básica de Vendas Novas nº 1, sob orientação pedagógica da Professora Maria de Fátima Ribeiro no caso do Espanhol.

Na disciplina de Português, as turmas envolvidas foram o 10º E do Curso de Artes e o 11º F do Curso Profissional de Desporto. A assistência às aulas deu-se nas duas turmas,

mas as aulas leccionadas pela Professora Estagiária concentraram-se exclusivamente na Turma E do 10º ano de escolaridade. Leccionou assim a subunidade “Camões Lírico” e a unidade “Textos dos *Media*”, o que a levou a direccionar a sua reflexão para a representação da figura da mulher na literatura, em particular na lírica camoniana

Na disciplina de Espanhol, as turmas abrangidas foram o 7º A e o 8º B, tanto em termos de aulas assistidas como de leccionação. Os conteúdos programáticos leccionados foram, a nível do vocabulário, as disciplinas, o material escolar, os números, as horas, o dinheiro, as lojas, a casa, os localizadores espaciais, as rotinas diárias e a carta, formal e informal. A nível gramatical, estudaram-se o género e o número dos adjectivos, o presente do conjuntivo, o pretérito indefinido, os pronomes pessoais de complemento directo e o gerúndio. Direccionou-se, por isso, a reflexão a desenvolver neste Relatório para a relação entre a utilização da imagem na sala de aula e a motivação para a aprendizagem.

O relatório termina com a apresentação de conclusões, fazendo-se uma reflexão de conjunto sobre a concretização da Prática de Ensino Supervisionada, acompanhada de sugestões para uma prática futura. A bibliografia e alguns documentos em anexo, produzidos ao longo da PES, completam o trabalho.

I. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1. Considerações gerais

A escola é uma instituição a que compete educar e instruir de forma orientada, que garanta uma permanente acção construtiva do ser humano, tanto a nível da aquisição de conhecimentos como a nível da formação da sua personalidade, sem perder de vista a dinâmica do mundo e a integração do indivíduo.

O espaço físico da escola é, nesse sentido, bastante importante para o seu bom funcionamento. Contudo, são o Corpo Docente, os Dirigentes, os Auxiliares de Acção Educativa e os Funcionários Administrativos que mais contribuem para o sucesso dos alunos e da actividade escolar no seu conjunto.

Aquando da sua chegada solitária a qualquer das escolas, a Professora Estagiária encontrou sempre um ambiente alegre, agradável e acolhedor por parte do pessoal docente e não docente.

2. A Escola Secundária de Vendas Novas

2.1. Espaço físico e funcionamento escolar

Sucessora do antigo Colégio Salesiano de São Domingos Flávio e inaugurada em 1993, a Escola Secundária de Vendas Novas situa-se na Avenida 25 de Abril perto da Estação de Serviço e Camionagem e do Mercado Municipal, numa zona destinada pela autarquia às escolas, bem como a actividades desportivas e de lazer. Fazendo parte do distrito de Évora, a sua área de influência geográfica é, no entanto, muito diversificada. Assim, a escola é local de encontro de alunos de várias freguesias pertencentes aos distritos de Évora, Setúbal e Santarém, como refere o Regulamento Interno da Escola.

O funcionamento da ESVN é, por isso, ajustado às condicionantes próprias da dispersão geográfica dos alunos, sendo os horários dos transportes públicos dos quais os alunos dependem uma variável sempre tida em conta na elaboração dos horários escolares, assim como no apoio dado aos alunos que estão longe de casa e dos seus familiares por professores e pessoal auxiliar.

O pessoal docente é composto, na sua maioria, por professores que se encontram a meio da sua carreira docente, tendendo para a estabilização, com pequenas alterações

anuais, ainda seguindo o Regulamento Interno da Escola. Quanto ao pessoal não docente, este tem vindo a rejuvenescer, sobretudo no caso dos Auxiliares de Acção Educativa. No entanto, a escola encontra-se necessitada de mais Auxiliares com contrato permanente de trabalho, para que, a curto prazo, se não deteriore as condições de manutenção e funcionamento que são ponto de honra da instituição. De igual modo, importa promover a formação do pessoal dos Serviços de Administração Escolar, tendo em vista um cada vez melhor desempenho das suas funções.

Por sua vez, o edifício actual da Escola tem dois pisos e quatro blocos, que se encontram em perfeito estado de conservação, apresentando um funcionamento coerente. Apresenta-se, em seguida, uma breve descrição do espaço físico da escola.

No Bloco A, piso inferior, encontram-se os Serviços de Administração Escolar, a Reprografia dos Professores, o Gabinete de Gestão, a Sala de Professores, o Serviço de Psicologia e Orientação, o Gabinete dos Directores de Turma e a Sala de Atendimento para os Encarregados de Educação. No Bloco A, piso superior, funcionam a Biblioteca e quatro Salas de Aula.

No Bloco B, piso inferior, encontram-se quatro Salas de Aula, sendo uma destinada a Artes Visuais e outra a Electrotecnia. No piso superior deste Bloco, funcionam os Gabinetes dos Departamentos, a Sala para Grandes Grupos e quatro Salas de Aula.

No piso inferior do Bloco C, funcionam duas Salas de Aula, o Biotério e os Laboratórios de Física, Biologia e Fotografia. No piso superior, encontram-se duas Salas de Informática, a Sala de Desenho e três Salas de Aula. No átrio superior, entre os Blocos B e C, funciona a Sala de Informática (B27).

No piso inferior existe ainda o Bloco D, onde se situam o Refeitório, a Cozinha, o Bufete, a Sala de Convívio do Pessoal Auxiliar de Acção Educativa, a Sala de Convívio dos Alunos, a Papelaria e a Reprografia dos Alunos.

No exterior, a escola dispõe de um Pavilhão Desportivo, um Campo de Jogos e, situada em frente à Cozinha, existe uma churrasqueira coberta. Num Bloco independente, junto do Pavilhão Desportivo, encontra-se ainda o Centro Novas Oportunidades (CNO) e o (GIP), Gabinete de Inserção Profissional.

Em termos gerais, e tratando-se de um edifício relativamente recente e moderno, as condições materiais e de convívio são bastante boas. O incremento da procura dos Cursos de Educação e Formação (CEF) e dos Cursos Profissionais (CP), cuja formação prática é

por vezes muito específica, tem, ainda assim, levado a alguns constrangimentos que, embora vão sendo ultrapassados pela capacidade de adaptação dos professores e do pessoal auxiliar, não deixam de merecer a devida atenção por parte da Direcção.

A escola dispõe, aliás, de espaços que permitem uma grande diversidade de opções pedagógico-didácticas, desde actividades de convívio, desenvolvidas por professores e alunos, a actividades diversas que envolvam a comunidade escolar na sua relação com o meio.



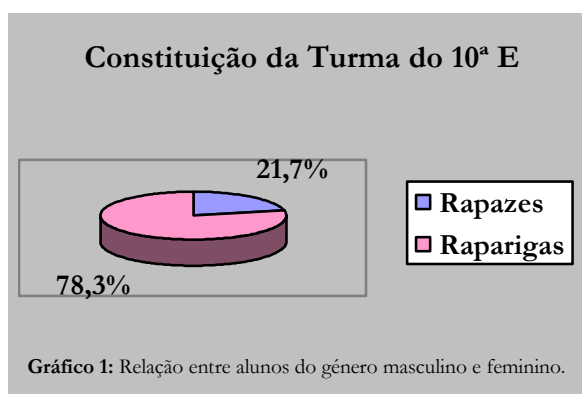
Figura 1: Fotografias do exterior e interior da Escola Secundária de Vendas Novas.

2.2. Caracterização das Turmas

2.2.1. 10º E

Pertencente ao Curso de Artes Visuais, a Turma do 10º E, onde a Professora Estagiária exerceu a sua actividade de leccionação (cf. Introdução), é uma turma constituída por 23 alunos, sendo 5 do género masculino, 21,7%, e 17 do género feminino, 78,3%

(Gráfico 1). Das raparigas, duas integraram a turma só no final do primeiro período, depois de terem trocado o Curso de Ciências e Tecnologias pelo de Artes Visuais. A faixa etária dos alunos era de 15-16 anos, havendo apenas um aluno que já atingira a maioridade¹. Dois dos alunos estavam



também abrangidos pelo regime de Necessidades Educativas Especiais (NEE), um deles devido a enormes dificuldades de aprendizagem e o outro, uma aluna, por padecer da síndrome de Asperger².

A maioria dos alunos residia em Vendas Novas, embora a turma incluísse também alunos provenientes de Montemor-o-Novo e Pegões, que faziam o percurso para a escola a pé, de autocarro, de carro ou de bicicleta, partilhando o seu espaço familiar com os pais (incluindo famílias monoparentais) e os irmãos. A maioria dos alunos frequentava este estabelecimento de ensino pela primeira vez, sendo originários de escolas diferentes. No entanto, o Grupo/Turma não mostrou qualquer dificuldade de inserção na escola e de convivência com os colegas, à excepção da aluna doente de Asperger.

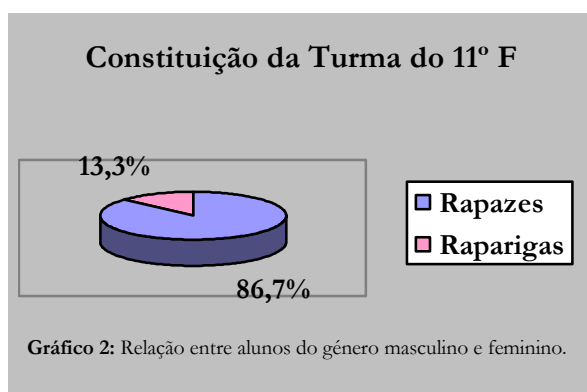
Uma grande percentagem de discentes, 78,3%, pretendia prosseguir estudos até ao Ensino Superior, enquanto os restantes 21,7%, só tinham em vista o 12º ano de escolaridade. A maioria dos alunos confessava gostar da escola, mas não gostar de estudar, sendo a disciplina preferida o Desenho, por contraposição à Geometria Descritiva, aquela que os alunos diziam gostar menos. Os modos de trabalho pedagógicos preferidos eram o trabalho de grupo e a utilização de audiovisuais, enquanto o tipo de professor mais apreciado era, segundo as suas palavras, o professor simpático, esforçado e que explicasse bem.

¹ Todas as informações referentes às turmas da Prática de Ensino Supervisionada da Professora Estagiária foram retiradas das tabelas de tratamento de dados constantes dos respectivos Projectos Curriculares de Turma, que, segundo a circular 17/DSDC/DEPEB/2007, emanada do Ministério da Educação, são o “documento que define as estratégias de concretização e de desenvolvimento das orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar e do Projecto Curricular de Estabelecimento/Escola, visando adequá-lo ao contexto de cada grupo/turma”.

² Síndrome do espectro do autismo, mas que não constitui nenhum atraso no desenvolvimento cognitivo.

O comportamento da turma era considerado razoável, pois os alunos mostravam-se algo conversadores, existindo um grupo de alunos que manifestava desinteresse escolar, desinteresse pela disciplina, para além de falta de atenção e de hábitos de trabalho. Alguns alunos eram, por isso, pouco participativos, mostrando-se pouco empenhados na realização das tarefas propostas na aula. Tinham, além disso, fraco domínio oral e escrito e dificuldades de compreensão. Ainda assim, destacavam-se pela positiva sete ou oito alunos pelo seu empenho, comportamento e motivação, que lhes foram garantindo bons resultados.

2.2.2. 11º F



Pertencente ao Curso Tecnológico de Desporto, a Turma do 11º F, em que a Professora Estagiária não chegou a leccionar (cf. Introdução) era formada por 15 alunos, 13 do género masculino (86,7%) e somente 2 (13,3%) do género feminino (Gráfico 2). A faixa etária dos alunos era de 17-18 anos, tendo a maior

parte dos alunos já ficado retido, pelo menos uma vez, num dos anos lectivos anteriores. A escolha deste Curso Tecnológico devia-se, segundo os alunos, ao gosto pela área, bem como a vontade de encontrar trabalho na mesma.

A maioria dos alunos residia em Vendas Novas, deslocando-se a pé ou de carro no seu percurso para a escola. Havia, no entanto, um aluno a viver em Pegões e outro na Landeira, que faziam o caminho de autocarro. Na sua maioria, os alunos viviam com os pais e irmãos.

A maioria dos alunos frequentava a ESVN pelo menos desde o ano lectivo anterior e dizia gostar do ambiente escolar, embora afirmasse não gostar de estudar. Dos alunos desta turma, poucos pensavam em prosseguir estudos para o Ensino Superior, preferindo terminar o 12º ano e tentar imediatamente a entrada no mercado de trabalho. A disciplina preferida era claramente a disciplina de Desporto, ao contrário da de Filosofia, de que poucos gostavam. Os modos de trabalho preferidos eram o trabalho de grupo e o trabalho

de pares e as características preferidas num professor eram, segundo as suas palavras, a simpatia e a compreensão.

O comportamento da turma podia ser considerado pouco razoável, pois os alunos mostravam-se bastante desconcentrados e barulhentos, evidenciando, na sua grande maioria, enorme desinteresse por todas as disciplinas e hábitos de trabalho que deixavam muito a desejar. Raramente participavam na sala de aula e, quando o faziam, o que diziam nada tinha a ver com a matéria, perturbando o bom funcionamento da aula. Eram, por isso, alunos muito pouco empenhados na realização das tarefas propostas na aula, com um fraquíssimo domínio oral e escrito, para além de dificuldades de compreensão. Ainda assim, destacavam-se pela positiva quatro ou cinco alunos, pelo aproveitamento e/ou comportamento.

3. A Escola Básica de Vendas Novas nº 1

3.1. Espaço físico e funcionamento escolar

A Escola Básica de Vendas Novas nº 1 é a escola sede do Agrupamento Vertical de Vendas Novas e situa-se igualmente na Avenida 25 de Abril, na zona destinada pela autarquia às escolas (cf. Espaço físico e funcionamento escolar da ESVN).

O Agrupamento Vertical de Vendas Novas, constituído em Julho de 2000, integra os seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Básica de Vendas Novas nº 1, EB1 de Campos da Misericórdia, EB1 de Campos da Rainha, EB1 de Campos dos Infantes, EB1 da Landeira, EB1 do Monte Branco, EB1/JI nº 1 de Vendas Novas, EB1/JI nº 2 de Vendas Novas, JI de Vendas Novas, JI do Monte Branco e JI da Afeiteira.



Figura 2: Fotografias da EBVN nº 1

A construção das instalações da escola sede data de 1989, existindo 21 Salas de Aula, que acolhem cerca de 475 alunos em condições adequadas e uma sala onde funciona uma Unidade para Crianças com Doenças do

Espectro do Autismo. Todas as salas dispõem de internet e de projectores de vídeo, havendo quadros interactivos em sete. Para além disso, a escola dispõe ainda de Gabinete de Apoio ao Aluno (GAP), Gabinete de Atendimento aos Encarregados de Educação, Sala de Professores, Sala de Directores de Turma, Reprografia, Biblioteca, Refeitório, Cozinha, Bufete, Papelaria, Sala de Convívio dos Alunos, Gabinete da Direcção e Serviços de Administração Escolar.

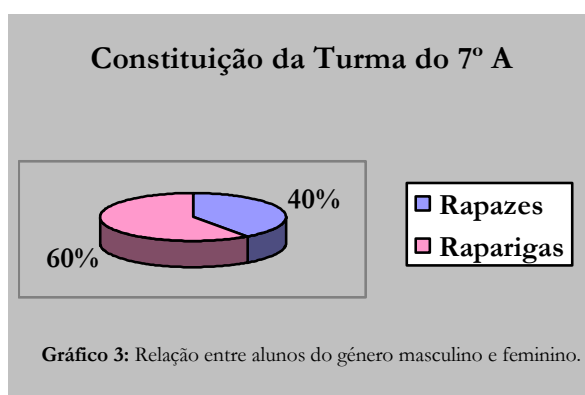
3.2. Caracterização das Turmas

3.2.1. 7ºA

Esta turma do 7º ano era composta por 20 alunos, 8 do género masculino (40%) e 12 género feminino (60%), como mostra o Gráfico 3. A faixa etária dos alunos era de 12-13 anos.

Dos 20 alunos, 18 residiam na cidade de Vendas Novas e 2 na Freguesia da Landeira, deslocando-se a pé, de carro

ou de autocarro no seu percurso para a escola. Dois dos alunos, um rapaz de etnia cigana e uma rapariga residente na instituição Lar Betânia³, tinham ficado retidos no ano lectivo anterior. Os alunos viviam, na sua maioria, com os pais e os irmãos.



Todos os alunos frequentavam este estabelecimento de ensino pelo menos desde o ano lectivo anterior e quase todos afirmavam gostar do ambiente escolar e de estudar. A maioria dos alunos tencionava prosseguir estudos até ao Ensino Superior. As disciplinas preferidas da turma eram, espantosamente, Português e Matemática, ao contrário do Inglês, que muito poucos apreciavam. Os modos de trabalho preferidos eram a utilização de audiovisuais e os trabalhos de grupo e de pares e, segundo as suas palavras, as características preferidas num professor eram a compreensão, a simpatia, e que explicasse bem a matéria.

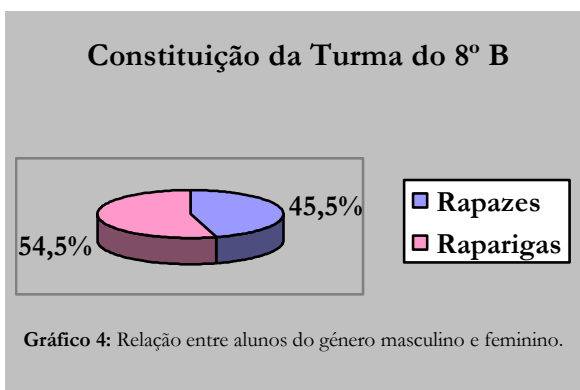
³ Lar de Acção Social Evangélica existente em Vendas Novas.

O 7º ano de escolaridade é o ano da escolha de uma segunda língua estrangeira, neste caso o espanhol. Segundo os alunos, a escolha devia-se ao gosto pela língua espanhola e ao facto de pensarem que o seu estudo se poderia tornar bastante divertido⁴.

O comportamento da turma podia ser considerado bom, visto que os alunos eram interessados, empenhados, pouco faladores e respeitadores das regras a ter em conta na sala de aula, sendo também alunos bastante participativos. Toda a turma se destacava pela positiva, com raras excepções.

3.2.2. 8º B

A Turma B do 8º ano era constituída por 22 alunos, como se pode verificar no Gráfico 4, sendo 10 do género masculino e 12 do género feminino, 45,5% e 54,5% respectivamente. A faixa etária dos alunos era de 13 anos, só existindo um aluno repetente.



Todos os alunos residiam na cidade de Vendas Novas e faziam o seu percurso para a escola de carro, a pé, ou de bicicleta, sendo originários, na sua maioria, de um agregado familiar biparental com irmão. A maioria dos alunos frequentava este estabelecimento de ensino desde o 5º ano de escolaridade, sendo esta uma turma inserida no projecto Turma Mais⁵. Dois dos alunos estavam integrados no regime das Necessidades Educativas Especiais (NEE) devido ao seu fraco desenvolvimento cognitivo, pelo que usufruíam de Adaptações Curriculares nos testes.

Na generalidade, os alunos confessavam gostar da escola, mas admitiam estudar só quando estritamente necessário. Pretendiam estudar para além do 12º ano de escolaridade e as disciplinas preferidas eram a Educação Visual e as Ciências, por posição à Matemática e

⁴ Dados recolhidos pela autora do relatório, em conversa com os alunos no início do ano lectivo.

⁵ “Projecto desenvolvido pelo Ministério da Educação a fim de combater o insucesso escolar e criado por Professores nas escolas. Caracteriza-se pela promoção de técnicas específicas para um determinado grupo de alunos com o mesmo tipo de características”, como refere o Projecto Curricular de Turma (PCT) do 8º B.

ao Português, de que os alunos gostavam menos. Os modos de trabalho pedagógicos preferidos eram o trabalho de grupo e de pares, enquanto o tipo de professor mais apreciado, segundo as suas palavras, era o professor simpático, divertido e que explicasse bem a matéria.

O comportamento da turma podia ser considerado razoável. Era um grupo por vezes barulhento e conversador, que se distraía com bastante facilidade, não revelando, no entanto, falta de educação para com Professores, colegas e Auxiliares de Acção Educativa, destacando-se de forma positiva sete ou oito alunos.

II. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA DE PORTUGUÊS

1. Considerações prévias

Durante a sua Prática de Ensino Supervisionada, a Professora Estagiária assistiu a mais de 50% das aulas dadas pela Professora Orientadora, num total de 86, o que veio a revelar-se de grande utilidade para a planificação e leccionação das suas próprias aulas, nomeadamente das aulas avaliadas. Não pôde, no entanto, assistir a aulas de outros colegas em estágio, visto ser a única professora a realizar a PES neste estabelecimento de ensino.

Ao longo desse processo, a Professora Estagiária conviveu com os alunos das duas turmas, estabelecendo laços de amizade, detectando dificuldades, esclarecendo conceitos e apercebendo-se das características gerais das turmas, bem como de características específicas dos alunos, que vieram a ser fundamentais para o desenvolvimento das aulas e para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, elaborou e preencheu regularmente uma Folha de Diário de Observação de Aula (cf. Anexo 1), usando sempre o processo de observação naturalista, não focada e assistemática, por oposição à observação estruturada, sistemática, por tarefas (Wajnryb, 1992; Estrela, 1994). Essa escolha deveu-se ao facto de a autora do relatório preferir a observação fundamentada na análise das condições gerais do que se passa em sala de aula, em detrimento de uma observação focada em determinado objecto ou situação.

Para além da observação de aulas, na Turma E do 10º ano e na Turma F do 11º ano, leccionou 10 aulas de 90 minutos, na Turma do 10º E, participando também em diferentes actividades da escola, nomeadamente reuniões de Departamento, de Subgrupo, e Conselhos de Turma. Participou ainda no Colóquio “O Ensino Público no Concelho de Vendas Novas”, na Recepção à Comunidade Educativa e no Mês das Línguas.

2. Observação de aulas do 10º E

A assistência às aulas da Turma do 10º E estendeu-se desde a primeira aula, a 14 de Setembro de 2010, até ao final da Prática de Ensino Supervisionada, a 31 de Maio de 2011. A Professora Orientadora deu, desde a primeira aula, indicações à Professora Estagiária para, com ela, ocupar o lugar do professor, de frente para os alunos, conferindo-

lhe assim autoridade perante os alunos e a possibilidade de um melhor conhecimento da turma. Devido a este facto, a Professora Estagiária fazia a sua observação de aulas a partir desse mesmo local, ajudando, sempre que necessário, a Professora Orientadora na condução das actividades da aula. Assim, para além das actividades programadas, foi também fazendo pequenas intervenções sem preparação prévia em praticamente todas as aulas que observou, principalmente ao nível do Funcionamento da Língua, que corresponde no novo Dicionário de Terminologia Linguística à sigla CEL⁶.

Para além dessas pequenas intervenções, a Professora Estagiária acabou, aliás, por leccionar uma aula sem preparação prévia, não incluída nas 10 aulas de leccionação obrigatória para avaliação (Regulamento Interno dos Mestrados em Ensino/FSCH), o que ficou a dever-se ao facto de os alunos pedirem à Professora Orientadora a mudança de um teste, alegando não estarem preparados para o fazer. A Professora Orientadora acedeu ao pedido dos alunos, encarregando então a autora do presente relatório das revisões a fazer como preparação para o teste da aula seguinte. A aula, integrada na subunidade “Camões Lírico”, teve como ponto de partida o soneto camoniano [“Alegres campos, verdes arvoredos”], retomando aspectos semânticos e gramaticais tratados nas aulas anteriores: contagem de sílabas métricas, rima, recursos estilísticos, relação entre nomes e formas verbais, entre outros aspectos. A decisão de colocar a Professora Estagiária a leccionar essa aula teve, por sua vez, como intuito mostrar-lhe que nem sempre se consegue pôr em prática o que está previamente planificado, tendo o professor que saber ajustar a sua planificação às circunstâncias, tendo em vista o sucesso da aprendizagem.

A análise das aulas leccionadas pela Professora Orientadora à Turma E do 10º ano permitiu-lhe, entretanto, concluir que os alunos respondiam com dificuldade às questões colocadas e raramente expunham dúvidas ou mostravam interesse e gosto pelos conteúdos tratados. Verificou, igualmente, que as aulas tendiam a ser bastante expositivas e centradas no manual, sem grande espaço para o diálogo aberto, o que, na opinião da Professora Estagiária, se devia ao facto de as aulas previstas para a disciplina serem insuficientes para a quantidade de conteúdos obrigatórios a tratar a nível do 10º ano de escolaridade, problema comum na prática pedagógica.

⁶ CEL – Conhecimento Explícito da Língua.

3. Observação de aulas do 11º F

A assistência às aulas da Turma do 11º F deu-se desde a primeira aula, a 16 de Setembro de 2010, em condições idênticas às da outra turma. Contudo, a participação da Professora Estagiária nas aulas assistidas foi menor e menos significativa, visto que as aulas leccionadas aconteceram todas na Turma E do 10º ano (cf. Introdução). As aulas observadas nesta turma permitiram-lhe, no entanto, conhecer uma realidade pedagógica diferente, a realidade dos Cursos Tecnológicos, onde o programa da disciplina de Português é adaptado às necessidades dos alunos, sendo bem menos exigente.

Analisando as aulas leccionadas pela Professora Orientadora a esta turma, pôde a autora deste relatório verificar que os alunos raramente respondiam às questões colocadas, nunca expondo dúvidas. A participação da turma na aula era praticamente nula, não demonstrando os alunos qualquer tipo de interesse e gosto pela disciplina, sendo este, na perspectiva da Professora Estagiária, um enorme factor de desmotivação para qualquer docente. Isto apesar de a Professora Orientadora colocar em prática diferentes estratégias de ensino, tais como actividades lúdicas, a utilização das novas tecnologias da informação, a projecção de filmes, chegando mesmo a realizar uma visita de estudo a Sintra, aquando do estudo da obra *Os Maias*, de Eça de Queirós, visita em que a Professora Estagiária não pôde participar devido a transtornos próprios do seu estado de gravidez. Essas estratégias não surtiam, no entanto, o efeito desejado, devido à falta de motivação constantemente demonstrada por esta turma.

4. Desenvolvimento do tema e leccionação

4.1. Planificação e execução

Na planificação das aulas que leccionou, a Professora Estagiária teve em consideração a observação das estratégias utilizadas pela Professora Orientadora, as características da turma e os dados extraídos das Folhas do Diário de Observação já referido, bem como todas as sugestões da Professora Orientadora, dos Orientadores Científicos e dos Professores do Grupo, que em muito contribuíram para aperfeiçoar o seu desempenho.

A elaboração da planificação de cada aula decorreu sempre da formulação de um plano a médio prazo, que possibilitasse uma perspectiva abrangente do processo ensino-

aprendizagem a concretizar ao longo da Unidade Didáctica (cf. exemplo: Anexo 2). Assim, a Professora Estagiária identificou e ordenou sequencialmente os conteúdos a leccionar, definiu as competências a adquirir pelos alunos na sua relação com esses conteúdos, identificou os pré-requisitos necessários à aprendizagem a desenvolver e os conceitos a adquirir ou a consolidar. Seleccionou, igualmente, as estratégias mais adequadas à situação pedagógica, identificando os materiais e os recursos físicos de que necessitava e efectuando a distribuição dos diferentes conteúdos programáticos pelas aulas.

A organização da planificação a médio e a curto prazo e a elaboração de todo o material de suporte partiram sempre da contextualização do assunto a leccionar no programa curricular da disciplina e do nível de ensino. Para tal, analisaram-se todas as competências que os alunos deveriam adquirir, as orientações curriculares emanadas do Ministério da Educação e a planificação anual da turma, realizada no início do ano lectivo pelo subgrupo de Português, já com a participação da Professora Estagiária (cf. Anexo 3), estendendo-se a pesquisa a outros manuais escolares e textos críticos, assim como à internet. Todas as planificações realizadas pela autora deste relatório foram elaboradas em conjunto com a Professora Orientadora e o modelo formal de apresentação da planificação foi sempre o adoptado pela escola.

As planificações de aula continham os conteúdos programáticos a ensinar, as competências a adquirir pelos alunos, as estratégias de ensino-aprendizagem, os recursos a utilizar e a avaliação prevista (cf. exemplos: Anexos 4 e 5). Na elaboração destas planificações, a docente programou o desenvolvimento de cada aula que veio depois a executar, seleccionando as metodologias a utilizar nas várias fases da aula (exposição oral, utilização de PowerPoint e do quadro de sala de aula, etc.) e elaborou todo o material necessário. Recorreu ao manual sempre que possível, enriquecendo, no entanto, as aulas com material criado por si, para além da pesquisa noutros manuais escolares, em obras literárias e na internet. Assim, concebeu apresentações em PowerPoint e documentos em Word sobre a entrevista, e utilizou vídeos retirados do site *youtube* no âmbito do estudo do artigo de apreciação crítica. Na preparação dos materiais para as aulas, a Professora Estagiária teve sempre em mente o tema condutor deste relatório, atendendo ao interesse dos alunos pelas artes, por se tratar de uma turma de Artes Visuais (cf. exemplos: Anexo 6).

Procurou também criar sempre um ambiente de interesse pelas actividades propostas, cultivando a interacção dentro da sala de aula. Para tal, planificou as suas aulas de modo a promover o diálogo com os alunos e entre alunos, de forma a captar a sua

atenção e a fomentar a sua participação. Apelou continuamente a conhecimentos prévios e procurou utilizar sempre estratégias diversificadas ao leccionar os conteúdos seleccionados.

Os Documentos Word eram, também eles, projectados na aula, visto que a escola se encontrava em regime de contenção orçamental. O manual escolar intitulado *Página Seguinte*, foi utilizado em diversas ocasiões, também a pedido da Professora Orientadora, já que pais e encarregados de educação costumavam queixar-se quando os professores não o utilizavam ou quando raramente o faziam, alegando que a compra dos manuais era bastante dispendiosa e que, como tal, deveriam ser utilizados sempre que possível. A docente diversificou, assim, os modos de organização do trabalho, de forma a promover a autonomia dos alunos, colocando-os com frequência a trabalhar em grupo, a pares e individualmente.

A Professora Estagiária leccionou ao todo, para avaliação, 10 aulas de 90 minutos, todas elas na Turma E do 10º ano, como foi dito anteriormente. As duas primeiras aulas estavam inseridas na unidade “Textos de Carácter Autobiográfico”, subunidade “Camões Lírico”. A docente iniciou a subunidade contextualizando autor e obra no seu tempo e no seu espaço, problematizando a relação da lírica camoniana com as poéticas tradicional e renascentista ou, por outras palavras, com as chamadas “medida velha” e “medida nova”. Nessas aulas, analisou com os alunos os vilancetes “Quem ora soubesse” e “Descalça vai para a fonte”, a cantiga “Verdes são os campos” e o soneto [“Um mover d’olhos, brando e piedoso”] (cf. 4.2.).

Nas restantes oito aulas, a Professora Estagiária leccionou toda a unidade “Textos dos *Media*”, tratando as subunidades “Entrevista”, “Artigo de Apreciação Crítica”, “Artigo de Divulgação Científica”, “Crónica Jornalística”, “Crónica Literária” e, ainda, “Resumo e Síntese”. Nesta unidade, os alunos visualizaram uma



Figura 3: Fotografias da apresentação oral dos trabalhos sobre a Entrevista.

entrevista realizada à pintora Paula Rego e leram também uma entrevista ao Pintor Nadir Afonso, cooperando na realização das actividades propostas. Leram e comentaram ainda: a) o artigo de apreciação crítica “Uns belos rapazes”, de José Vieira Mendes, publicado na revista de cinema *Première* em Janeiro de 2010; b) o artigo de divulgação científica “Tudo é geometria”, de Cláudia Melo, publicado na Revista do *Diário de Notícias* e no *Jornal de Notícias* em Janeiro de 2010; c) a crónica literária “Crónica para quem aprecia histórias de caçada”, de António Lobo Antunes (*Terceiro Livro de Crónicas*, Publicações Dom Quixote, 2005). Os dois artigos e a crónica estavam inseridos no manual adoptado.

Tiveram assim oportunidade de praticar o resumo de pequenos textos e de produzir um texto de apreciação crítica, realizando também um trabalho de grupo sobre a Entrevista, em que lhes foi pedido que entrevistassem uma personalidade da cidade, elaborando o respectivo guião e apresentando à turma o trabalho produzido nas suas diversas fases. Apesar de serem uma turma problemática (cf. Caracterização das Turmas: 10º E), os alunos sentiram-se motivados para a realização deste trabalho de grupo, aderindo com bastante entusiasmo. O único ponto negativo foi a não entrega dos trabalhos no prazo estipulado pela Professora Estagiária, o que foi uma constante nesta turma ao longo do ano lectivo.

Para além das planificações a curto prazo, a autora do relatório elaborou, depois de cada aula dada, uma análise crítica da aula leccionada, que foi sempre debatida com a Professora Orientadora e confrontada com a sua própria análise da aula observada nas Reuniões de Orientação (cf. exemplo: Anexo 7).

Durante o seu período de leccionação, a Professora Estagiária conseguiu criar um diálogo aberto entre professor/aluno e aluno/aluno, despertando o interesse dos alunos pela matéria leccionada e captando a sua atenção através desse mesmo diálogo e dos materiais que elaborou, o que veio a ser confirmado pela Professora Orientadora nas Reuniões de Orientação da PES. Tentou sempre utilizar uma linguagem simples, ainda que por vezes em detrimento de algum do rigor científico exigido, tentando também relacionar, sempre que possível, os conteúdos com situações actuais e do quotidiano.

Os alunos confirmaram, aliás, o gosto pelas aulas da Professora Estagiária, quando esta lhes pediu que realizassem uma breve avaliação das suas aulas (cf. exemplos: Anexo 8).

4.2. A representação da mulher na lírica camoniana

A representação da mulher na lírica camoniana foi o tema escolhido pela autora do relatório no que se refere à disciplina de Português. Embora o tempo dispensado à leccionação da subunidade “Camões lírico” tenha sido bastante inferior ao da unidade “Textos dos *Media*”, a Professora Estagiária decidiu tratar este tema por lhe parecer mais significativo o estudo de uma tema que envolvesse a literatura portuguesa, com o intuito de criar e/ou aumentar nos alunos o gosto pela literatura, mais concretamente pela poesia, muitas vezes pouco apreciada.

Camões cultivou os chamados três modos maiores: o épico, o lírico e o dramático. Como poeta épico, *Os Lusíadas* tornaram-no famoso; como dramaturgo, compôs três autos: *Anfitriões*, *El-Rei Seleuco* e *Filodemo*; como poeta lírico, deixou-nos numerosas composições - sonetos, canções, odes, elegias, éclogas, vilancetes, cantigas, esparsas e trovas -, algumas delas sobejamente conhecidas.

A lírica camoniana constitui uma admirável síntese artística da lírica tradicional portuguesa, trovadoresca e palaciana, das grandes correntes literárias e filosóficas do seu tempo, como o petrarquismo e o neoplatonismo de influência clássica (cf. Aguiar e Silva;1999: 163, 164). Ainda segundo Aguiar e Silva, essa síntese do antigo e do novo, tanto nos temas como nas formas, constitui um dos momentos mais altos na evolução lírica portuguesa, pois o poeta não se limitou a receber e a continuar uma tradição, a imitar os clássicos, a assimilar o neoplatonismo cristão ou a seguir Petrarca. Na realidade, Camões era possuidor de uma vasta cultura, de um raro talento e de uma experiência de vida conturbada, a que soube transmitir grande dramatismo e expressividade, segundo os códigos poéticos do seu tempo, impondo-se, deste modo, não só como exemplo do humanismo renascentista, mas também com grande poeta que reflecte e se interroga sobre os problemas do Homem, na sua relação com o Tempo, a Mudança, a Vida e o Destino.

Em Camões, a mulher aparece, muitas vezes, idealizada, senhora de um retrato físico e espiritual de perfeição equivalente. A descrição física é, frequentemente, impessoal, remetendo para uma beleza convencional, quase sempre idêntica: olhos claros, cabelos louros, pele branca e faces rosadas. Psicologicamente, caracteriza-a, então, uma serenidade clássica: por vezes fria no acolhimento das homenagens de amor, possuidora de um sorriso doce e gestos brandos. Aproxima-se, assim, da teoria platónica do amor ideal e inacessível, remetendo para a imagem clássica de Vénus (Cidade, 1984: 125).

Luís de Camões retomou, especialmente nas cantigas e vilancetes da medida velha, as características do amor cortês e da figura da mulher próprias dos modelos tradicionais desenvolvidos nos cancioneiros. Predomina a mulher inacessível e imaculada, ligada a um amor espiritual. Os três exemplos escolhidos pela Professora Estagiária para serem tratados nas suas aulas foram os poemas “Descalça vai pera fonte” e “Verdes são os campos” e [“Um mover d’olhos brando e piedoso”] (cf Anexo 9).

No vilancete “Descalça vai pera fonte”, o sujeito poético faz a descrição física de Lianor, uma jovem simples e graciosa que vai à fonte buscar água e que, por ser formosa, corre perigo. Segundo o ideal da época a sua pele é branca (*“mãos de prata”, “mais branca que a neve pura”*), os seus cabelos são louros (*“cabelos d’ouro o trançado”*) e a sua beleza é fora do comum (*“Tão linda que o mundo espanta! / Chove nela graça tanta / que dá graça à fermosura”*). Mas, embora o ideal de beleza seja renascentista, Lianor tem também características das pastoras medievais, tais como a sua roupa (*“cinta de fina escarlata, / saínho de chamalote; / Descobre a tonca a garganta, (...) / fita de cor d’encarnado...”*) e a forma como o sujeito poético a apresenta, como uma simples camponesa que vai à fonte (*“Leva na cabeça o pote, / o texto nas mãos de prata”*). O motivo da fonte (a “fontana fria”) e da donzela formosa que nela se encontra com o seu “amigo” vem já, aliás, da lírica trovadoresca, como se sabe.

Na cantiga “Verdes são os campos”, encontramos, por sua vez, o poder transformador da mulher, recorrendo-se a vários elementos da natureza para enaltecer a beleza da amada, tais como o campo (*“Campo, que te estendes”*), as ovelhas (*“ovelhas, que nela / vosso pasto tendes;”*) ou o gado (*“Gado, que paceis”*). A natureza só é bela devido à beleza da mulher amada e as ervas de que o gado se alimenta são “graças” da amada, tal como a vêem os olhos do sujeito poético (*“isso que comeis / não são ervas, não: / são graças dos olhos / do meu coração”*).

Prevalece assim, nos poemas tratados, a tradição canónica dos olhos claros, que personificam a alma, e dos cabelos eternamente louros, tudo acompanhado por gestos calmos e delicados. Como escreve Aguiar e Silva (1999: 179-190), com o advento do classicismo, os temas poéticos adquiriram uma perfeição e sensibilidade novas, aparecendo o *dolce stil nuovo* como um novo modo de entender as coisas e de dizê-las. A busca da perfeição e da harmonia surge em todos os campos, particularmente na representação da mulher na poesia, onde a figura feminina assume grande espiritualidade.

Nesta vertente, é notória a influência de Dante e de Petrarca. Dante era apaixonado por Beatriz, que, segundo consta, era casada com outro homem e acabou por morrer muito jovem. Assim, no dantismo, a mulher não é a companheira humana, mas sim o “ser angélico que sublima e apura a alma dos amantes” (Saraiva e Lopes, 1992: 351-362). Petrarca amava Laura, com quem não poderia corresponder-se por esta ser casada. O petrarquismo ficou assim associado a um universo de poesia amorosa pleno de espiritualidade, delicadeza e melancolia. A amada, representada como excepcionalmente bela, perfeita, angélica, tornou-se objecto de contemplação espiritual, sinal de divindade, personificação idealizada do Amor (Cidade, 1984: 119-144; Aguiar e Silva, 1999: 179-190).

O retrato idealizado da amada é particularmente visível no soneto escolhido [“Um mover d’ olhos brando e piadoso”]. O tema deste soneto é a beleza da amada e o fascínio por ela exercido no sujeito. O poeta traça um retrato da sua amada, mais espiritual do que físico, e conclui com uma referência à transformação do seu pensamento provocada pela sua formosura, que funcionaria como um “*mágico veneno*”. Esta escassa referência a características físicas (situadas no mundo sensível) e a predominância das qualidades morais (que integram o mundo inteligível), remetem-nos para a ideologia platónica. Todavia, é sobretudo nítida a influência petrarquista no ideal da beleza feminina (a graça, o recato, a doçura, etc.) e nas qualidades morais atribuídas à mulher, por uma adjectivação abundante, (“*brando*”, “*piadoso*”, “*honesto*”, “*humilde*”, “*quieto*”, “*vergonhoso*”, “*modesto*”, etc.) e por substantivos abstractos (“*bondade*”, “*brandura*”, etc.). Observa-se, ainda, que na esteira de Petrarca, as qualidades morais predominam sobre as físicas e o fascínio resulta, portanto, da beleza espiritual “*celeste formosura*” (Cadernos de Literatura Portuguesa: 55).

É também muito evidente em Camões a divisão interior do sujeito poético causada pelo conflito amoroso, nos seus efeitos contraditórios, entre outras formas de desconcerto que há na sua poesia. Assim, o poeta debate-se entre alma e corpo, entre desejo e pensamento, numa luta constante com o Amor e o Destino.

Por outro lado, o retrato petrarquista vai também sofrendo alterações, no aspecto físico e no estatuto social da amada. É o que acontece em [“Aquele cativa”], onde o sujeito poético descreve uma mulher de pele, olhos e cabelos negros e, além disso, escrava “cativa”. Este retrato físico põe em causa o convencionalismo petrarquista da mulher de tez nívea, cabelos louros e olhos azuis, mas, ao mesmo tempo, a sua serenidade, graça e doçura traçam um retrato psicológico idealizado condizente com os pressupostos de Petrarca.

Podemos então dizer que é evidente que Camões se formou dentro da temática petrarquiana do amor, que tem as suas raízes nos trovadores provençais e assenta na contemplação interior da amada. Camões é, no entanto, um poeta mais tardio, onde o impulso erótico é bem mais nítido. A sua poesia é assim agitada por impulsos, impaciências e desesperos, causados sobretudo pela interferência de factores externos como a ausência, o ciúme, o remorso, o tempo ou o destino, que impossibilitam o regresso aos momentos felizes (Aguilar e Silva, 1999:179-190) Tal concepção, implicava uma oposição entre a contemplação interior e a realização material, carnal, do impulso amoroso, tratada originalmente na poesia camoniana. Camões é talvez o poeta que melhor sentiu a beleza carnal e mais sugestivamente transmitiu a emoção erótica. Ao contrário da poesia de Petrarca, a poesia de Camões é agitada por impulsos, impaciências e desesperos, causados, não pelas contradições íntimas do sentimento amoroso, mas pela interferência de factores externos a ele, como o ciúme, o remorso, a desigualdade social, a ausência e o tempo que impossibilita o regresso aos momentos felizes.

4.3. Tratamento do tema na leccionação.

Como ficou dito no capítulo anterior, a Professora Estagiária tratou nas suas aulas o vilancete “Descalça vai pera a fonte”, a cantiga “Verdes são os campos” e o soneto [“Um mover de olhos brando e piadoso”].

Relativamente ao vilancete (de redondilha maior, com sete sílabas métricas, rimas emparelhadas e interpoladas e um verso solto), forma poética de cancionero, a docente explorou com os alunos o tema, a exaltação da beleza da Lianor, na sua ida à fonte, como acontecia já nas cantigas de amigo, onde o encontro amoroso junto à “fontana fria” tinha já um lugar de relevo. Assim, no poema, a beleza e a graciosidade de Lianor concretizam-se de formas diversas e a vários níveis: a) pela cuidadosa associação de cores (o vermelho do vestuário, o branco da pele e o loiro dos cabelos) para sugerir a alegria, a pureza e a perfeição de Lianor; b) pela utilização de figuras de estilo e outros recursos estilísticos como a hipérbole (“*mais branca que a neve pura*”), a metáfora (“*Chove nela graça tanta*”), a personificação (“*tão linda que o mundo espanta*”), a adjectivação (“*fermosa*”, “*branca*”, “*pura*”, “*linda*”), e o diminutivo (“*sainho*”, “*vasquinha*”) para traduzir o encantamento do sujeito face à graciosidade de Lianor; c) pela projecção de um retrato num fundo de verdura, a caminho da fonte; d) pelo uso de orações consecutivas (“*tão linda que o mundo espanta*”, “*chove nela graça tanta/ que dá graça à fermosura*”).

Os alunos puderam, deste modo, aperceber-se da conjugação do lirismo bucólico, de inspiração tradicional, como a “fonte” e o vocábulo “fermosa” com traços da poética petrarquista, como as expressões “mãos de prata” e “cabelos de ouro”. O retrato, aparentemente mais físico do que espiritual, perturba-nos pela repetição do último verso do mote no final de cada volta ou glosa (“*vai fermosa e não segura*”), sugerindo que a beleza de Lianor podia, a todo o momento, ser assaltada pelo amor, pois quando mais bela mais exposta às flexas de Cupido.

Na cantiga, de redondilha menor, com cinco sílabas métricas, versos soltos e rimas cruzadas, interpoladas e emparelhadas, a docente alertou os alunos para o elogio dos olhos da amada, comparados, pela sua cor e beleza, ao encanto e à verdura do campo em que pastava o gado. Chamou a atenção dos alunos para a “coisificação” de uma qualidade do objecto, neste caso a cor verde dos olhos da amada, associando-a a uma eventual influência platónica. Mais do que verdes, os olhos da amada eram a própria verdura. Esse era o motivo pelo qual as ervas que alimentavam o gado pelos campos eram graças dos olhos da amada e lembranças do sujeito poético. A verdura dos campos e das ervas que o gado pastava só existiam graças ao verde dos seus olhos, fazendo a docente ver aos alunos como a cor e a beleza desses olhos resultavam ainda de outros factores: a grande musicalidade, fluidez e equilíbrio, sobretudo nas voltas; o jogo de formas verbais derivadas de “ter”; a repetição do “não” na 2ª volta, com o objectivo de, na conclusão do poema, deixar claro que todo verde provém dos olhos da amada; a recriação de um ambiente pastoril, com personificação do campo, das ovelhas e do gado, que são objecto de apóstrofes e da comparação, que aparece logo no mote e se desenvolve nas voltas e se esclarece completamente nos últimos quatro versos do poema.

No soneto [“Um mover d’olhos brando e piadoso”], de influência petrarquista, a professora destacou a atribuição à figura feminina dos atributos morais de Circe, trabalhando com os alunos a divisão do soneto em três momentos: a) um primeiro momento, que inclui as duas quadras e o primeiro terceto, em que se enumeram os atributos físicos e morais da amada; b) um segundo momento, compostos pelos versos 12 e 13, em que as metáforas “minha Circe” e “mágico veneno” sintetizam esses atributos e manifestam claramente a alteração de pensamento do sujeito poético; c) um terceiro momento, correspondente ao último verso, em que o sujeito poético se confessa fascinado, transformado, pelo “mágico veneno” da formosura da amada.

O trabalho da aula focalizou-se no carácter descritivo do poema, constituído por uma enumeração das qualidades da amada e a exposição final dos seus efeitos no poeta, assentes em recursos estilísticos como: a) a anáfora, conseguida pela repetição do artigo indefinido no início do verso, marcando a passagem de uma qualidade para outra; b) a conjugação do transporte com pausas, assinaladas por ponto e vírgula, usada também para delimitar uma qualidade da seguinte; c) a abundância de adjetivos e substantivos abstractos e a quase inexistência de verbos; d) a substantivação dos verbos “*mover*” e “*ousar*”; e) o aproveitamento das figuras da contradição, a antítese e o oxímoro, assinalando ideias contraditórias, que contribuem para a caracterização de um tipo de mulher quase indefinível; f) o uso do discurso pessoal no último terceto, em que se referem os efeitos da beleza da amada no sujeito.

A docente aproveitou ainda para relembrar os alunos que o soneto é uma composição poética fixa de assunto fundamentalmente lírico ou amoroso, constituída por catorze versos distribuídos por duas quadras e dois tercetos, sendo o esquema rimático mais frequente ABBA / ABBA / CDC / DCD, com variante em CDE / CDE nos tercetos.

Os três poemas analisados na aula para desenvolver o tema da representação da mulher na lírica camoniana foram objecto de um diálogo constante entre professor/aluno e aluno/aluno, de modo a envolver os alunos na construção de propostas de leitura que lhes despertassem o interesse e facilitassem a compreensão dos conteúdos tratados. A Professora Estagiária utilizou o manual adoptado para a realização das fichas de leitura, que foram sempre debatidas e corrigidas em sala de aula, com apoio do projector. No caso da cantiga “Verdes são os campos”, recorreu-se ao site youtube para a audição do poema musicado por José Afonso⁷.

5. Reuniões de Orientação da PES

As reuniões com a Professora Orientadora de Português, Ana Isabel Raimundo, decorreram semanalmente e sempre após cada aula observada ou leccionada. Nessas reuniões, analisou-se o plano de desenvolvimento de cada aula, esclareceram-se dúvidas e foram apresentadas sugestões importantes para o sucesso e boa qualidade de cada aula. As reuniões serviram ainda para a elaboração dos testes, seus critérios de avaliação e correcção,

⁷ <http://www.youtube.com/watch?v=WgZTWZligHE>, consultado a 23 de Janeiro de 2011.

bem como para a correcção das respostas dos alunos e análise dos resultados obtidos (cf. exemplos: Anexos 10, 11, 12 e 13)⁸.

No seu todo, estas reuniões foram essenciais para o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada e para a evolução do desempenho da Professora Estagiária, pois forneceram-lhe a destreza e a segurança necessárias no trabalho pré e pós- aula e nas questões ligadas à avaliação dos alunos. As suas dúvidas foram sempre esclarecidas e as sugestões da Professora Orientadora revelaram-se de extrema importância para o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula.

6. Participação nas Actividades da Escola

A autora do relatório participou em todas as Reuniões de Departamento de Línguas, inteirando-se assim do seu funcionamento. Participou na elaboração do Plano Anual de Actividades do Departamento para 2010/2011, na definição dos Critérios de Avaliação para a disciplina de Português nos Ensinos Básico e Secundário, na realização do Relatório Semestral de Actividades do Departamento de Línguas e colaborou na análise dos dados das avaliações das diferentes línguas em cada período lectivo. As planificações a longo e a médio prazo para o 10º ano de escolaridade e para o 11º ano do Curso Tecnológico de Desporto foram elaboradas nas reuniões do Subgrupo de Português, também com a colaboração da autora do relatório (cf. 4.1.).

A Professora Estagiária participou, igualmente, em algumas reuniões de Conselho de Turma, onde tomou conhecimento da ordem de trabalhos e dos procedimentos a adoptar nas reuniões de Conselho de Turma. Contactou, ainda, com outras tarefas do Director de Turma: organização da documentação a incluir no Projecto Curricular de Turma, legislação em vigor, novos recursos educativos da escola, eventos comemorativos, exposições e visitas de estudo, entre outras. Pôde assim verificar que o Director de Turma é essencial para a ligação entre a escola e as famílias, tendo um papel fulcral na transmissão

⁸ A Professora Estagiária optou pela apresentação de um teste diagnóstico por ter sido, no seu caso, o mais importante trabalho de avaliação realizado ao longo do ano, tendo este demonstrado o nível que cada aluno tinha atingido no 3º Ciclo de Ensino Básico, dando assim a conhecer o ponto de partida de cada aluno. Os testes diagnósticos são, desta, forma, de extrema importância para a programação do processo de ensino-aprendizagem.

de valores e na orientação dos alunos no seu percurso escolar. Deve, também manter sempre actualizada toda a informação necessária sobre a sua turma.

No que se refere ao Plano Anual de Actividades, esteve presente no Colóquio “O Ensino Público no Concelho de Vendas Novas”, em que participaram o Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, o Director Regional da Educação do Alentejo, a Directora do Agrupamento Vertical de Escolas de Vendas Novas e o Director da Escola Secundária de Vendas Novas. Este Colóquio decorreu no dia 9 de Setembro de 2010, no Polidesportivo da Escola Secundária de Vendas Novas, contando com a participação de toda a comunidade escolar, e nele se deu a conhecer a grande evolução no ensino público e o aumento significativo da taxa de natalidade no concelho.

Participou igualmente no almoço de convívio do dia 10 de Setembro de 2010, destinado a dar as boas-vindas aos novos docentes e na Recepção à Comunidade Educativa, no dia 10 de Novembro de 2011, que ocorreram no Auditório Municipal de

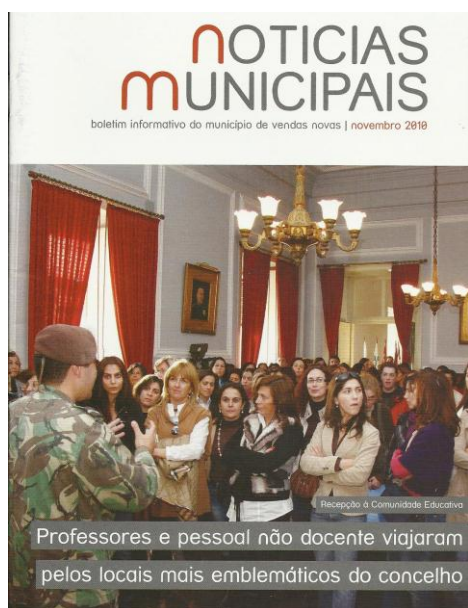


Figura 4: Participação na recepção à Comunidade Educativa.

Vendas Novas e posterior visita aos locais mais importantes do concelho. A recepção contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vendas Novas, de duas vereadoras, da Directora do Agrupamento Vertical de Escolas de Vendas Novas e da Subdirectora da Escola Secundária de Vendas Novas. Em relação aos locais visitados, a primeira paragem aconteceu no Centro de Educação Ambiental, onde a comunidade educativa pôde conhecer os meios utilizados para sensibilizar a população em geral e, mais especificamente, a população escolar, para as novas tecnologias da informação, como forma bastante rápida e acessível de alargar o conhecimento. De seguida, e contando

com o apoio da Escola Prática de Artilharia, visitou-se um dos edifícios mais importantes de Vendas Novas, o Palácio Real, também conhecido como Palácio das Passagens⁹, actual

⁹ “Pertenceu a El-Rei D. Pedro V a iniciativa de utilizar o Palácio de Vendas Novas para a instalação de um estabelecimento militar de instrução prática e, neste intento, foi o monarca secundado pela enérgica actividade, larga inteligência e aptidão profissional do Coronel do Corpo do Estado Maior, Carlos Maria Caula, oficial de alto valor a quem a Artilharia Portuguesa deve, indiscutivelmente, importantes e inolvidáveis serviços. O Palácio de Vendas Novas foi expressamente construído por ordem de D. João V, por ocasião dos casamentos do Príncipe do

Escola Prática de Artilharia, cuja história é determinante na existência de Vendas Novas. O percurso terminou com uma visita e um lanche no novo Centro Educativo de Vendas Novas, inaugurado a 11 de Setembro de 2010, um importante contributo para um ensino de qualidade no concelho.

Em Janeiro, colaborou na realização do “Mês das Línguas”, uma iniciativa do Departamento de Línguas. Durante este mês, a ementa da escola foi escrita nas diversas línguas que a escola oferece (Português, Inglês, Francês e Espanhol). Visualizaram-se, igualmente, filmes nas diversas línguas, que animaram a Biblioteca Escolar, projectando-se na primeira semana de Janeiro o filme escolhido pelas docentes de Português e pela Professora Estagiária: o clássico “O Pátio das Cantigas”.

Participou ainda, voluntariamente, na Divulgação da Oferta Educativa da Escola Secundária de Vendas Novas para o ano lectivo 2011/2012, integrada na 5ª Feira de Gastronomia, Artesanato e Produtos Locais de Vendas Novas.



Figura 5: Participação Divulgação da Oferta Educativa na 5ª Feira de Gastronomia, Artesanato e Produtos Locais de Vendas Novas.

Brasil com a Infanta de Espanha, D. Maria Anna de Bourbon e do Príncipe das Astúrias com a Infanta de Portugal, D. Maria Bárbara, servindo para nele pernoitar e descansar a família real e mais comitiva, quando se dirigiam ao Caia a fim de realizar a troca das princesas e, depois de efectuados os casamentos, no regresso a Lisboa. Conservou-se este Palácio na posse da Casa do Infantado até ao estabelecimento da monarquia liberal do nosso país, passando então a usufruto da Coroa” (www.exercito.pt/sites/EPA/Infra-Estruturas/Paginas/2.aspx, consultado a 13 de Novembro de 2010).

III. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA DE ESPANHOL

1. Considerações prévias

Tal como na Prática de Ensino Supervisionada de Português (cf. II.1.), a Professora Estagiária assistiu a mais de 50% das aulas dadas pela Professora Orientadora, num total de 95, tornando-se também estas aulas úteis para a planificação e leccionação das suas próprias aulas avaliadas. De igual forma, não pôde assistir a aulas de outros colegas em estágio por ser a única professora a realizar a PES nesta escola.

Ao longo da PES, a docente conviveu com os alunos das duas turmas, passando por um processo idêntico ao que já foi descrito na Prática de Ensino Supervisionada de Português, preenchendo também uma Folha de Diário de Observação de Aula nas aulas observadas da Professora Orientadora de Espanhol e utilizando sempre o processo de observação naturalista.

No caso do Espanhol, a Professora Estagiária deu aulas nas duas turmas que observou, a Turma do 7º A e a Turma do 8º B e concretizou um intercâmbio escolar com a Turma do 7º A com a respectiva Turma do 7º A da Escola Básica Integrada de Reguengos de Monsaraz. Participou também em diversas actividades da escola, designadamente reuniões de Departamento, Concelhos de Turma, Sessão de Abertura do Ano Lectivo, Recepção à Comunidade Educativa, visita de estudo ao Gerês, Palestra no âmbito do Projecto “Arrisca a Prevenir” e Caminhada Escolar.

2. Observação de aulas do 7º A

A assistência às aulas desta turma estendeu-se desde a primeira aula, a 17 de Setembro de 2010, até ao final da Prática de Ensino Supervisionada, a 31 de Maio de 2011. Tal como sucedeu na PES de Português, a Professora Orientadora convidou também a fazer a sua observação de aulas a partir da secretária do professor, atribuindo-lhe, de igual forma, autoridade perante os alunos e possibilitando-lhe um melhor conhecimento da turma. Também na PES de Espanhol, a Professora Estagiária ajudou, sempre que necessário, a Professora Orientadora no decorrer das actividades da aula, realizando pequenas intervenções sem preparação prévia em quase todas as aulas observadas.

A Turma do 7º A realizou, ao longo do ano lectivo, um intercâmbio escolar com o 7º A da Escola Básica Integrada de Reguengos de Monsaraz. Esta foi uma iniciativa da Professora Estagiária, à qual a Professora Orientadora acedeu com bastante agrado e entusiasmo. Pretendeu-se assim despertar o interesse dos alunos pelo estudo do Espanhol, já que estavam no início do estudo da língua, fomentando o diálogo com jovens da mesma faixa etária e no mesmo nível de língua. Deste modo, através da língua espanhola, os alunos poderiam conhecer-se melhor, escrevendo sobre os seus interesses em comum e fazendo novos amigos.

A correspondência era realizada através de cartas e cada aluno correspondia-se sempre com o mesmo aluno da outra escola. Cada etapa do processo criou necessidades comunicativas diferentes, levando os discentes a pesquisar estratégias de produção e de compreensão adequadas a cada situação criada pela correspondência. Os alunos prestaram, por isso, sempre muita atenção à forma e à correcção do que escreviam, ao elaborarem os seus textos. Esse cuidado derivava do facto dos alunos terem consciência de que estes textos seriam lidos pelos colegas da outra escola, para além da professora. As suas produções seriam, portanto, lidas por esses colegas “desconhecidos”, que, interessados nas informações transmitidas, também seriam críticos quanto à forma como o trabalho teria sido elaborado.

Este intercâmbio entre as duas escolas e as duas turmas continuará no ano lectivo 2011 / 2012 com a Professora Orientadora e culminará numa visita de estudo para que os alunos das duas escolas se possam conhecer pessoalmente. Embora o processo ainda não tenha terminado, a avaliação da experiência foi, deste modo, bastante enriquecedora, tanto para os alunos como para as professoras.



Figura 6: Participação dos alunos na Actividade do Dia dos Namorados da Biblioteca Escolar

A autora deste relatório participou ainda com os alunos na actividade da Biblioteca Escolar sobre o Dia dos Namorados. Os alunos recitaram poemas escolhidos e preparados nas aulas, deixando mensagens de amor em espanhol num dos placares da Biblioteca (cf. Figura 6).

A análise das aulas leccionadas pela Professora Orientadora à Turma do 7º A permitiu-lhe concluir que os alunos participavam bastante, relevando entusiasmo por todas as actividades realizadas na aula, sendo alunos curiosos e com grande interesse pelos conteúdos leccionados. A observação permitiu-lhe ainda a percepção de estratégias de ensino utilizadas pela Professora Orientadora, bem como da variedade dos materiais usados na aula, da simples cartolina à utilização das TIC. A valorização do diálogo e constante comunicação oral entre professor/aluno e aluno/aluno, muito importante no ensino de qualquer língua estrangeira, foi também um dado importante da observação, pelos seus resultados positivos.

3. Observação de aulas do 8º B

A assistência às aulas da Turma do 8º B deu-se desde a primeira aula, a 14 de Setembro de 2010, em condições idênticas às da outra turma (7º A).

Tanto na Turma do 7º A como na Turma do 8º B, a Professora Orientadora Fátima Ribeiro foi sempre uma docente bastante enérgica, simpática, próxima dos alunos, sempre preocupada em verificar se a aprendizagem dos conteúdos era conseguida, em constante interacção com a turma, evitando, deste modo, problemas de desatenção. Criou sempre materiais adequados ao nível de língua dos alunos, preocupando-se também em ir ao encontro dos seus gostos e interesses e em esclarecer as dúvidas de todos. O ambiente em sala de aula era, por isso, agradável, tranquilo, baseado no respeito e compreensão mútuos, facilitando-se assim o processo de ensino-aprendizagem.

Analisando as aulas leccionadas pela Professora Orientadora a esta turma, pôde a autora do relatório verificar que os alunos participavam nas actividades da aula, mostrando-se muitas vezes interessados pelos conteúdos leccionados. As estratégias utilizadas pela Professora Orientadora revelaram-se positivas, sendo idênticas às praticadas na Turma do 7ºA: exploração de vídeos, textos do manual, fichas de trabalho, entre outros meios que levavam a uma aprendizagem dinâmica dos conteúdos. Todas as estratégias observadas nas aulas da Professora Orientadora foram tidas em conta pela autora do relatório na preparação das suas próprias aulas.

4. Desenvolvimento do tema e leccionação

4.1. Planificação e execução

Na leccionação de aulas da Prática de Ensino Supervisionada de Espanhol, as actividades de organização e planificação foram idênticas às descritas no caso da PES de Português (cf. II.4.1.). O mesmo se pode dizer do objectivo de promover o diálogo com os alunos e entre alunos, com o intuito de captar a sua atenção e fomentar a sua participação. No que respeita à leccionação, foi leccionado um total de 20 aulas de 45 minutos, 14 delas à Turma do 7º A e 6 à Turma do 8º B.

No 7º A, a Professora Estagiária leccionou o género e número dos adjectivos, a escola, os materiais escolares, os numerais cardinais, as horas, o dinheiro, as lojas, a casa, os localizadores espaciais, as direcções, os pronomes pessoais de complemento directo e a carta, formal e informal. No 8º B, leccionou o presente do conjuntivo, regulares e irregulares, os sentimentos e os valores e o pretérito indefinido, regulares e irregulares.

A Professora Estagiária realizou alguns dos materiais, nomeadamente: a) os PowerPoint “Repaso de los adjetivos”, “La casa y los localizadores espaciales” e “Los sentimientos y los valores”; b) os documentos Word “Los numerales cardinales”, “Las direcciones”, “La carta formal e informal” e “Vamos a escribir una historia”; c) as cartolinas para a realização de um exercício sobre as lojas e os seus produtos. Utilizou também a internet, quando adaptou um exercício sobre as lojas e os produtos, o site da Escola Virtual, da Porto Editora, para explicitação dos numerais cardinais e do vocabulário referente às lojas e aos produtos e o jogo *escape artist*, retirado da internet, para um exercício sobre os localizadores espaciais. Utilizou ainda o manual escolar e o quadro da sala de aula (cf. Anexo 14).

Em ambas as turmas, a autora do relatório tentou sempre planificar as aulas de modo a torna-las dinâmicas e apoiadas por vários recursos educativos. Para além das planificações a curto prazo, a docente elaborou sempre, depois de cada aula, uma análise crítica da aula leccionada, debatida depois com a Professora Orientadora nas reuniões de Orientação (cf. Anexo 15).

Nas suas aulas, os alunos mostraram-se interessados, realizando as actividades com gosto e de forma bastante participativa, emitindo opiniões de forma espontânea e expondo

as suas dúvidas, o que lhe permitiu verificar que este tipo de aulas são proveitosas para captar a atenção e o interesse dos alunos, motivando-os para o estudo da língua.



Figura 7: Professora Estagiária em leccionação de aulas.

4.2. Utilização da imagem como motivação para a aprendizagem

A importância da imagem na sociedade actual faz com que a nossa vida diária esteja repleta de imagens às quais recorreremos constantemente. Nas aulas de língua estrangeira, mais concretamente nas aulas de língua espanhola como língua estrangeira, a imagem é uma ferramenta usada pelo professor como recurso didáctico, que pode ser usado de várias formas: como material de apoio, como introdução a uma determinada actividade, como parte central de um exercício, por exemplo para trabalhar a interculturalidade, de forma específica com um objectivo definido, etc.

A importância da imagem no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira está relacionada com a capacidade humana para criar imagens mentais através de visualizações que consigam atrair a nossa atenção, que nos estimulem ou que nos provoquem emoção. No aluno de língua estrangeira, isto significa uma maior assimilação da língua em estudo e um maior envolvimento da sua parte.

Segundo Jane Arnold (2000: 8), da mesma forma que para uma criança se torna mais difícil aprender uma palavra sem a assimilar a algo que não vê ou não pode imaginar, também o aluno que estuda uma língua estrangeira na sua etapa inicial tenderá a ver as palavras como meras séries de letras sem significado nem conteúdo. Imaginemos, por exemplo, uma criança na sua etapa de aquisição da língua materna. A criança vê uma bola, identifica-a e cria uma imagem mental. Ser-lhe-á dito que o que vê é uma bola e a criança, ao ver a bola, verá o objecto e não a palavra, sendo capaz de produzir a palavra “bola” por associação desta com a imagem mental já registada no seu cérebro.

PELOTA - BOLA



Da mesma forma, como ilustra a imagem, o aluno de língua estrangeira num nível inicial vê-se perante uma lista de palavras em espanhol com a sua correspondente tradução na sua língua materna. Neste caso, o estudante vê a palavra, ou seja, uma série de letras sem significado, vê a tradução, identifica o objecto e, por último, cria uma imagem mental da palavra, alargando assim o seu processo de aprendizagem, se o compararmos com o da criança. Assim, quando o estudante quiser reproduzir a palavra, não terá como primeira referência a imagem e deverá recorrer à tradução, retardando assim a comunicação e a aprendizagem. Na reprodução com tradução, a nova palavra está associada a uma série de letras e não a uma representação da realidade. Com tudo isto, quando o estudante vê uma bola não irá “ver fisicamente” a palavra na sua língua materna, pelo que será mais lenta a associação de palavras representadas. Paralelamente, quando o estudante de uma língua estrangeira trabalha com imagens, não necessita de pensar na sua língua materna e depois traduzir para poder comunicar na língua estrangeira. O estudante visualiza uma imagem para, logo de seguida, a produzir na língua pretendida, sem que para isso tenha de recorrer à tradução.

Arnold (2000: 15) assegura que a língua também existe devido à tradução das imagens que estão na nossa mente. Afirma também que o professor de língua estrangeira deve evocar na mente dos seus alunos toda uma série de imagens, já que sem elas não pode existir aprendizagem satisfatória. As imagens evocam recordações e essas recordações fazem com que o estudante as relacione com etapas da sua vida. Voltando ao exemplo apresentado, o estudante de língua estrangeira irá recordar alguns dos momentos já vividos por si com uma bola, por exemplo, quando joga com os seus familiares, amigos e colegas. Este factor favorece a motivação em sala de aula, já que permite criar um ambiente agradável, diminuir a ansiedade e aumentar a concentração e a participação. As representações visuais também ajudam a prender a atenção dos alunos e podem unir-se a actividades lúdicas para criar situações reais de comunicação ou simplesmente para ajudar a desenvolver uma maior proximidade entre professor e aluno.

Um desses exemplos é a utilização da imagem na introdução de um novo tema. Este método atrai a atenção do aluno e faz com que, desde o primeiro momento, o aluno

se sinta interessado pela aula. Isto foi o que a autora do relatório constatou numa das suas aulas, quando recorreu a um PowerPoint com várias imagens a fim de despertar emoções nos alunos, de forma a introduzir o tema dos sentimentos e dos valores. Por um lado, as imagens serviram de introdução a um novo tema e, por outro, estimularam a turma a participar na aula, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem.

No sentido de motivar a turma para a aprendizagem da língua, a imagem também pode ser utilizada durante a explicitação do tema, como o fez a Professora Estagiária, por exemplo, quando realizou a revisão dos adjectivos ou quando introduziu o vocabulário da casa e dos localizadores espaciais. Pode ainda fazer-se uso da imagem para finalizar uma aula, tal como sucedeu numa aula de 8º ano, quando a docente apresentou uma série de imagens para que os alunos construíssem uma história através dessas mesmas imagens. Nestes casos, as imagens motivaram igualmente a turma para a aula e para o processo de aprendizagem, contribuindo sempre para uma maior ligação entre professora e alunos e dos alunos entre si.

Neste sentido se comprova que a aprendizagem com imagens é uma fonte de ligação entre professor, alunos e conteúdos. As imagens são um elemento fundamental na aprendizagem de qualquer língua estrangeira. O aluno recorda as palavras através de imagens mentais e essas imagens mentais estão sempre relacionadas com as nossas emoções, que são positivas ou negativas, e que reforçam a aprendizagem. A utilização das imagens em sala de aula evoca essas emoções, ao mesmo tempo que estimula a criatividade e a capacidade imaginativa, aproximando a turma da língua estrangeira. As imagens favorecem ainda a memória, como constatou Arnold (2000: 17), quando afirma que as imagens aumentam a precisão das recordações.

Mas, não pondo em causa o que ficou exposto, o trabalho com imagens na aula pode, muitas vezes, resultar deficiente, não conseguindo satisfazer as expectativas do professor ou da turma. Isto pode dever-se a uma falta de reflexão, a um formato menos adequado ou à escolha de uma imagem menos apropriada ao tema. Na hora da escolha de uma imagem a levar para uma aula de língua estrangeira, há que analisar uma série de factores que contribuam para a melhor exploração didáctica possível dessa imagem, com o intuito de motivar o estudante.

Díaz, Cuadrado (1999: 38) organizaram uma série de perguntas que são de extrema importância para o sucesso de uma actividade didáctica com imagens. Destacam-se

questões como: o que deve uma imagem conter para que satisfaça as nossas expectativas; que tipo de imagens podemos utilizar; quais os critérios que devemos seguir para a selecção de imagens; será que a imagem se ajusta aos objectivos pretendidos?

Ao trabalhar com imagens numa aula de língua estrangeira, deve pensar-se se a imagem escolhida vai ao encontro dos interesses da turma e se a sua exploração tem em conta outros factores sociais, especialmente aqueles que limitam o uso de certas imagens em determinados contextos, como, por exemplo, as diferenças culturais existentes na turma. É necessário que as imagens escolhidas sejam pertinentes, que sejam reconhecidas pelo aluno, para que este se sinta identificado e à vontade com o que vê. Ainda assim, é importante reflectir sobre os objectivos delineados para a aula, já que uma imagem que não cumpra os objectivos propostos ou que leve a aula para outros conteúdos não é, definitivamente, uma boa imagem, por mais que motive o público-alvo.

A selecção correcta das imagens a utilizar em sala de aula é, então, um factor de extrema importância. Por este motivo, a autora do relatório teve sempre em conta vários critérios de selecção, formais e de conteúdo.

Os principais critérios formais de selecção das imagens relacionam-se com o tamanho, a qualidade, o formato ou a clareza da imagem a utilizar em sala de aula. Devem considerar-se, entre outros aspectos, o tamanho da imagem, na sua relação com o tamanho da turma, a nitidez e o formato mais adequado. Deve, por exemplo, pensar-se se é necessária apresentar uma imagem com cor, se é adequado que cada estudante tenha a sua própria ficha ou se basta uma única apresentação para todo o grupo, se é preferível utilizar um projector, etc. A imagem também tem de ser evidente, ou seja, tem de expressar claramente o que se pretende, evitando assim ambiguidades que possam gerar confusão, prejudicando a aprendizagem.

Os critérios de conteúdo referem-se à função que uma imagem deve cumprir numa determinada actividade. Se o objectivo de uma imagem é, por exemplo, a aquisição do vocábulo “mesa”, como na aula que a Professora Estagiária leccionou sobre a casa e os localizadores espaciais, deve verificar-se se a imagem escolhida é verdadeiramente uma “mesa” e não um “escritório”.

A adequação ao grupo é também fundamental, como já foi anteriormente referido. O professor deve reflectir sobre os objectivos descritos para cada nível de ensino, não

sendo, por vezes, possível mostrar a mesma imagem a alunos que estão num nível inicial e a alunos num nível já bastante avançado de aprendizagem.

Da sua experiência na PES de Espanhol, a autora do relatório concluiu que a utilização de imagens nas aulas de língua estrangeira é sempre uma vantagem, desde que se tenham em conta os critérios acima descritos. Cada imagem pode ser utilizada de diversas formas, convertendo-se assim num recurso didáctico com grande potencial. A utilização da imagem foi e será, por isso, um recurso didáctico fundamental para a docente, que nunca esqueceu nem esquecerá no futuro que, antes da sua utilização, terá de reflectir bem sobre os objectivos delineados, já que uma boa preparação é o grande ponto de partida para o sucesso de uma aula. Desta forma, a motivação que uma imagem pode despertar na turma permite uma maior proximidade entre o grupo de alunos e, conseqüentemente, entre os alunos e o professor, sobretudo se essa aproximação se faz através do material didáctico que ele próprio preparou.

5. Reuniões de Orientação da PES

As reuniões com a Professora Orientadora de Espanhol, Maria de Fátima Ribeiro, decorreram semanalmente e após cada aula observada ou leccionada, como sucedeu na PES de Português (cf. II.5.). Também aqui se analisou o desenvolvimento das aulas, se esclareceram dúvidas e foram apresentadas sugestões pertinentes para o sucesso e qualidade da prática de ensino. Analisaram-se e debateram-se as planificações anuais das turmas (cf. Anexos 16 e 17), elaboradas pela Professora Orientadora em conjunto com a Professora Estagiária e também as planificações de aula (cf. Anexos 18 e 19). Conceberam-se os testes e os respectivos critérios de avaliação e correcção, fez-se a correcção das respostas dos alunos e a análise dos resultados obtidos (cf. Anexos 20, 21 e 22). Nas Reuniões de Orientação, elaboraram-se ainda a Prova de Aferição Interna de Espanhol de 9º ano (cf. Anexos 23, 24 e 25) e a Prova de Exame de Equivalência à Frequência de Espanhol de 9º ano (cf. Anexos 26, 27 e 28).



Figura 8: Reunião de Orientação da PES de Espanhol.

Tal como na PES de Português, também estas reuniões foram

extremamente pertinentes e úteis para a evolução do desempenho da Professora Estagiária, fornecendo-lhe as bases necessárias a um futuro profissional bem sucedido. Todos os esclarecimentos, opiniões e sugestões da Professora Maria de Fátima Ribeiro foram extremamente importantes para o desenvolvimento do trabalho que a Professora Estagiária realizou em sala de aula.

6. Participação nas Actividades da Escola

A Professora Estagiária participou em todas as reuniões de Departamento, onde teve contacto com o regimento do Departamento de Línguas, participando na elaboração do Plano Anual de Actividades do Departamento, nos Critérios de Avaliação para a disciplina de Espanhol e na análise dos resultados obtidos nas diferentes línguas nos três períodos de avaliação. Esteve também presente em várias reuniões de Conselho de Turma, onde tomou conhecimento da ordem de trabalhos e das tarefas a realizar: organização da documentação a colocar no Projecto Curricular de Turma, legislação em vigor, novos recursos educativos da escola, eventos comemorativos, exposições e visitas de estudo.

Participou, igualmente, na Sessão de Abertura do ano lectivo (6 de Setembro de 2010), presidida pela Directora do Agrupamento Vertical, onde foram dadas as boas-vindas aos novos docentes do Agrupamento. Esteve, ainda, presente na Recepção à Comunidade Educativa (10 de Novembro de 2011), que teve lugar no Auditório Municipal de Vendas Novas e posterior visita aos locais mais importantes do concelho (cf. II.6.).

Acompanhou também as turmas de 9º ano na visita de estudo ao Gerês, realizada nos dias 20, 21 e 22 de Janeiro de 2011, o que lhe permitiu aprender um pouco sobre o modo como se organiza uma visita de estudo¹⁰. Concluiu, então, que as visitas de estudo

¹⁰ Indo ao encontro das normas estabelecidas pela escola, iniciou-se o processo de organização da visita de estudo, comunicando a intenção de a realizar à Directora da Escola, ao Coordenador de Grupo e aos Directores de Turma. Seguidamente, e após aprovação da Direcção da Escola, efectuaram-se todos os contactos necessários para determinar as datas de visita que melhor se ajustavam ao calendário de todos os intervenientes. Marcados os dias e os horários, procedeu-se à contratação dos autocarros. Seguidamente, averiguou-se o número de beneficiários do escalão A e B dos Benefícios Sociais e estipulou-se o preço da visita de estudo para cada estudante. Por fim, fez-se chegar aos pais e Encarregados de Educação uma folha informativa que incluía o preço da visita, o itinerário, o horário previsto de partida e chegada, os nomes dos professores responsáveis e

são um complemento importante para a aprendizagem dos conteúdos previstos nos programas curriculares que, desta forma, se tornam mais significativos, por se tratar de uma das actividades que mais entusiasma os alunos pelo convívio e pela diversão que proporcionam.

Tratou-se de uma visita organizada pelo grupo de Educação Física e destinada a todas as turmas de 9º ano da Escola Básica de Vendas Novas nº 1, contemplando três dias realização de desportos radicais (arvorismo, escalada, rapel, slide, prova de orientação e caminhadas) e também visitas a locais históricos e culturais no Gerês, com estadia na Pousada da Juventude de Vilarinho das Furnas. Pretendeu-se, assim, dar cumprimento aos objectivos de aprendizagem preconizados no programa de 9º ano de escolaridade da disciplina de Educação Física: incentivar o gosto pelas actividades desportivas, em convivência com a história e a cultura do local escolhido, e promover o conhecimento mútuo e o convívio entre professores e alunos, reforçando os laços afectivos dentro da comunidade escolar. Os alunos e professores manifestaram interesse, entusiasmo e curiosidade pela visita, cumprindo-se os objectivos propostos.

Participou também, e por último, numa Palestra no âmbito do Projecto “Arrisca a Prevenir”, realizada no dia 15 de Fevereiro de 2011. Este Projecto desenvolveu-se ao longo do ano lectivo, em parceria com a Escola Segura da GNR e o Governo Civil, com o intuito de alertar os jovens para a prevenção rodoviária.

as regras a cumprir durante a visita, solicitando-se a devida autorização para a participação dos discentes na actividade escolar referida.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vista no seu conjunto, a Prática de Ensino Supervisionada oferece um conjunto de aprendizagens fundamentais para a formação de um professor, que a teoria, por si só, não poderia dar. Ela constitui, de facto, uma etapa fundamental da formação inicial de um docente, promovendo mudanças ao nível das suas capacidades de raciocínio, análise e reflexão. Contribui, desse modo, para a aprendizagem da prática do ensino, da relação a estabelecer com os alunos, da interacção com os colegas e outros membros da comunidade escolar, preparando também o formando para a organização de actividades extracurriculares.

Embora todas as actividades desenvolvidas na PES tenham sido importantes, o tempo dedicado à leccionação fez com que a aprendizagem de saber ensinar, da aula em si, se destacasse. Aquando da preparação de cada aula, a autora do relatório, sentiu, de facto, a responsabilidade e a dificuldade da transmissão de conhecimentos de forma perceptível e adequada ao nível de ensino. Dedicou, por isso, sempre muita atenção à preparação das aulas, promovendo a aprendizagem dos conteúdos programáticos e o desenvolvimento das competências dos alunos, tentando elaborar material de apoio que favorece a aprendizagem, a atenção e o interesse.

A observação de aulas, com a consequente aquisição de métodos de ensino e a partilha de experiências, conhecimentos e competências com as Orientadoras Pedagógicas, e também com os Orientadores Científicos, permitiram-lhe ultrapassar algumas dificuldades, assim como ampliar o seu conhecimento científico e didáctico e aperfeiçoar o seu desempenho. Aula a aula, a Professora Estagiária sentiu que ia evoluindo em todos os passos relativos à planificação e à execução, procurando sempre fazê-lo de forma satisfatória e útil para a aprendizagem dos alunos. Esta etapa da PES proporcionou-lhe, assim, o conhecimento de diversas estratégias de ensino e a capacidade de elaboração e aperfeiçoamento de instrumentos de apoio de qualidade, uma aprendizagem de grande importância para o seu futuro profissional. Através das suas atitudes e dos materiais produzidos, procurou sempre incentivar nos alunos o gosto pela aprendizagem das duas línguas, materna e estrangeira.

O contacto com diferentes níveis de ensino de ciclos diferentes permitiu-lhe também ampliar os seus conhecimentos, tanto ao nível do Português como ao nível do Espanhol, e contactar com os alunos de faixas etárias diferentes. Isso apurou-lhe a percepção de qual a forma mais adequada de explorar e apresentar os conteúdos curriculares em contextos diversos.

No geral, verificou que os alunos respondiam de forma activa às questões colocadas nas aulas que leccionou, participando espontaneamente, colocando as suas dúvidas e contribuindo para o desenvolvimento da aula com informações enquadradas nos conceitos em estudo, tornando assim as aulas mais interactivas e interessantes e a aprendizagem mais proveitosa. Durante a realização da PES, a autora do relatório estabeleceu relações de amizade e companheirismo com os alunos, as Professoras Orientadoras e a comunidade escolar no seu conjunto, o que permitiu a troca de saberes e constituiu uma mais-valia para a sua formação. Pensa agora que deve continuar a aperfeiçoar a sua prática de ensino, a pesquisar e a implementar novas estratégias de ensino-aprendizagem e a actualizar o seu conhecimento científico.

Apercebeu-se também da realização de actividades extracurriculares, que são um complemento atractivo e enriquecedor do trabalho de aula. Considera, ainda, que os professores devem ter conhecimento do que vai sendo feito no campo da investigação, incentivando-se assim o professor a reflectir sobre a sua prática pedagógica e sobre a implementação de novos recursos educativos, que poderão ser bastante proveitosos para a aprendizagem dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

1. Textos normativos

Circular 17/DSDC/DEPEB/2007 do Ministério da Educação.

Regulamento Interno da Escola Secundária de Vendas Novas.

Projecto Curricular de Turma do 7º A.

Projecto Curricular de Turma do 8º B.

Projecto Curricular de Turma do 10º E.

Projecto Curricular de Turma do 11º F.

Projecto Educativo da Escola Básica de Vendas Novas nº 1.

2. Manuais escolares

MAGALHÃES, Olga et al. (2003). *Entre Margens*, Língua Portuguesa, 10º ano. Porto: Porto Editora.

MARTINS, Filomena et al. (2010). *Página Seguinte*, Português 10º ano. Lisboa: Texto Editores.

MOREIRA, Luísa (2008). *¡SOS ESPAÑOL! Gramática*, 3º Ciclo e Secundário. Revisão linguística de Manuel del Pino Morgádez Porto: Porto Editora.

MOREIRA, Luísa (2008). *¡SOS ESPAÑOL! Vocabulario*, 3º Ciclo e Secundário, Revisão linguística de Manuel del Pino Morgádez. Porto: Porto Editora.

MOREIRA, Vasco, et al. (2010). *Gramática de Português*, 3º Ciclo do Ensino Básico / Ensino Secundário. Porto: Porto Editora.

MORENO, Concha, et al. (2009). *En Gramática. Ejercicios de Español*. Porto: Porto Editora.

MORGÁDEZ, Manuel del Pino et al. (2006). *Español 1. Nivel Elemental*. Porto: Porto Editora.

MORGÁDEZ, Manuel del Pino, et al. (2007) *Español 2. Nivel Elemental II*. Porto: Porto Editora.

PINTO, Elisa Costa et al. (2008). *Plural*, Português 12º ano. Lisboa: Lisboa Editora.

SILVA, Pedro, et. Al. (2007). *Expressões*, Português 10º Ano. Revisão científica de Alina Villalva. Porto: Porto Editora.

3. Bibliografia crítica

AA. VV. (2004). *A Língua Portuguesa: Presente e Futuro*. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ALVES, Hélio (2006). *Tempo para Entender. História Comparada da Literatura Portuguesa*, Casal da Cambra/Sintra: Caleidoscópio.

ANDINO HERRERO, María Antonieta (2007). *Gramática práctica del Español. Nivel intermedio*. Porto: Porto Editora.

ARNOLD, J. et al. (2000). *La dimensión afectiva en el aprendizaje de idiomas*. Colección Cambridge de didáctica de lenguas. Cambridge: Cambridge University Press.

AZEVEDO, Mário (2009). *Teses, relatórios e trabalhos escolares*. 7ª ed. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

BORREGANA, António Afonso (2000). *Gramática Latina*. Lisboa: Lisboa Editora.

BRUN, Jean (1991). *O neoplatonismo*. Tradução José Freire Colaço. Lisboa: Edições 70.

Cadernos de Literatura Portuguesa, *Camões Lírico*. Mem Martins: Edições Sebenta.

CARVALHO, Alberto Dias; MARQUES, João (2002). *Novas Metodologias em Educação*. Porto: Porto Editora.

CASTRO, Ivo (2006). *Introdução à História do Português*. Lisboa: Edições Colibri.

CEIA, Carlos (2002). *O que é ser Professor de Literatura*. Lisboa: Colibri.

CIDADE, Hernâni (1984). *Luís de Camões: o lírico*. Lisboa: Editorial Presença.

COELHO, Jacinto Prado (dir.) (1979). *Dicionário de Literatura*. Porto: Figueirinhas.

COSTA, J. Almeida; MELO, A Sampaio (1994). *Dicionário da Língua Portuguesa*. 7ª ed. Porto: Porto Editora.

CUADRADO, C. et al. (1999). *Las imágenes en la clase de E/LE*. Madrid: Eldesa.

- CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley (2004). *Breve Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes; Castro, Rui Vieira (2005). *O Português nas Escolas. Ensaios sobre a língua e a literatura no ensino secundário*. Coimbra: Almedina.
- ESTRELA, Albano (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes – Uma Estratégia de Formação de Professores*. 4ª ed. Porto: Porto Editora
- FRAGA, Maria do Céu (2003). *Os Géneros Maiores na Poesia Lírica de Camões*. Coimbra: Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos.
- FERREIRA, Maria Ema T. (1988). *Antologia Literária Comentada: Época Clássica, Século XVI (I parte)*. 3ª ed. Lousã: Editora Ulisseia.
- LIMA, M. P. (2000). *Inquérito Sociológico. Problemas de Metodologia*. Lisboa: Editorial Presença.
- MACHADO, Álvaro Manuel (org. e dir.) (1996). *Dicionário de Literatura Portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença.
- MATOS, Maria Vitalina Leal de (org. selecção e notas de Isabel Pascoal) (1984). *Poesia Lírica – Luís de Camões*. Lisboa: Ulisseia.
- PAIS, Amélia Pinto (introdução, notas e comentários) (1988). *Eu cantarei de amor – Lírica de Luís de Camões*. Porto: Areal.
- PACHECO, José Augusto (ed.) (2008). *Organização Curricular Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- ROLDÃO, Maria do Céu (2005). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. As questões dos professores*. 3ª ed. Lisboa: Presença.
- SARAIVA, António José; LOPES, Óscar (1992). *História da Literatura Portuguesa*. 17ª ed. Porto: Porto Editora.
- SCHMITT-BÖHRINGER, Astrid et al. (2009). *Langenscheidt Gramática Essencial de Espanhol*. 2ª ed. Lisboa: Editorial Presença.
- SERRÃO, Joel (dir.) (1999). *Dicionário de História de Portugal*. Porto: Figueirinhas.
- SILVA, V. M. de Aguiar e (1971). *Maneirismo e Barroco na poesia lírica portuguesa*. Coimbra: Centro de Estudos Românicos.

SILVA, V. M. de Aguiar e (1999). *Camões: Labirintos e Fascínios*. 2ª ed. Lisboa: Edições Cotovia.

SILVA, V.M. de Aguiar e (2010). *As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino do Português e a Política da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.

SOARES, Maria Almira (2001). *Como fazer um resumo*. Lisboa: Editorial Presença.

WAJNRYB, Ruth (1992). *Classroom Observation Tasks*. Cambridge: Cambridge University Press.

4. Sitiologia

<http://intranet.fcsh.unl.pt:8080/FCSH/deps/geografia/regulamento-interno-dos-mestrados-em-ensino>.

http://pt.wikisource.org/wiki/Levou-s%27a_fremosa,_levou-s%27a_velida.

www.escolavirtual.pt.

www.es-vendasnovas.edu.pt.

www.exercito.pt/sites/EPA/Infra-Estruturas/Paginas/2.aspx.

www.netprof.pt.

www.youtube.com.

LISTA DE FIGURAS OU ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Imagens extraídas de:

www.es-vendasnovas.edu.pt (acedido em 20-06-2011).....pág. 5

Figura 2: Exterior e interior da Escola Básica de Vendas Novas nº 1 (fotografias da autora do relatório).....pág. 8

Figura 3: Apresentação dos trabalhos dos alunos do 10º E sobre a Entrevista (fotografias da autora do relatório).....pág.16

Figura 4: Imagem extraída de:

Boletim Informativo do Município de Vendas Novas (acedido no dia 2 de Dezembro de 2011).....pág. 25

Figura 5: Divulgação da Oferta Educativa 2011/2012 da Escola Secundária de Vendas Novas na 5º Feira de Gastronomia, Artesanato e Produtos Locais de Vendas Novas (fotografias da autora do relatório).....pág. 26

Figura 6: Participação dos alunos do 7º A na actividade sobre os Dia dos Namorados realizada pela Biblioteca Escolar (fotografias da autora do relatório).....pág.28

Figura 7: Professora Estagiária em Leccionação de aulaspág. 31

Figura 8: Reunião de Orientação de Estágio de Espanhol (fotografia de uma docente do Departamento de Línguas).....pág.35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Constituição da Turma de Português do 10º E – relação entre alunos do género masculino e feminino. Gráfico elaborado pela autora do relatório.....pág. 6

Gráfico 2: Constituição da Turma de Português do 11º F – relação entre alunos do género masculino e feminino. Gráfico elaborado pela autora do relatório.....pág. 7

Gráfico 3: Constituição da Turma de Espanhol do 7º A – relação entre alunos do género masculino e feminino. Gráfico elaborado pela autora do relatório.....pág. 9

Gráfico 4: Constituição da Turma de Espanhol do 8ºB – relação entre alunos do género masculino e feminino. Gráfico elaborado pela autora do relatório.....pág. 10

ANEXOS

Anexo 1: Folha de Diário de Observação da PES.

Anexo 2: Exemplo de Planificação a Médio Prazo da PES de Português.

Anexo 3: Planificação a Longo Prazo da PES de Português.

Anexo 4: Exemplo de Planificação a Curto Prazo da PES de Português sobre a subunidade “Camões Lírico”.

Anexo 5: Exemplo de planificação a Curto Prazo da PES de Português sobre a unidade “Textos dos *Media*”.

Anexo 6: Exemplos de materiais realizados pela Professora Estagiária na PES de Português.

Anexo 7: Exemplo de uma Análise Crítica da Aula Leccionada de Português.

Anexo 8: Exemplos de avaliação das aulas leccionadas pela Professora Estagiária por parte de alunos do 10º E.

Anexo 9: Poemas utilizados no tratamento do tema da PES de Português.

Anexo 10: Exemplo de teste da PES de Português da Turma do 10º E.

Anexo 11: Exemplo de critérios de correcção e classificação de teste da PES de Português da Turma do 10º E.

Anexo 12: Exemplo de correcção de teste da PES de Português da Turma do 10º E.

Anexo 13: Exemplo de análise de correcção de teste da PES de Português da Turma do 10º E.

Anexo 14: Exemplos de materiais realizados pela Professora Estagiária na PES de Espanhol.

Anexo 15: Exemplo de uma Análise Crítica da Aula Leccionada de Espanhol.

Anexo 16: Planificação a Longo Prazo da PES de Espanhol para a Turma do 8ºB.

Anexo 17: Exemplo de Planificação a Curto Prazo da PES de Espanhol para a Turma do 7º A.

Anexo 18: Exemplo de Planificação a Curto Prazo da PES de Espanhol para a Turma do 8º B.

Anexo 19: Exemplo de teste da PES de Espanhol da Turma do 7º A.

Anexo 20: Exemplo de critérios de correcção e classificação do teste da PES de Espanhol da Turma do 7º A.

Anexo 21: Exemplo de correcção do Teste da PES de Espanhol da Turma do 7º A.

Anexo 22: Exemplo de análise de correcção do teste da PES de Espanhol da Turma do 7º A.

Anexo 23: Matriz da Prova de Aferição Interna de Espanhol.

Anexo 24: Prova de Aferição Interna de Espanhol.

Anexo 25: Critérios de Classificação e Correcção da Prova de Aferição Interna de Espanhol.

Anexo 26: Matriz da Prova de Exame de Equivalência à Frequência de Espanhol.

Anexo 27: Cotações e Critérios de Classificação da Prova de Exame de Equivalência à Frequência de Espanhol.

Anexo 28: Prova de Exame de Equivalência à Frequência de Espanhol.

Anexo 1



Escola Secundária de Vendas Novas

Ano 2010/2011

Prática de Ensino Supervisionada de Português



Diário de Observação de Aulas

Ano:

Turma:

Data:

Duração da Aula:

Sumário:

Descrição da Aula Observada

Reflexões finais:

A Professora Estagiária

Ana Luísa Candeias

Anexo 2



Escola Secundária de Vendas Novas

Planificação de Médio Prazo

Unidade Didáctica – Textos dos *Media*



2º Período


Objectivos	Subunidade	Estratégias/actividades	Recursos	Tempo
Mobilizar conhecimentos prévios; antecipar conteúdos a partir de indícios vários; determinar a intencionalidade comunicativa; apreender os sentidos dos textos; programar a produção escrita, observando as fases de planificação e execução; praticar as regras da textualidade e do funcionamento o da língua;	Entrevista	Noções sobre a entrevista: características, tipos de perguntas e estrutura; visualização de uma entrevista a Paula Rego, realizada pelo canal de televisão TVI; tratamento oral da entrevista; contextualização da vida e obra do pintor Nadir Afonso; leitura da entrevista a Nadir Afonso; realização das actividades propostas acerca da entrevista a Nadir Afonso; marcação do trabalho de grupo: elaboração de um guião para uma entrevista a uma personalidade de Vendas Novas.	Documento Word sobre as características da entrevista; http://www.youtube.com/watch?v=mH8OCTl-llg ; powerpoint sobre a vida de Nadir Afonso; fotocópias da entrevista a Nadir Afonso e das respectivas actividades propostas; quadro e giz.	1 aula de 90 minutos
adequar o discurso à situação comunicativa.	Artigo de Apreciação Crítica	Visualização de três vídeos: programa Zé Carlos, dos Gato Fedorento – Sketch “Que figura de estilo está Manuela Ferreira Leite a utilizar?”; programa Zé Carlos, dos Gato Fedorento – Sketch “O momento da Verdade de José Sócrates”; programa Lado B, de Bruno Nogueira – Sketch “Entrevista a	http://www.youtube.com/watch?v=HCwIlkCRMfo ; http://wwwyoutube.com/watch?v=jBTHP0tKah0 ; http://www.youtube.com/watch?v=vaj5XOWL3Kw ; powerpoint sobre as características do artigo de apreciação crítica; manual adoptado pela escola; quadro e giz.	2 aulas de 90 minutos

		<p>Jorge Jesus”;</p> <p>leitura do artigo de apreciação “Uns belos rapazes”, de José Vieira Mendes, incluído no manual e comentário do artigo;</p> <p>características do artigo de apreciação crítica;</p> <p>marcação do TPC: realização da ficha de orientação de leitura referente ao artigo de opinião lido e comentado na aula;</p> <p>correção oral e escrita da ficha de orientação de leitura;</p>		
	<p>Artigo de Divulgação Científica</p> <p>Entrevista</p>	<p>Leitura do artigo de divulgação científica “Tudo é geometria, de Cláudia Melo, incluído no manual;</p> <p>características do artigo de divulgação científica;</p> <p>realização da ficha de trabalho do manual da página 244;</p> <p>correção oral e escrita da ficha de leitura.</p>	<p>Powerpoint sobre as características do artigo de divulgação científica;</p> <p>manual adoptado pela escola;</p> <p>quadro e giz.</p>	1 aula de 90 minutos
	<p>Crónica Jornalística e Crónica Literária</p> <p>Entrevista</p>	<p>Organização dos trabalhos de grupo para a elaboração de um guião e respectiva entrevista;</p> <p>organização em grupos de trabalho para a elaboração de um guião e respectiva entrevista;</p> <p>características da crónica jornalística e da crónica literária;</p> <p>exploração das imagens de Fernão Lopes e Manuel da Fonseca incluídas no documento Word sobre as características das crónicas;</p> <p>realização da ficha de leitura da crónica literária “Crónica para quem gosta de histórias de caçada”, de António Lobo Antunes, incluída</p>	<p>Documento Word sobre as características do artigo da crónica jornalística e da crónica literária;</p> <p>manual adoptado pela escola;</p> <p>quadro e giz.</p>	1 aula de 90 minutos

		no manual.		
	Crónica Literária	Correcção da ficha de orientação de leitura sobre a crónica literária realizada na aula anterior;	Manual adoptado pela escola;	1 aula de 90 minutos
	Resumo e Síntese	os conceitos de resumo e síntese;	powerpoint sobre os conceitos de resumo e síntese;	
		exercício de redução e resumo de pequenos textos.	ficha de exercícios de redução e resumo de pequenos textos;	
			quadro e giz.	
	Resumo e Síntese	Realização do resumo sobre a hiperinformação e os <i>mass media</i> da página 273 do manual;	Manual adoptado pela escola;	1 aula de 90 minutos
	Artigo de Apreciação Crítica	realização de um texto de apreciação crítica.	quadro e giz.	
	Entrevista	Apresentação dos trabalhos de grupo sobre a entrevista.	Powerpoint;	1 aula de 90 minutos
			Windows Media Player;	
			computador para a audição de entrevistas;	
			quadro e giz	

Professora Estagiária Ana Luísa Candeias

Anexo 3

<div> <div>  </div> <div> <p>ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3.º CICLO DE VENDAS NOVAS</p> <p>PLANIFICAÇÃO ANUAL - PORTUGUÊS - 11.º ANO - 2010/2011</p> </div> </div>					
OBJECTIVOS	CONTEÚDOS TEMÁTICOS / GRAMATICAIS	ESTRATÉGIAS / ACTIVIDADES	MATERIAL	AVALIAÇÃO	TEMPO
* Testar as competências e os conhecimentos adquiridos no 10.º ano	* Sequência 0 - actividades de diagnóstico da competência ao nível da oralidade, da escrita e do funcionamento da língua	* Observação de documentos variados	* Imagens	* Diagnóstica	1.º Período +/- 4 aulas
* Promover a utilização de uma expressão oral fluente e correcta, adequada a diferentes situações de comunicação	* Sequência 1 - Descobrir-se - artigos científicos e técnicos - comunicado, reclamação e protesto - textos informativos diversos	* Debate de ideias * Descrição e interpretação de imagens	* Textos fotocopiados		+/- 10 aulas
* Contribuir para o desenvolvimento do aluno nas suas dimensões social, intelectual e afectiva	- tipologia textual - estruturas lexicais - neologia - funções sintácticas e ordem das palavras	* Escuta activa de textos variados	* Manual	* Formativa	
* Compreender enunciados orais, deduzindo sentidos explícitos e implícitos	* Sequência 2 - A arte de convencer - sermão <i>Sermão de Santo Anónio aos Peixes</i> , P. A. Vieira - exposição e outros textos expositivo-argumentativos	* Produção de textos orais e escritos de natureza diversificada	* Plataforma moodle		+/- 28 aulas
* Analisar o papel dos <i>media</i>		* Elaboração de ficheiros temáticos e de autores		* Trabalhos: - de casa - individuais - em grupo	
* Produzir enunciados escritos adequados a diferentes situações de comunicação	- processos fonológicos - interacção discursiva - tipologia textual - processos interpretativos inferenciais	* Relato de experiências	* Blogue da professora		
* Fomentar a utilização de métodos e técnicas de trabalho	- tempo e aspecto - figuras de sintaxe - funções sintácticas e ordem das palavras		* Sítios e vídeos		
* Desenvolver o espírito crítico e de auto-análise	* Sequência 3 - Até ao meu regresso - drama <i>Frei Luís de Sousa</i> , A. Garrett - textos argumentativos e expositivo-argumentativos - resumo	* Elaboração de comentários/ participação no blogue da professora		* Fichas	2.º Período +/- 22 aulas
* Promover a utilização das TIC					

<p>* Compreender enunciados orais, deduzindo sentidos explícitos e implícitos</p>	<p>* Sequência 2 – textos de carácter autobiográfico</p> <ul style="list-style-type: none"> - autobiografia - diário - memórias - cartas - retratos - auto - retrato - Camões Lírico: corrente clássica e corrente renascentista - neologia - coerência - coesão - funções sintáticas - actos ilocutórios - modos de relato de discurso - adequação discursiva - recursos estilísticos - classes e subclasses de palavras - paratexto - referência deíctica - conjugação verbal - classificação de frases - protótipos textuais - relações de forma e de sentido entre palavras - formação de palavras 	<p>* Produção de textos orais e escritos</p>	<p>* Manual virtual</p>	<p>+ / - 9 blocos</p>
<p>* Promover o relato de vivências e experiências</p>	<p>- de casa</p> <p>- individuais</p> <p>- em grupo</p>	<p>* Trabalhos:</p>	<p>* Plataforma Moodle</p>	<p>2.º Período</p>
<p>* Fomentar a utilização de métodos e técnicas de trabalho</p>	<p>* Relato de experiências</p>	<p>* Sítios e vídeos</p>	<p>* Fichas</p>	<p>+ / - 16 blocos</p>
<p>* Desenvolver o espírito crítico e de auto-análise</p>	<p>* Elaboração de comentários</p>			
<p>* Estabelecer relações entre a poesia e outras artes</p>	<p>* Sequência 3 - textos expressivos e criativos/ poetas do século XX</p>			
<p>* Propiciar a expressão estético-literária de sentimentos e emoções</p>	<p>- textos expressivos e criativos diversos</p> <p>- produções áudio</p>			

<p>* Incentivar práticas de relacionamento interpessoal favoráveis à apresentação de pontos de vista, ao conhecimento e aceitação do outro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - paratextos - recursos estilísticos - conotação - relações semânticas entre palavras - coesão - conjugação verbal - classes de palavras - classificação de frases - tipos de frase - pontuação - protótipos textuais - formação de palavras - referência deíctica - neologia - actos ilocutórios - nível prosódico 	<p>* Leitura e análise de textos diversificados</p>	<p>* DVD</p>	<p>* Observação directa</p>	
<p>* Analisar o papel dos <i>media</i></p>	<p>* Sequência 4 – textos dos <i>media</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - crónica - entrevista - artigo científico e técnico - artigo de apreciação crítica - resumo 	<p>* Resumo/ síntese de textos</p>	<p>* Filmes</p>		<p>+/-11 blocos</p>
<p>* Reforçar a apropriação de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão dos discursos e o aperfeiçoamento das expressões oral e escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> - coesão textual - classes de palavras - recursos estilísticos - concordância - formação de palavras - variedades do português - modos de relato de discurso - actos ilocutórios - tipos e formas de frase - adequação discursiva - neologia - protótipos textuais 	<p>* Trabalho de pesquisa, recolha e tratamento da informação</p>	<p>* Computador</p>		<p>3.º Período</p>
<p>* Produzir enunciados escritos adequados a diferentes situações de comunicação</p>		<p>* Exercício de reconto e resumo</p>	<p>* Quadro/giz</p>	<p>* Sumativa</p>	
<p>* Promover a utilização das TIC</p>		<p>* Construção de poemas</p>	<p>* Jornais</p>		

<p>* Promover a criatividade e a autonomia dos alunos</p> <p>* Fomentar o gosto pela leitura</p> <p>* Desenvolver competências nos domínios da interpretação/ escrita de textos narrativos</p>	<p>* Sequência 5 - contos de autores do século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> - conto - reconto - modos de relato de discurso - funções sintáticas - classes de palavras - relações semânticas entre palavras - fonética - referência deíctica - conjugação verbal - formação de palavras - actos ilocutórios - protótipos textuais 		<p>* Fichas e guiões de leitura</p>	<p>+/- 11 blocos</p>
--	---	--	-------------------------------------	----------------------

Manual adoptado: *F. Martins. G. Moura, Página Seguinte*, Texto Editora

Docentes: Ana raimundo, Ana Candeias, Céu Baptista e Zélia Santos

Anexo 4



ESCOLA SECUNDÁRIA DE VENDAS NOVAS

PLANIFICAÇÃO DE CURTO PRAZO



PLANO DE AULA – 11 de Janeiro de 2011

Tempo previsto: 1 aula de 90 minutos

Unidade: Textos de carácter autobiográfico **Subunidade:** Camões Lírico

CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none">• Camões Lírico: contextualização do autor e da sua obra.• Formas literárias: o vilancete.

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none">• Mobilizar conhecimentos prévios;• Antecipar conteúdos a partir de indícios vários;• Contextualizar o autor no tempo e no espaço;• Dar a conhecer as influências tradicional e petrarquista na lírica camoniana;• Ler criticamente, construindo sentidos;• Identificar marcas de textos de carácter autobiográfico.

SUMÁRIO
Início da subunidade de Camões Lírico, referente aos textos de carácter autobiográfico. Vida e obra de Camões: exercício de escuta/compreensão oral. Influências tradicional e petrarquista da lírica camoniana. A medida velha e a medida nova. Análise do vilancetes “Quem ora soubesse” e “Descalça vai para a fonte”.

PLANO DETALHADO		
1.º momento	Abertura da lição.	2’
2.º momento	Contextualização do autor e da sua obra no tempo e no espaço; mobilização de conhecimentos prévios em interacção professor – aluno.	5’
3.º momento	Vida e obra de Camões: realização dos exercícios de escuta/compreensão das páginas 124 e 125 do manual adoptado pela escola através do CD do mesmo.	12’
4.º momento	A lírica camoniana: influência tradicional e petrarquista. (Projectão do PowerPoint).	18’

5.º momento	Leitura e análise dos vilancetes “Quem ora soubesse” e “Descalça vai para a fonte”. (Leitura e análise realizadas através de fotocópia fornecida pela professora).	50’
6.º momento	Sumário.	3’
AVALIAÇÃO		
Observação das intervenções dos alunos com registo posterior em grelha própria.		
Avaliação dos conhecimentos aferidos.		

A Professora Estagiária

Ana Luísa Candeias

Anexo 5



ESCOLA SECUNDÁRIA DE VENDAS NOVAS

PLANIFICAÇÃO DE CURTO PRAZO



PLANO DE AULA – 26 de Abril de 2011

Tempo Previsto: 1 aula de 90 minutos

Unidade: Textos dos Media **Subunidade:** Entrevista

CONTEÚDOS
Entrevista

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar conhecimentos prévios; • Antecipar conteúdos a partir de indícios vários; • Determinar a intencionalidade comunicativa; • Ler criticamente, construindo sentidos; • Programar a produção escrita a desenvolver, observando as fases de planificação e execução; • Praticar regras da textualidade e do funcionamento da língua; • Adequar o discurso à situação comunicativa.

SUMÁRIO
Início da unidade “Textos dos <i>Media</i> : a entrevista. Visualização de uma entrevista a Paula Rego. Leitura de uma entrevista a Nadir Afonso e realização das actividades propostas.

PLANO DETALHADO		
1.º momento	Abertura da lição.	2’
2.º momento	Noção de entrevista: características gerais, tipos de pergunta e estrutura global. (Projecção de um documento em Word).	20’
3º momento	Visualização da entrevista a Paula Rego, realizada pelo canal TVI. (Projecção da entrevista através do site www.youtube.com).	10’
4.º momento	Análise da entrevista em diálogo com os alunos.	10’

5.º momento	Contextualização do pintor Nadir Afonso no tempo e no espaço. (Projectção de um PowerPoint).	5'
6.º momento	Leitura da entrevista a Nadir Afonso. (Leitura realizada a partir de fotocópias entregues pela professora)	10'
7.º momento	Realização das actividades propostas na fotocópia distribuída pela professora.	30'
8.º momento	Sumário.	3'
AVALIAÇÃO		
Observação das intervenções dos alunos com registo posterior em grelha própria.		
Avaliação dos conhecimentos aferidos.		

A Professora Estagiária

Ana Luísa Candeias

Anexo 6



Camões Lírico

Redondilhas

Cantiga

A cantiga distingue-se do vilancete pelo número de versos do **mote e da glosa**.

Na cantiga, o mote tem **quatro ou cinco versos**, sendo e a glosa constituída por **oito, nove ou dez versos**.

Camões Lírico

Redondilhas

Esparsa

Poema de **tema amoroso** não sujeito a mote e constituído por uma única estrofe de redondilha maior, de oito a dezasseis versos.

Trata-se de uma composição generalizada na Península Ibérica a partir do século XV e presente no **Cancioneiro Geral**.

Camões Lírico

Soneto

Medida nova

O soneto é uma forma poética de origem italiana, introduzida em Portugal por Sá de Miranda. É composto por 14 versos e um dos seus esquemas rimáticos mais frequentes é ABBA / ABBA / CDC / DCD.

Soneto italiano

– apresenta duas estrofes de quatro versos, quadras, e duas de três, tercetos;

Camões Lírico

Temas dominantes

- ✓ Amor
- ✓ Saudade
- ✓ Mudança
- ✓ Destino
- ✓ Vivências pessoais
- ✓ Descoberta do mundo

Entrevista

A entrevista pretende dar a conhecer certas personalidades, indicando as suas opiniões, as suas ideias e os seus projectos. O jornalista deve dirigir a entrevista, mas deve permanecer em segundo plano, deixando que seja o entrevistado a expor/defender os seus pontos de vista.



Antes de realizar a entrevista deve-se:

- § seleccionar o tema;
- § definir os objectivos da entrevista;
- § escolher a pessoa a entrevistar.

Papel do entrevistador:

- § tem em conta as expectativas do entrevistado e de possíveis leitores;
- § formula perguntas, de acordo com o tema e os objectivos da entrevista;
- § adequa as perguntas ao entrevistado (personalidade, nível etário e nível sociocultural);
- § constrói perguntas variadas;
- § evita influenciar as respostas;
- § ordena logicamente as perguntas;
- § procura alternativas para eventuais fugas ao tema.



Tipos de perguntas

Quanto à forma:

- § fechadas – respostas: sim ou não;
- § abertas – resposta livre;
- § alternativas – escolha entre duas possibilidades;
- § escolha múltipla – três ou mais opções;
- § directas – resposta imediata, sem fuga,

exigindo opinião;

§ indirectas – resposta menos condicionada e menos comprometedora.

Quanto ao conteúdo:

- § vocabulário simples e concreto;
- § uma questão ou problema por pergunta;
- § estilo directo, evitando formulações negativas;
- § formulação neutra, não sugerindo nem influenciando a resposta;
- § clareza e compreensibilidade das perguntas, centradas na realidade observável.



Estrutura:

Introdução: apresenta o entrevistado e o tema, de forma breve e esclarecedora;

Desenvolvimento: inclui as perguntas do entrevistador e as respostas dadas pelo entrevistado;

Conclusão: resumo da conversa e breve comentário pessoal do entrevistador.



Entrevista a Nadir Afonso

por João Céu e Silva (texto), Gustavo Bom (foto)



É fácil conversar com o pintor e perder o norte à entrevista porque Nadir Afonso tem muitas histórias para contar. Entusiasma-se facilmente quando as perguntas o fazem recordar situações da vida e desvia a atenção do guião. Vendeu o primeiro quadro aos 18 anos e desde então não mais parou de pintar, mesmo que para tal tivesse abandonado o curso de Arquitectura que um contínuo das Belas Artes do Porto o convenceu a fazer em vez do de Pintura.

Há quem interprete a personalidade de uma pessoa lendo a palma das mãos. Acha que consegue ser lido através da sua pintura?

Não acredito nisso e penso que não é possível. A meu ver, a obra de arte tem leis próprias e imanentes à matemática, e o temperamento do artista não é mais do que apreender essas leis que estão na natureza. O papel do artista é ser mais ou menos sensível a essas leis, e quando vêm com essa conversa "eu exprimo na obra de arte o meu mundo interior e a linguagem da alma", isso não rima com coisa nenhuma.

Há pintores a quem isso possa acontecer?

Só se quiserem acreditar nisso! Mas o verdadeiro artista emprega as matemáticas através de faculdades inconscientes. Entra com o factor matemático mesmo que o próprio não se aperceba, e isso é que é interessante. Quando se fala com um artista genial e se pergunta "olha lá, tu empregas matemática?", a resposta é sempre: "Não, não emprego matemática. Eu emprego o espírito, algo tornado sensível." É que o próprio artista não se apercebe de que emprega as matemáticas, e isso é que é interessante, porque, sendo apreendida de uma maneira intuitiva, escapa ao próprio artista.

É dos poucos pintores que, ao longo da sua vida, fez questão de teorizar a arte?

Eu faço questão de teorizar e até escrevi um livro com uma síntese sobre o que penso da arte.

Síntese que prova que o artista não consegue fugir a essas leis da matemática?

Não consegue fugir porque as leis existem, mesmo que não eleve ao nível do raciocínio os seus impulsos intuitivos. Geralmente, define-se que o artista é intuitivo e que trabalha sem nunca se dar ao cuidado de racionalizar esses impulsos intuitivos.

Não será o seu caso?

Toda a minha vida me perguntei porque faço assim e não faço assado. Sou um pouco diferente - suponho - dos artistas que foram puramente inconscientes naquilo que fizeram.

E nunca se sentiu um pouco isolado no mundo da arte?

Sinto-me absolutamente isolado, e é uma coisa estranha ser eu o único a pensar assim, no que vi e li até agora - com quase 90 anos -, e não encontrar um único esteta que concorde comigo.

Atravessou quase todo o século XX. Como conseguiu manter-se fora da influência da política?

Também fui político - até era mais das esquerdas do que das direitas -, mas não misturei as coisas.

Ao pintar, nunca sente uma componente política?

Nunca, nunca!

Como nasce a obra?

Ora aí está uma pergunta correcta! Eu tenho-a feito a mim próprio muitas vezes porque insisto que a criação é-nos dada por faculdades inconscientes: a intuição. Quando um indivíduo começa a pintar, ele próprio pode racionalizar "vou pintar mulheres". Mas quando lança o primeiro traço, é este que vai chamar os outros. Depois, começa um jogo de factores puramente matemáticos, e a evolução da obra já nada tem a ver com o tema, porque as formas nascem de uma relação matemática.

Nunca se sente obrigado a contrariar a sua intuição?

Não. O político pode pensar "eu vou pintar uns pobrezinhos", mas se é artista não poderá fugir às leis. Se não é hipersensível, empenha-se na perfeição e fica pela perfeição de um rosto que, evidentemente, cria emoção mas não a originalidade.

A sua relação com a pintura já passou por várias fases. A que se devem tais períodos?

Mais uma vez digo que é intuitivo e natural. A primeira reacção é racional: vou pintar figuras estranhas que nunca vi, por exemplo. Depois, a elaboração da obra passa a ser condicionada pela justaposição matemática das formas. Sei muito bem que posso fazer surrealismo ou pintura barroca por decisão mental. Eu comecei o barroco quando cheguei ao Porto, e fiquei muito impressionado com o barroquismo existente na Igreja dos Grilos. Tentei aproximar-me daquele barroquismo por uma decisão puramente racional, mas ao trabalhar as formas o homem é trabalhado por elas e sensível às leis. Por conseguinte, o tema desaparece e só ficam as leis a orientar o homem.

Os jovens pintores vêm-lhe mostrar trabalhos?

Vêm, vêm.

E tem paciência?

Às vezes não tenho, principalmente se sinto que é mau... Lembro-me de uma situação que me aconteceu e que me deixou extremamente irritado. Veio um rapazinho falar comigo e começámos a conversar. Eu disse-lhe que a pintura é uma coisa muito difícil porque bem via que ele não o conseguia. Mostrara-me um

carvão em que pintava o que tinha visto numa revista; era uma cópia muito mal feita. Fiquei um pouco chocado com aquilo e até lhe disse "a mim tem-me acontecido às vezes não conseguir fazer as coisas por ter muita dificuldade em acordar as formas". E aí, ele olhou para mim e olhou para os meus quadros e diz: "Não me admira, até eu tenho dificuldade."

E irritou-se um pouco?

Irritei-me. Estava a tentar harmonizar a conversa para que ele não se sentisse triste, e ele responde-me aquilo! É verdade que tenho quadros sobre os quais até eu próprio digo "não consigo". Neste quadro que está aqui [aponta para um], aquela lua que é preta só foi feita há poucos dias.

Fez uma correcção do original?

Não estava lá a lua preta. Eu tanto olhei para o que estava antes na tela, que concluí que ali faltava qualquer coisa e pus aquela forma. Onde eu acuso Van Gogh é nisso! Era um grande artista mas vivia do subsídio do irmão galerista em Paris e, quase diariamente, fazia um embrulho que mandava para Paris com os quadros que pintava. E noto que muitas vezes não os acabou devido àquela necessidade de ganhar dinheiro, porque frequentemente os quadros eram defeituosos. Eu fiz isso, corriji alguns dos seus quadros - tive a petulância e o arrojo -, o que é uma coisa indesculpável para estes críticos aqui em Portugal, que me atacaram porque eu fazia isso. Não vou dizer que acertei no que fiz, mas ele caía sempre nos mesmos erros nos seus quadros. Eu olhava-os e era fatal: "Há aqui um erro." Passado uma semana, voltava a olhar para os quadros e observava o mesmo erro: "Não há dúvida nenhuma de que existe aqui uma falta de compreensão e de percepção das leis da matemática." E, por isso, corriji alguns dos quadros do Van Gogh.

Aos 18 anos vendeu o seu primeiro quadro para um museu no Porto. Como aconteceu?

Um amigo meu, arquitecto, que era de Lisboa, convenceu-me a apresentar três quadros para uma exposição do SNL. Era uma colectiva com muitos pintores da época. Eu emprestei-lhe os quadros, ele trouxe-os para Lisboa e foram um sucesso. Até houve jornais que falaram nisso, porque um desses quadros foi muito elogiado - retratava a Ribeira no Porto - e foi adquirido por um museu.

Quando está a pintar gosta de silêncio ou ouve alguma música?

Silêncio.

Prefere pintar de manhã, à tarde ou à noite?

Eu pinto a qualquer hora, até de noite. Se me lembro de um quadro onde penso que errei - às vezes até vejo a imagem de outra maneira -, sou capaz de me levantar a meio da noite para ir retocar esse quadro.

Fica muito tempo a pintar?

Eu vou até ao esfalfamento. Lembro-me de estar na água - furtada em Paris - geralmente tinha muitos quadros no quarto - e, ao levantar-me da cama, a primeira coisa que fazia era olhar para os quadros.

Acontecia-me esta coisa terrível, que era olhar para um quadro e dizer "este está errado". E retocava-o. Se encontrasse a solução, acabava por me vestir e ia para o trabalho no atelier de arquitectura do Le Corbusier. Mas, vamos supor o drama de que eu não conseguia encontrar a solução, como aconteceu muitas vezes. Então, olhava para o quadro e dizia "Há um erro, tenho um quarto de hora para corrigir." Se não fosse capaz, já não ia para o trabalho.

Ficava a retocar o quadro até encontrar o erro?

Ficava ali. Passava-se a hora de comer, ao meio-dia, passava-se a hora de sair, às seis ou sete, passava-se a hora de jantar, e eu ainda à procura da solução. Quando saía para comer alguma coisa, por volta das 11.00 ou meia-noite, olhava para o espelho e estava verde e irreconhecível. E então perguntava-me "Mas como é que caís nesta estupidez?" Era um fascínio! Procurava e às vezes não encontrava! Ia para um restaurante, aí por volta das 23.00, e vivia um estado de surrealismo, pois sentia o tilintar dos copos, as pessoas eram anormais, e entrava numa espécie de ascese e num estado irreal de cansaço. Desde essa altura que me acontece isso. Quando chegava ao ponto de ter de sair do restaurante, os meus passos na rua faziam um barulho sobrenatural, e eu estava transformado.

Quando faz um balanço da sua vida, sente-se reconhecido em Portugal?

Acho que sim. Desde a primeira exposição que fiz com esses três quadros que fui muito reconhecido.

Acha que há grandes pintores em Portugal em número suficiente ou existem poucos?

Há poucos.

Porquê?

Porque é difícil ser-se hipersensível e a natureza está muito bem feita. Um hipersensível sente as relações matemáticas mas, em compensação, é um infeliz porque se a hipersensibilidade é boa para resolver um quadro também é má para a vida em sociedade.

Acha que o Estado apoia suficientemente a arte em Portugal?

Não apoia nada. Mas não acuso ninguém.

Nem depois do 25 de Abril a situação mudou?

Não, não há apoio. Depois do 25 de Abril há apoio para os que são da cor política.

In, espacilimite.blogs.sapo.pt/85206.html (adaptado)

Professora Estagiária Ana Luísa Candeias

Entrevista a Nadir Afonso

Actividades Propostas

Com a ajuda das orientações que se seguem, analisa a entrevista feita por João Céu e Silva a Nadir Afonso.

1. O parágrafo inicial apresenta o entrevistado. Parece-te que essa apresentação desperta interesse para a leitura da entrevista? Através de que elementos?

2. O entrevistador:

- § Demonstrou ter bom conhecimento do perfil do entrevistado?
- § Há perguntas que revelam o seu trabalho prévio? Quais?
- § Fez perguntas abertas e/ou fechadas?
- § Procurou que o entrevistado explicitasse determinadas informações e esclarecesse determinados pontos de vista?
- § Colocou questões a partir de respostas dadas pelo entrevistado a perguntas feitas anteriormente?
- § Formulou juízos de valor sobre as respostas dadas?
- § Condiçãoou, em alguns casos, a resposta do entrevistado?

3. Para ti, qual seria a resposta mais interessante? Justifica a tua escolha.

4. Se te fosse possível fazê-lo, que pergunta acrescentarias a esta entrevista?

Professora Estagiária Ana Luísa Candeias

Da recepção à criação

A Entrevista – trabalho de grupo

1. Em grupos, escolham alguém que chame a vossa atenção em Vendas Novas e procurem informar-se sobre a sua vida. Em seguida, preparem uma entrevista, obedecendo às seguintes orientações:
 - 1.1. elaboração de uma introdução, onde, depois de realizarem a apresentação do/a entrevistado/a, explicitem o motivo da vossa escolha;
 - 1.2. redacção de cinco perguntas: uma aberta, duas alternativas, uma directa e uma indirecta;
 - 1.3. realização de um comentário pessoal.

Professora Estagiária Ana Luísa Candeias

Anexo 7

Análise Crítica da Aula Leccionada de Português

Ano: 10º

Turma: E

Data: 26 de Abril de 2011

Duração: 90 minutos

Sumário da Aula: Início da unidade dedicada aos Textos dos *Media* – a Entrevista. Visualização de uma entrevista a Paula Rego. Leitura de uma entrevista a Nadir Afonso e realização das respectivas actividades propostas.

A Professora Estagiária iniciou a primeira aula do 3º período abrindo a lição e fazendo a chamada. Em seguida, pediu aos alunos que relembassem alguns dos conteúdos leccionados no âmbito da unidade “Textos Expressivos e Criativos – Poetas do Século XXI”, recentemente terminada.

Deu então início ao estudo de uma nova unidade – “Textos dos *Media*” - com a subunidade “Entrevista”, perguntando aos alunos se já alguma vez tinham estudado a entrevista na disciplina de Português. Uns responderam positivamente, outros negativamente, tendo sido pedido aos primeiros que dissessem o que lhes tinha ficado desse estudo, revendo-se desse modo algumas características estruturais da entrevista. Sempre em interacção professor/aluno, aluno/aluno, a docente projectou em seguida através do computador existente na sala de aula, o documento em Word que tinha preparado para o estudo da entrevista (cf. Anexo 6). Os alunos passaram o conteúdo do Documento Word para o caderno, acompanhando a explicação oral feita pela docente.

De seguida, visualizou-se uma entrevista à pintora Paula Rego, realizada pela TVI. A visualização dessa entrevista foi feita através do site www.youtube.com. A visualização foi, entretanto, seguida de debate, sempre em interacção professor/aluno, aluno/aluno, para que os pudessem exprimir oralmente os seus pontos de vista e discuti-los com os colegas, estimulando-se assim a capacidade de argumentação e contra-argumentação.

Completada esta fase da aula, a docente contextualizou, desta vez, o pintor Nadir Afonso no tempo e no espaço através da projecção de um PowerPoint. Após esta contextualização, passou-se de imediato à leitura de uma entrevista feita ao pintor, retirada da internet e adaptada pela Professora Estagiária, já que a original era bastante extensa (cf. Anexo 6). Essa leitura foi realizada a partir de fotocópias fornecidas pela Professora. Após a leitura da entrevista, por duas alunas, passou-se à realização das actividades propostas (cf. Anexo 6), de análise numa primeira fase e de criação na segunda. Logo no início, a Professora Estagiária chamou a atenção dos alunos para a última actividade, em que se pedia aos alunos que, em trabalho de grupo, escolhessem alguém do seu conhecimento em Vendas Novas que lhes parecesse importante para a comunidade e que procurassem informar-se sobre a sua vida, para, de seguida, elaborarem uma entrevista obedecendo às seguintes orientações: elaboração de uma introdução, onde, depois de realizarem a apresentação do entrevistado/a, explicitassem o motivo da sua escolha; formulação de, pelo menos, cinco perguntas (de resposta aberta, alternativas, directas e indirectas); realização de um comentário pessoal.

Os alunos formaram imediatamente os grupos e escolheram aqueles que, em princípio, seriam os seus entrevistados: Rui Dias, actor e encenador (Grupo I); João Marcelo (músico e cantor); Adelina Fonseca, Professora Bibliotecária da ESVN e Coordenadora do CNO da ESVN (Grupo III); Coronel Santos da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas (Grupo IV); Carlos Buraquinho, Treinador do Futebol Clube Estrela de Vendas Novas (Grupo V).

Marcou-se, entretanto o TPC, que consistia em elaborar o guião para a entrevista, a apresentar no início da aula seguinte. Nos últimos minutos da aula redigiu-se o sumário no quadro, que os alunos registaram no caderno.

Auto-avaliação

A aula decorreu com tranquilidade. Os alunos estiveram atentos e mostraram-se interessados, raramente sendo necessário repreendê-los. Esta mudança de comportamento e súbito interesse pela matéria e pela disciplina deveu-se, na opinião da Professora em Estágio, ao facto de terem podido exprimir as suas opiniões em relação a matérias e materiais (elaborados pela docente que vão ao encontro dos seus interesses, como é o caso

das artes, com imagens bastante apelativas, não esquecendo a utilização do site youtube, bem ao alcance dos alunos.

A Professora Estagiária

Ana Luísa Candeias

Anexo 8

Balanco das aulas lecionadas pela professora Estagiária.

- Explorou os conteúdos com clareza?

Sim, até mais do que talvez uma professora normal explicaria.

- Apela aos conhecimentos prévios?

Sim, perguntava-nos se já tínhamos dado a matéria.

- Utilizou estratégias diversificadas ao lecionar os conteúdos?

Sim, utilizou apresentações no PowerPoint e mostrou-nos vídeos, quando demos o conceito da entrevista.

- Diversificou os modos de organização do trabalho, promovendo a autonomia: trabalhos de grupo, trabalho de par e trabalho individual?

Sim, fizemos um trabalho de grupo onde tínhamos de fazer e depois apresentar uma entrevista; trabalhos de par, também já fizemos: exercícios a pares e trabalhos individuais só o que fazemos na aula. Trabalho para apresentar não.

Haroldo Araújo 10ºE nº13

Balanco das aulas recomendadas pela professora estagiária

Explicitou os conteúdos com clareza?

Sim, foi clara e focou os aspectos fundamentais, explicitando todos os conteúdos.

Apelou aos conhecimentos prévios?

Sim, relembrou outros conhecimentos estudados anteriormente.

Utilizou estratégias diversificadas ao ensinar os conteúdos?

Sim, utilizando vários meios áudio-visuais como vídeos e cds, e outros meios como power point, fichas e manuais.

Diversificou os modos de organização do trabalho, promovendo a autonomia: trabalho de grupo, trabalho de par, e trabalho individual?

Sim, desenvolvendo uma maior noção de trabalho em grupo e trabalho autónomo.

Filipa Almeida
DOE mº 11

Anexo 9

Mote

Descalça vai para a fonte

Lianor pela verdura;

vai fermosa, e não segura.

Voltas

Leva na cabeça o pote,

o testo nas mãos de prata,

cinta de fina escarlata,

sainho de chamalote,

traz na vasquinha de cote,

mais branca que a neve pura;

vai fermosa, e não segura.

Descobre a touca a garganta,

cabelos de ouro o trançado,

fita de cor de encarnado,

tão linda que o mundo espanta;

chove nela grança tanta

que dá graça à fermosura;

vai fermosa, e não segura.

Mote

**Verdes são os campos
da cor do limão:
assi são os olhos
do meu coração.**

Voltas

Campo, que te estendes
com verdura bela;
ovelhas, que nela
vosso pasto tendes:
d'ervas vos mantendes
que traz o Verão,
e eu das lembranças
do meu coração.

Gado, que paccis,
co contentamento
vosso mantimento
não o entendeis;
isso que comeis
não são ervas, não:
são graças dos olhos
do meu coração.

Um mover d' olhos, brando e piadoso,
sem ver de quê; um riso brando e honesto,
quase forçado; um doce e humilde gesto,
de qualquer alegria duvidoso;

um despejo quieto e vergonhoso;
um repouso gravíssimo e modesto;
uma pura bondade, manifesto
indício da alma, limpo e gracioso;

um escolhido ousar; uma brandura;
um medo sem ter culpa; um ar sereno;
um longo e obediente sofrimento;

esta foi a celeste fermosura
da minha Circe e o mágico veneno
que pôde transformar meu pensamento.

Anexo 10



ESCOLA SECUNDÁRIA DE VENDAS NOVAS Cursos Científico - Humanísticos 10º Ano 2010 / 2011 Teste de Diagnóstico de Português

Grupo I

Leia atentamente o seguinte texto:

A escolha

Conto tudo, como disse, à distância de alguns anos. (...) Nesta sala em que escrevo, meu pai levanta-se de outrora, faz-me sentar aqui, a esta mesa, passeia em diagonal. Pára enfim na minha frente, pergunta-me, fitando-me:

5 — Que curso queres seguir?

Tinha de optar já, no 6.º ano* do liceu pelo de Letras ou de Ciências. Mas o interesse profundo de um e de outro como podia eu sabê-lo? A verdade de um curso não está no que aí se aprende mas no que disso sobeja: o halo que isso transcende e
10 onde podemos achar-nos homens. Assim, meu pai, que era médico, estava certo com a sua profissão, como o meu irmão Tomás estaria com o seu curso de Agronomia, como o meu irmão Evaristo com as suas sucessivas reprovações no 5.º ano*.

— Penso — disse meu pai — que te darás melhor em Letras.

15 Decerto, decerto: eu nunca tivera saúde, a vida de professor era tranquila. Porque eu sonhara sempre, talvez por isso, com uma farda militar e uma vida romanesca. Meu pai corrigiu:

— Não é só isso. Há mais razões.

Sim. Havia o meu interesse pelas leituras, a invenção do indizível e o meu verso clandestino que a cantava. Havia a minha dedicação pela velha tia Dulce e pelo seu velho álbum, de que depois falarei.

Vergílio Ferreira, *Aparição*, Bertrand Editora, 1983

* 6.º e 5.º anos do liceu, actuais 10.º e 9.º anos, respectivamente.

Orientação de leitura

1. Escolha a opção correcta:

1.1 O narrador recorda:

- a) um acontecimento recente.
- b) um acontecimento da sua juventude.
- c) um acontecimento da sua infância.
- d) um acontecimento intemporal.

1.2 No presente, o narrador:

- a) dialoga calmamente com o pai.
- b) escreve um insignificante diálogo.
- c) recorda um dia fundamental da sua vida.
- d) conta um facto banal.

1.3 O pai questiona o filho sobre:

- a) os estudos que gostaria de seguir.
- b) as actividades que gostaria de praticar.
- c) os livros que desejaria ler.
- d) a sua relação com os irmãos.

- 1.4 «A verdade de um curso» significa para o narrador:
- a) todos os conhecimentos que se adquirem na escola.
 - b) as aprendizagens teóricas e práticas que não se esquecem.
 - c) os conhecimentos que vão construindo o ser humano.
 - d) a utilidade dos conhecimentos adquiridos na vida profissional.
- 1.5 O pai aconselha o filho a seguir o curso de Letras porque:
- a) este era forte fisicamente.
 - b) este era frágil fisicamente.
 - c) este praticava desporto.
 - d) este era muito inteligente.
- 1.6 Contudo, o narrador gostaria de ser militar, porque:
- a) tinha um carácter sonhador e aventureiro.
 - b) se considerava um sentimental apaixonado.
 - c) se revelava frio e calculista.
 - d) sonhava vestir uma farda militar.
- 1.7 O narrador concordou que devia seguir a carreira de professor, pois:
- a) gostava muito de livros e escrevia poesia épica.
 - b) apreciava a leitura de romances de amor e de guerra.
 - c) gostava de ler, escrever poesia e revelava espírito reflexivo.
 - d) queria cumprir a última vontade da tia Dulce.

2. Refira assunto do texto.

3. Indique o espaço e o tempo em que decorre a acção. Justifique com expressões do texto (uma expressão para cada categoria).

4. Atente nas seguintes personagens e caracterize-as utilizando, pelo menos, dois adjectivos para cada uma:

4.1. o pai do narrador;

4.2. o narrador.

Grupo II

Realize os seguintes exercícios sobre funcionamento da língua:

1. Havia o meu interesse pelas leituras, a invenção do indizível e o meu verso clandestino que a cantava (Ls. 19-20).

1.1. Integre os vocábulos sublinhados na classe e subclasse a que pertencem.

2. Classifique as frases quanto ao tipo e forma:

a) «Penso (...) que te darás melhor em Letras.» (L. 14)

b) «Não é só isso.» (L. 18)

2.1. Transforme a frase da alínea b) em interrogativa afirmativa.

3. Passe para o discurso indirecto:

a) «Que curso queres seguir?» (L. 5)

b) «Penso (...) que te darás melhor em Letras.» (L. 14)

c) «Não é só isso. Há mais razões» (L. 18)

4. Considere as frases a) e b) e reescreva-as na forma passiva:

- a) Pai e filho escolheram o curso de Letras.
- b) O professor terá observado as fotografias do álbum da tia Dulce.

5. Substitua os vocábulos/as expressões sublinhadas pelos pronomes pessoais adequados:

- a) Eles contarão todos os acontecimentos do passado.
- b) Dizer a verdade, às vezes, não é fácil.
- c) Fiz versos e dediquei o poema ao meu pai.

6. Classifique as orações, seleccionando a opção correcta.

Coluna A	Coluna B
a) «que era médico» (Ls.10-11)	1. oração coordenada copulativa assindética
b) «que te darás melhor em Letras (L.14)	2. oração subordinada substantiva completiva
c) «a vida de professor era tranquila»	3. oração subordinada adjectiva relativa explicativa

7. Identifique as funções sintácticas dos elementos sublinhados nas frases, estabelecendo a correspondência adequada.

Coluna A	Coluna B
a) «... a vida de professor era <u>tranquila</u> » (Ls.15-16)	1. complemento directo
b) «Meu pai <u>corrigiu</u> » (L.17)	2. predicativo do sujeito
c) «... que <u>a</u> cantava» (L.20)	3. predicado

8. Considere os excertos A, B e realize os exercícios propostos.

Excerto A

Ai Jesus! Ai Jesus! mais gritos, mais mulheres de todos estes sítios, com a boca torcida pela dor, salpicadas de espuma e amolgadas como trapos, com os pequenos agarrados às saias, diz-me o coração que o não torno a ver, não desespere, tiazinha talvez arribem a Leixões... Vida de sobressalto, o coração retalhado, correndo sempre a costa, primeiro pelos homens, mais tarde pelos filhos e depois, pobres destroços sem serventia, pelos netos, mal podendo já com a carcaça, e vendo-os desaparecer um a um naquele mar profundo.

Raul Brandão, *Os Pescadores*, Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses, 1988

1.1 Pontua correctamente o texto A, efectuando as alterações necessárias.

Excerto B

Sentome nos degraus da minha velha casa e sei a vida toda desta gente. Ali de frente são os tanques, onde vinte, trinta mulheres de saias arregaçadas lavam a roupa suja. Gritos, richas, alarido. Um momento de silêncio e houvesse o bater compassado da maré que vai, vem e lhes molha as pernas nuas. Pegada à minha casa fica a do Moutinho – viela escura, trapos, peixe e dez famílias numerosas. E do outro lado a fonte de granito, para onde passam as raparigas com as mãos na sinta e o cântaro de barro equilibrado à cabeça sobre a rodilha.

Ibidem

1.2 Identifica e corrige os erros de acentuação e de ortografia no texto B.

Grupo III

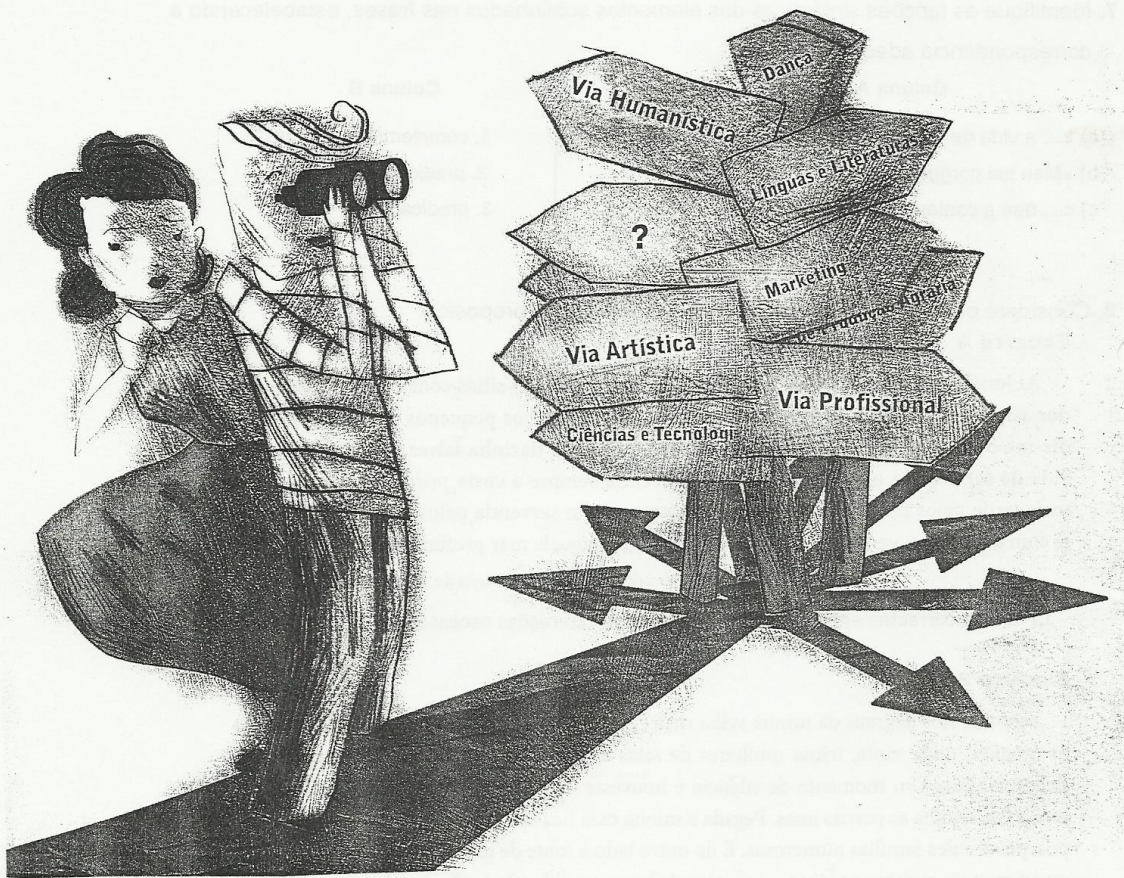
«Escolher uma profissão não é somente decidir o que fazer, mas quem se quer ser. É esboçar um projecto para o futuro, questionar valores... É optar por um modo de vida.»

Fazendo apelo à sua experiência pessoal, **redija um texto, de cem a duzentas palavras,** subordinado ao título:

Na hora da escolha a seguir...

Pode referir:

- * as dificuldades experimentadas quando teve de escolher uma determinada área de estudos;
- * quem o / a ajudou na escolha;
- * as razões que o / a levaram à decisão;
- * a relação da escolha com o seu sonho profissional;
- * as expectativas relativamente ao curso escolhido.



Anexo 11



ESCOLA SECUNDÁRIA DE VENDAS NOVAS

Teste Diagnóstico de Português 10º Ano

Ano Lectivo 2010/2011

Correcção do Teste de Diagnóstico

Grupo I

- 1.
- 1.1. O narrador recorda: **(b)** um acontecimento da sua juventude.
- 1.2. No presente, o narrador: **(c)** recorda um dia fundamental da sua vida.
- 1.3. O pai questiona o filho sobre: **(a)** os estudos que gostaria de seguir.
- 1.4. «A verdade de um curso» significa para o narrador: **(c)** os conhecimentos que vão construindo o ser humano.
- 1.5. O pai aconselha o filho a seguir o curso de Letras porque: **(b)** este era frágil fisicamente.
- 1.6. Contudo, o narrador gostaria de ser militar, porque: **(a)** tinha um carácter sonhador e aventureiro.
- 1.7. O narrador concordou que deveria seguir a carreira de professor, pois: **(c)** gostava de ler, escrever poesia e revelava espírito reflexivo.
2. No texto, o narrador recorda o momento da escolha do curso. Nessa escolha, o pai, experiente, sugeriu-lhe o curso de Letras e mostrou-lhe os aspectos positivos da profissão de professor.
3. A acção decorre na sala, "... sala..." (L.2), quando o narrador ia iniciar o 6º ano do liceu: "Tinha de optar já no 6º ano do liceu..." (L.6).
- 4.
- 4.1. O pai do narrador mostra-se preocupado com a futura profissão do filho e, como homem experiente, realizado na sua profissão de médico, aconselha-o a optar por um curso de Letras, uma vez que não é uma pessoa saudável.
- 4.2. O narrador era sonhador, aventureiro e sonhava com uma carreira militar, mas a sua saúde frágil impedia-o de escolher essa profissão, além disso gostava de ler, escrever poesia e revelava espírito reflexivo.

Grupo II

1. Exercícios sobre funcionamento da língua:
1. Havia o meu interesse pelas leituras, a invenção do indizível e o meu verso clandestino que a cantava (Ls.19-20).
- 1.1. Classe e subclasse a que pertencem os vocábulos sublinhados:
 - interesse:** nome comum, abstracto, não contável;
 - pelas:** contracção da preposição por + determinante artigo definido a;
 - a** (invenção): determinante artigo definido;
 - e:** conjunção coordenativa copulativa;
 - meu** (verso): determinante possessivo;
 - clandestino:** adjectivo qualificativo;
 - a:** pronome pessoal;
 - cantava:** verbo no Pretérito Imperfeito do modo Indicativo.

2. Classifique as frases quanto ao tipo e forma:

a) «Penso (...) que te darás melhor em Letras.» (L.14): **frase declarativa, afirmativa.**

b) «Não é só isso.» (L.18): **frase declarativa, negativa.**

2.1. Transforme a frase da alínea b) em interrogativa afirmativa: **«É só isso?»**

3. Passe para o discurso indirecto:

a) «Que curso queres seguir?» (L.5): **O pai perguntou ao narrador que curso queria seguir.**

b) «Penso (...) que te darás melhor em Letras.» (L.14): **O pai afirmou que pensava que se daria melhor em Letras.**

c) «Não é só isso. Há mais razões» (L.18): **O pai esclareceu que não era só aquilo e que havia mais razões.**

4. Considere as frases a) e b) e reescreva-as na forma passiva:

a) Pai e filho escolheram o curso de Letras. **O curso de Letras foi escolhido pelo pai e pelo filho.**

b) O professor terá observado as fotografias do álbum da tia Dulce. **As fotografias do álbum da tia Dulce terão sido observadas pelo professor.**

5. Substitua os vocábulos/as expressões sublinhadas pelos pronomes pessoais adequados:

a) Eles contarão todos os acontecimentos do passado. **Eles contá-los-ão.**

b) Dizer a verdade, às vezes, não é fácil. **Dizê-la, às vezes, não é fácil.**

c) Fiz versos e dediquei o poema ao meu pai. **Fi-los e dediquei-lho.**

6. Classifique as orações, seleccionando a opção correcta.

Coluna A	Coluna B
a) «que era médico» (Ls.10-11)	1. oração coordenada copulativa assindética
b) «que te darás melhor em Letras (L.14)	2. oração subordinada substantiva completiva
c) «a vida de professor era tranquila»	3. oração subordinada adjectiva relativa explicativa
a) «que era médico» (Ls.10-11)	3. oração subordinada adjectiva relativa explicativa
b) «que te darás melhor em Letras (L.14)	2. oração subordinada substantiva completiva

7. Identifique as funções sintáticas dos elementos sublinhados nas frases, estabelecendo a correspondência adequada.

Coluna A	Coluna B
a) «... a vida de professor era <u>tranquila</u> » (Ls.15-16)	1. complemento directo
b) «Meu pai <u>corrigiu</u> » (L.17)	2. predicativo do sujeito
c) «... que <u>a</u> cantava» (L.20)	3. predicado
a) «... a vida de professor era <u>tranquila</u> » (Ls.15-16)	2. predicativo do sujeito
b) «Meu pai <u>corrigiu</u> » (L.17)	3. Predicado
c) «... que <u>a</u> cantava» (L.20)	1. complemento directo

8. Considere os excertos A e B e realize os exercícios propostos.

Excerto A

Ai Jesus ai Jesus mais gritos mais mulheres de todos estes sítios com a boca torcida pela dor salpicadas de espuma e amolgadas como trapos com os pequenos agarrados às saias diz-me o coração que o não torno a ver não desespere tiazinha talvez arribem a Leixões vida de sobressalto o coração retalhado correndo sempre a costa primeiro pelos homens mais tarde pelos filhos e depois pobres destroços sem serventia pelos netos mal podendo já com a carcaça e vendo-os desaparecer um a um naquele mar profundo.

Raul Brandão, *Os Pescadores*, Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses, 1988

1.1. Pontue correctamente o texto A, efectuando as alterações necessárias.

- Ai Jesus! **Ai Jesus!**
- M**ais gritos, mais mulheres de todos estes sítios, com a boca torcida pela dor, salpicadas de espuma e amolgadas como trapos, com os pequenos agarrados às saias.
- **D**iz-me o coração que o não torno a ver.
- **N**ão desespere, tiazinha. **T**alvez arribem a Leixões...
- V**ida de sobressalto, o coração retalhado, correndo sempre a costa, primeiro pelos homens, mais tarde pelos filhos e depois, pobres destroços sem serventia, pelos netos, mal podendo já com a carcaça, e vendo-os desaparecer um a um naquele mar profundo.

Excerto B

Sentome nos degraus da minha velha casa e sei a vida toda desta gente. Ali de fronte são os tanques, onde vinte, trinta mulheres de saias arregassadas lavam a roupa suja. Gritos, richas, alarido. Um momento de silencio e houvesse o bater compassado da maré que vai, vem e lhes molha as pernas nuas. Pegada à minha casa fica a do Moutinho – viela escura, trapos, peixe e dez famílias numerosas. E do outro lado a fonte de granito, para onde passam as raparigas com as mãos na sinta e o cantaro de barro equilibrado à cabeça sobre a rodilha.

Ibidem

1.2. Identifique e corrija os erros de acentuação e de ortografia no texto B.

Sento-me nos degraus da minha velha casa e sei a vida toda desta gente. Ali **defronte** são os tanques, onde vinte, trinta mulheres de saias **arregaçadas** lavam a roupa suja. Gritos, **rixas**, alarido. Um momento de **silêncio** e **ouve-se** o bater compassado da maré que vai, vem e lhes molha as pernas nuas. Pegada à minha casa fica a do Moutinho – viela escura, trapos, peixe e dez famílias numerosas. E do outro lado a fonte de granito, para onde passam as raparigas com as mãos na **cinta** e o **cântaro** de barro equilibrado à cabeça sobre a rodilha.



ESCOLA SECUNDÁRIA DE VENDAS NOVAS

Teste Diagnóstico de Português 10º Ano

Ano Lectivo 2010/2011

Cotações

Grupo I – 100 pontos

10 pontos por cada questão

Grupo II - 50 pontos

Questão	Pontos
1	9
2	6 (2+2+2)
3	6 (2+2+2)
4	4(2+2)
5	4
6	4,5 (3x1,5)
7	4,5 (3x1,5)
8 Ex. A	6 (24x0,25)
8 Ex. B	6 (8x0,75)

Grupo III - 50 pontos

Tema e tipologia – 12

Coerência e pertinência da informação -12

Estrutura e coesão – 11

Morfologia e sintaxe -5

Adequação e variedade lexical – 5

Ortografia – 5

Nota: Respeito pelo limite de palavras: desconta 1 ponto por cada palavra a mais ou a menos, até ao máximo de 5 pontos.

Anexo 12

Correcção do Teste de Português 10º E

	Grupo I											Grupo II											Total
	1.1	1.2	1.3	1.4	1.5	1.6	1.7	2	3	4.1	4.2	1.1	2	3	4	5	6	7	A	B	III		
Nº	10	10	10	10	10	10	10	10	10	5	5	9	6	6	4	4	4.5	4.5	6	6	50	200	
1	10	10	10	10	0	0	0	9	5	0	-	-	5	3	2	-	1.5	0	2.3	2.3	26	96	
2	10	0	10	10	0	0	10	8	8	3	1	-	6	0	3	3	1.5	-	1.3	3	21	99	
3	10	0	10	10	0	0	0	8	6	2	1	2	4	0	3	2	4.5	4.5	0.8	1.5	14	83	
6	10	10	10	10	0	0	0	5	3	-	-	-	-	0	-	-	1.5	1.5	1.8	-	13	66	
8	10	10	10	0	10	0	0	7	5	3	2	2	5	0	2	0	0	0	3	2.3	10	81	
9	0	0	10	0	10	0	0	7	3	1	0	0	0	0	0	0	1.5	4.5	0.8	0	6	44	
10	10	10	10	10	10	0	10	8	8	2	3	4	3	2	2	1	1.5	4.5	3	3.8	35	141	
11	10	0	10	10	0	0	0	6	5	0	2	-	6	0	2	1	1.5	1.5	2	3.8	25	86	
12	10	10	10	10	10	10	10	7	6	1	2	3	4	0	2	-	1.5	1.5	2	2.3	13	115	
13	10	0	10	10	0	0	10	5	5	1	3	2	2	0	3	2	0	1.5	2.3	3.8	27	98	
14	10	10	10	0	10	10	0	8	3	4	4	2	6	0	4	2	1.5	4.5	3.8	2.2	27	122	
16	10	10	10	10	0	0	10	7	7	-	4	2	4	0	-	2	-	4.5	-	-	15	96	
17	0	10	10	0	10	0	0	6	4	1	-	-	-	0	2	3	-	0	1.3	-	28	75	
18	10	10	10	0	0	0	0	0	6	-	-	-	-	2	2	-	1.5	1.5	2.5	-	-	46	
19	10	10	10	10	10	0	0	6	8	2	3	3	2	0	2	4	0	4.5	2.5	3.7	45	136	
20	10	10	10	10	0	0	0	7	6	2	4	2	2	2	-	0	1.5	1.5	0.8	1.5	23	93	
21	10	10	10	0	0	0	0	6	6	2	2	-	-	0	-	-	0	1.5	0.5	1.5	20	70	
22	10	10	10	0	0	0	0	8	7	1	1	3	2	0	2	-	0	0	1.8	0.7	14	71	
23	10	10	10	10	0	0	0	5	6	1	1	2	6	2	-	0	4.5	1.5	2.5	2.3	15	89	
24	10	10	10	10	0	10	0	5	4	1	2	-	0	-	0	1	1.5	1.5	1.5	1.5	21	90	
25	10	10	10	0	0	0	0	5	6	2	0	-	2	-	1	1	1.5	1.5	2	0.8	-	53	

Anexo 13

Análise da Correção do Teste de Português 10º E

Este foi o primeiro teste a ser realizado na disciplina de Português, sendo, portanto, o teste diagnóstico inicial. Como o nome indica, o teste diagnóstico serve não só para avaliar os alunos, mas também para conhecê-los melhor, aferindo os seus conhecimentos anteriores, permitindo-nos se foram e de que forma foram consolidados os conhecimentos adquiridos no 3º Ciclo do Ensino Básico.

A média geral da turma foi de 8,8 valores, ou seja, esta é uma média geral negativa, que não chega aos 10 valores, oscilando os resultados entre os 4,4 e os 14,1 valores.

Verificou-se ainda que, na generalidade, os alunos revelavam maiores dificuldades ao nível do funcionamento da língua, embora não só. Não sabiam, por exemplo passar do discurso directo para o discurso indirecto, confundiam autor com narrador, “há” do verbo “haver” com a contracção da preposição com o artigo “à”, não davam respostas completas e não faziam o uso devido das maiúsculas. Não sabiam, ainda, que o verbo “haver” não se conjuga no plural quando significa existir, nem tão-pouco sabiam conjugar o verbo “ter” no futuro, na terceira pessoa do plural (grande parte dos alunos escreveu “teram” em vez de “terão”). Trocavam bastante as vogais “e” e “i” (em palavras como “definido” e “feminino”, escreviam “defenido” e “femenino”). Não se recordavam das interjeições nem tão-pouco das regras da translineação e muitos deles não distinguiam “optar” (fazer uma opção) de “obter” (alcançar, adquirir algo).

Para meu grande espanto, muitos dos alunos utilizavam expressões como “o texto fala” (o texto não fala); “Eu acho” (o verbo “achar” é antónimo do verbo “perder”. Deveria escrever-se “eu penso que”, “eu considero que”, “na minha opinião”, “quanto a mim...”) e “coisas” (o substantivo “coisas” é bastante vago e impreciso).

Conclui-se então que será necessário fazer um trabalho redobrado no que respeita à interpretação de texto, mas, principalmente, no que concerne ao funcionamento da língua.

A Professora Estagiária Ana Luísa Candeias

CARTA

Una carta es un mensaje que una persona envía a otra. Se utiliza como medio de comunicación cuando las personas se encuentran lejos. De esta forma se establece entre ambas una conversación por escrito. Se pueden identificar distintos tipos de cartas, entre ellas: familiares, solicitudes, esquelas y telegramas. Para poder enviarlas se las coloca en un sobre y se entregan al correo. El sobre debe contener los datos del remitente y del destinatario.

Lugar y fecha

Mar del Plata, 15 de enero de 1995

Encabezamiento

Querido Eugenio:

Cuerpo de la carta

Te escribo desde estas hermosas playas para contarte mis vacaciones.

¿Cómo la estás pasando en Buenos Aires? Yo me divertí mucho. Voy a la playa, me baño en el mar y disfruto mucho.

A pesar de lo bien que estoy, sinceramente extraño mucho a todos mis amigos, aunque dentro de poco tiempo nos volveremos a ver.

Te mando un gran saludo,

Despedida

Firma

Reverso del sobre

Martín González
Av. Colón 1511
7600 - Mar del Plata

Frente del sobre

Eugenio Díaz
Juan B. Justo 3344 1° B
1416 - Buenos Aires

FORMULAS DE CORTESÍA OPCIONALES PARA LA CORRESPONDENCIA COMERCIAL y/o PERSONAL.

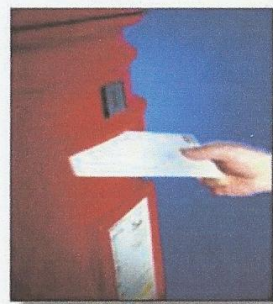
1. Encabezados de carta:



- ◆ Muy Señor mío ..., Muy Señores míos ...
- ◆ Muy Señor nuestro ..., Muy Señores nuestros ...
- ◆ Estimado señor ... , Estimado cliente ..., Estimado consultante ... (Normalmente si se escribe Estimado por extenso, ya no se escribe Señor por extenso y sí Sr.)
- ◆ Apreciado señor ... , Apreciado proveedor ...

(2) Despedidas :

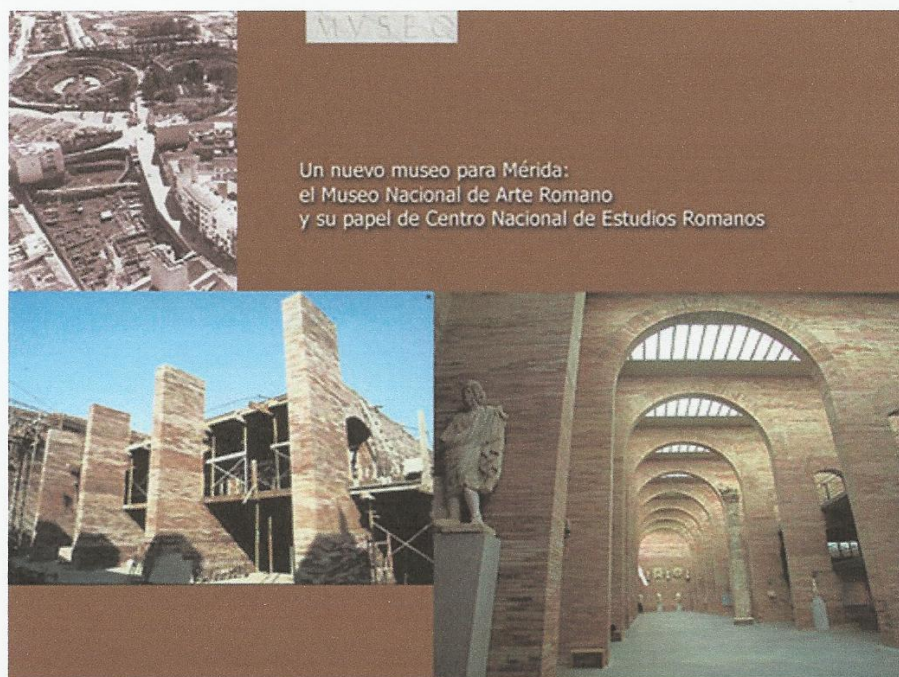
- ◆ Cordialmente le saluda ... , Cordialmente se despide ...
- ◆ Atentamente se despide ... , Atentamente le saluda ...
- ◆ Aprovechamos este motivo para saludarle muy atentamente ...
- ◆ Un atento saludo ..., Reciba un cordial saludo
- ◆ Un cordial saludo ..., Sin otro particular por el momento ...
- ◆ Reiteramos nuestros más cordiales saludos ...



Ojo: Dependiendo del número de remitientes así se utiliza la primera persona del singular o del plural.

Una Carta formal

1. Lee el anuncio sobre el Museo de Arte Romano en Mérida.



2. Imagina que eres un guía turístico y tienes que llevar a un grupo de turistas a ver este museo. Antes de ir, escribe una carta al departamento de reservas del museo para organizar la visita de un grupo de 30 personas.

2.1. Solicita información sobre los siguientes temas:

- Precio para grupos;
- Posibilidad de visita guiada en el idioma de los turistas;
- Uso de cámaras de fotos y vídeo;

2.2. Organiza la carta en los siguientes párrafos:

- Presentación;
- Explica cual es el motivo de la carta;
- Solicita la información que necesitas...;
- Despedida;

2.3. Utiliza el recuadro siguiente como ayuda:

Muy señor mío:
Me llamo.... y me dirijo a ustedes como...(profesor, guía turístico, organizador de...)
El motivo de esta carta es...
Me gustaría saber .../ ¿Sería posible...?/ ¿Hay posibilidad de...?/ ¿Podríamos...?
Muy agradecido, a la espera de su respuesta, se despide atentamente...

Una Carta Personal

Las cartas personales pueden tener estructuras muy variadas, pero en muchos casos siguen este esquema:

- a) Fecha;
- b) Saludo;
- c) Motivo principal de la carta;
- d) Información general sobre uno mismo;
- e) Interés por el otro. Se hacen preguntas sobre su trabajo, salud, familia.
- f) Despedida.
- g) Postdata

1. Lee la carta y señala dónde empieza y acaba cada una de las secciones.

2. Lee otra vez y responde.

2.1. ¿Qué relación hay entre Cati y Carmen?

2.2. ¿Cuál es el motivo de la carta?

Salamanca, 11 de febrero de 2009

Querida Cati:

¿Qué tal te va? Espero que estés bien. Perdona que no te haya escrito antes, pero es que he estado liadísima. Después de volver de México empecé a trabajar enseguida.

Cati, te he escrito para mandarte las fotos que nos hicimos en Yucatán. Como ves han salido estupendamente. ¡Qué bien nos lo pasamos en el viaje! ¿Verdad?

En cambio, aquí, en Salamanca, la vida no es muy divertida. Después del trabajo del hospital, voy al gimnasio dos días a la semana y, luego, los fines de semana salgo con los amigos a ver alguna película o a comer fuera, pero, vaya, nada especial. ¿Y tú, sigues con tu proyecto de arquitectura? Y tu amigo Antonio, ¿qué tal está? Dale recuerdos de mi parte.

Bueno, espero que me escribas pronto y me cuentes como te va.

Si tienes oportunidad de venir a Salamanca, ya sabes que aquí tienes tu casa.

Un abrazo,

Carmen

P.D¹: En mi trabajo me han hablado de un posible viaje a Barcelona. Si me lo confirman, espero verte. Te llamaré.

1 – Postdata o post scriptum

La casa y los localizadores espaciales



Escaleras



Ascensor

Salón

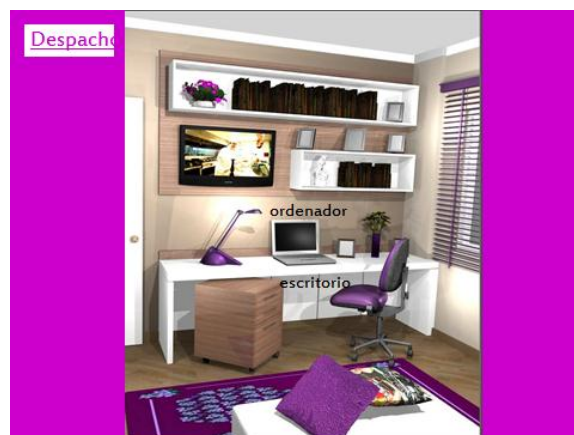


Cocina



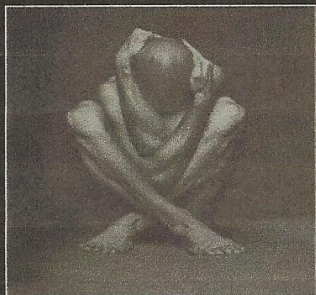
Baño

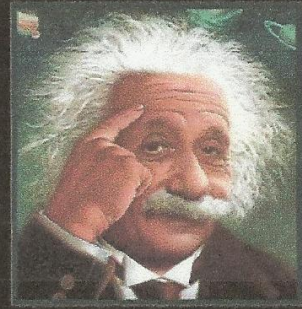


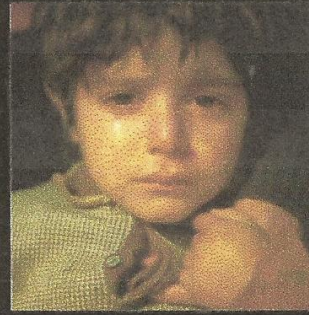
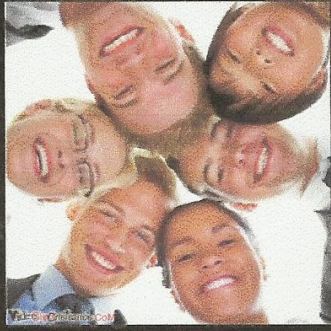


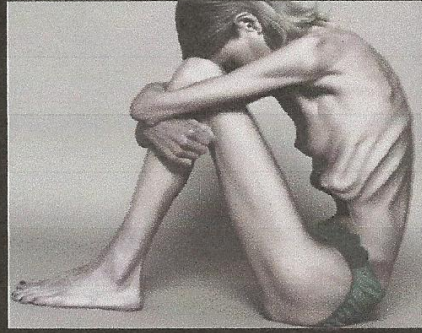
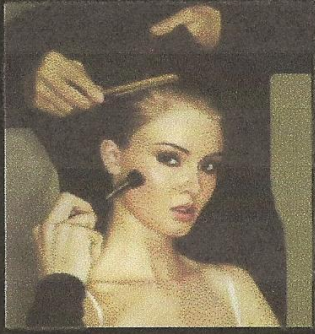


Los Sentimientos



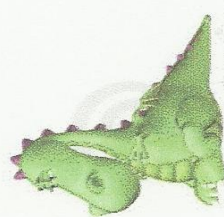
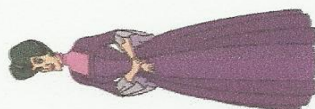
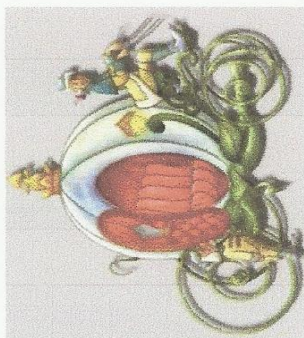








¿Vamos a escribir una historia?



Anexo 15

Análise Crítica da Aula Leccionada de Espanhol

Ano: 7º

Turma: A

Data: 13 de Maio de 2011

Duração: 90 minutos

Sumário da Aula: La casa y los localizadores espaciales. Juego en grupo: ¡Atrapados en la habitación del Artista!

Os alunos entraram na sala de aula de forma calma e ordenada. A docente abriu as lições, fez a chamada e escreveu o sumário, que os alunos passaram para os respectivos cadernos.

De seguida, realizou uma pequena revisão oral da matéria dada na aula anterior e informou os alunos da matéria a leccionar nesta aula. Iniciou, assim, o estudo da casa e dos localizadores espaciais através da projecção de um PowerPoint realizado por si (cf. Anexo 14) e fazendo o jogo ¿Dónde está el gato?”, em que os alunos tinham de localizar o gato nos vários diapositivos para aprenderem os respectivos localizadores espaciais. À medida que a aprendizagem ia sendo feita, os alunos iam passando o vocabulário para o caderno.

Após a aprendizagem do vocabulário, passou-se então para a realização da actividade “¡Atrapados en la habitación del Artista!”. Este foi um jogo retirado do site www.onlinegames.net e o seu objectivo era tentar sair do quarto do artista. A turma só iria conseguir sair do quarto utilizando os localizadores espaciais para encontrar as partes que faltam de um azulejo que se encontrava incompleto na porta da saída. Só depois do azulejo completo é que a porta abriria e se terminaria o jogo. Os alunos aderiram com bastante entusiasmo à actividade, sem perturbar o bom funcionamento da sala de aula e respeitando todas as regras do jogo.

Depois do objectivo do jogo ser conseguido, a docente pediu aos alunos que realizassem a planta da sua casa. Cada aluno desenhou a sua respectiva planta para na próxima aula realizarem a apresentação da sua casa aos colegas.

Auto-avaliação

A aula decorreu sempre de forma calma e ordeira, conseguindo-se ao mesmo tempo que o estudo dos conteúdos fosse realizado de uma forma divertida. Os alunos mostraram-se receptivos, motivados e entusiasmados na realização das actividades durante toda a aula.

A Professora Estagiária

Ana Luísa Candeias



Ministério da Educação

DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS

ESCOLA BÁSICA Nº 1 DE VENDAS NOVAS

Língua Espanhola – 8º ano – Nível 2

Planificação a Longo Prazo – 2010/2011

Competências Específicas	Temas / Unidade Didáctica	Conteúdos	Recursos Materiais	Avaliação	Tempo
Conhecer as características principais da cultura, língua e civilização, de modo a motivar para o estudo da língua espanhola	Espanhol, ¡cuánto te quiero! *Espanha – aspectos culturais e civilizacionais: características *Motivações para estudar a língua	*Presente do Indicativo: verbos regulares e irregulares *Artigos determinados: masculino, feminino e neutro *Presença / ausência do artigo *Género: algumas diferenças em relação ao português *Preposições: algumas diferenças em relação ao português *Presente do Conjuntivo	Manual Quadro Dicionário Utilização das TIC Fotocópias com exercícios Fichas de trabalho Leitor de CD Cartões temáticos de vocabulário	Diagnóstica Compreensão oral: testes de discriminação fonética, questionários, conversação aluno/ professor Expressão oral: leitura, questionários, relatos, entrevistas, debates, dramatização diálogo Observação directa na sala de aula Participação oral Compreensão e expressão oral e escrita	1º Período
Conhecer as principais	Adiós português! *Espanha –				

diferenças culturais, linguísticas e civilizacionais entre Espanha e Portugal	aspectos culturais e civilizacionais: diferenças *Falsos amigos *Expressões idiomáticas	vocabulário	Trabalhos de casa	2º Período
Aprender a descrever e caracterizar pessoas, explicando sentimentos de dúvida e aquilo que se gosta e não se gosta em alguém	¿Quién soy yo? *Descrever e caracterizar a alguém *Defender e rejeitar algo *Expressar opiniões *Expressar probabilidade	Revistas Suportes de áudio e vídeo Jornais Gramáticas	Trabalhos individuais, de pares ou de grupo Fichas de avaliação Comportamento Assiduidade Auto e hetero-avaliação	
Identificar as doenças, os sintomas e os medicamentos. Aprender a falar do estado de saúde e das suas doenças. Saber comunicar no hospital e na farmácia	¿Cómo te sientes? *Doenças *Sintomas e medicamentos *Falar do estado de saúde *Contar um sucesso			
*Aprender a relacionar-se com os outros na sua vida quotidiana, a gostar de si e dos outros, com os seus defeitos e qualidades	Así te relacionas *As relações pessoais *Valorizar algo ou alguém *Contar um feito			

Expressar gosto por determinados artistas. Conhecer os artistas de fala hispanica mais conhecidos. Falar sobre as artes	<p>*Futuro Imperfeito *Pronomes pessoais de objecto directo e indirecto</p>
Identificar as várias lojas e produtos. Aprender a pedir algo nas diferentes lojas, bem como dar informações sobre as mesmas	<p>*Estilo indirecto *Interrogativas indirectas</p>
Expressar o gosto pela sua profissão preferida. Aprender a fazer o seu curriculum vitae.	<p>*Gerundio</p>
A duração, frequência de uma	<p>3º Período</p>

coisa, a obrigação. Aprender a falar sobre a escola e as disciplinas e sobre si como aluno. Identificar as diferenças entre as escolas portuguesas e as espanholas	e rotinas *Sistema educativo espanhol *Calendário escolar *Caracterizar-se como aluno *Dizer o que está a fazer *Comparar os sistemas educativos espanhol e português *Pedir informações por escrito	*Subordinadas adverbiais de Indicativo e Infinitivo		
Conhecer Madrid e identificar as zonas turísticas nas cidades	Buenos días, Madrid *Cidades e espaços *Conhecer Madrid *Identificar os sinais *Preparar uma visita	*Imperativo afirmativo *Imperativo negativo *Colocação dos pronomes pessoais com imperativo *Relações entre os tempos do passado *Adjectivos e pronomes possessivos		
Aprender a viajar e a circular em zonas turísticas. Saber pedir informações	De Viaje *Campanhas de segurança *Indicar a direcção *Contar um sucesso			
Falar das suas férias e daquilo que	De vacaciones *Férias *Objectos das			

tenciona levar consigo. Expressar o gosto por diferentes lugares	férias *Escolher e justificar *pedir / dar informações sobre uma viagem *Enumerar vantagens e inconvenientes das viagens				
--	---	--	--	--	--

Docentes Responsáveis:
Ana Luisa Candeias e Maria de Fátima Ribeiro

Anexo 17



ESCOLA BÁSICA DE VENDAS NOVAS N.º 1 PLANIFICAÇÃO DE CURTO PRAZO



PLANIFICACIÓN – 13 de mayo de 2011
7º Curso, Clase A

Tiempo previsto: 1 clase de 90 minutos

Unidad: Enséñanos tu casa

CONTENIDOS		
La casa. Los localizadores espaciales.		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Describir la casa, la habitación • Identificar los espacios • Situar los objetos • Hablar en clase 		
CONTENIDOS		
La casa y los localizadores espaciales. Juego en grupo: ¡Atrapados en la habitación del Artista!		
PLANIFICACIÓN DETALLADA		
Momento 1	Abrir las lecciones, hacer la llamada y escribir los contenidos.	3'
Momento 2	Explicación de lo que se va hacer en clase.	5'
Momento 3	Estudio de la casa y de los localizadores espaciales. Estudio hecho a través de la proyección de un PowerPoint hecho por la profesora, donde se pueden observar las partes de la casa y los localizadores espaciales haciendo el juego "¿Dónde está el gato?"	15'
Momento 4	Realización del juego "¡Atrapados en la habitación del Artista!" Juego retirado de Internet en el que el objetivo es intentar escapar de la habitación del Artista donde estamos atrapados. La clase solo va a conseguir salir de la habitación utilizando los localizadores espaciales para intentar encontrar las partes del dibujo que faltan para terminar el cuadro de la puerta.	30'
Momento 5	Realización de la planta de la casa. Cada alumno dibuja la planta de su casa para poder explicársela a sus compañeros.	37'
MATERIALES		
Cuaderno diario, pizarra, PowerPoint, Juego "Escape Artist" retirado de Internet en http://www.onlinegames.net/games/1733/escape-the-artist.html		
EVALUACIÓN		
Entrada y salida del aula, observación directa, participación en las actividades, comportamiento.		

A Professora Estagiária
Ana Luísa Candeias

Anexo 18



ESCOLA BÁSICA DE VENDAS NOVAS Nº 1 PLANIFICAÇÃO DE CURTO PRAZO



PLANIFICAÇÃO – 1 de março de 2011
8º Curso, Classe B

Tiempo previsto: 1 clase de 90 minutos

Unidad: Así te relacionas

CONTENIDOS
Los sentimientos y los valores. Pretérito indefinido.

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Valorar a algo o a alguien • Expresar sentimientos • Hablar en clase • Contar un hecho

CONTENIDOS
Observación de algunas imágenes para transmitir y valorar sentimientos. El pretérito indefinido. Realización de un texto a través de imágenes.

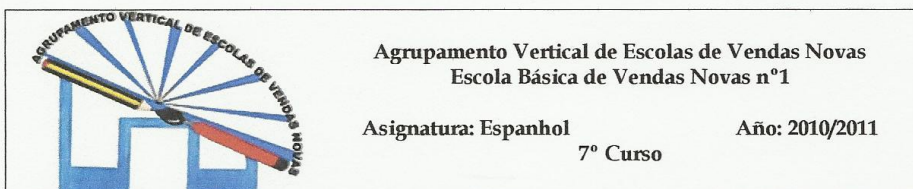
PLANIFICACIÓN DETALLADA		
Momento 1	Abrir las lecciones, hacer la llamada, verificar los deberes y escribir los contenidos.	3'
Momento 2	Explicación de lo que se va hacer en clase.	5'
Momento 3	Observación de varias imágenes para expresar los sentimientos vistos, valorando o no sentimientos y personas. Dialogo profesor / alumno y alumno / alumno.	22'
Momento 4	Explicación del Pretérito indefinido: verbos regulares e irregulares. Explicación oral y utilización de la pizarra para explicar la formación del tiempo verbal. Los alumnos pasan la explicación para el cuaderno.	10'
Momento 5	En grupos, contar un hecho, una historia a través de varias imágenes dadas por la profesora para hacer el cuento, utilizando el pretérito indefinido. Esas imágenes son proyectadas en Word. Los alumnos empiezan el cuento en clase y lo terminan en casa para presentarlo en la próxima clase.	50'

MATERIALES
Cuaderno diario, pizarra, manual, PowerPoint, imágenes del cuento en Word.

EVALUACIÓN
Entrada y salida del aula, observación directa, participación en las actividades, comportamiento.

A Professora Estagiária
Ana Luísa Candeias

Anexo 19



Prueba de Evaluación

Nombre: _____ Apellido: _____

Número: Clase: Curso:

Fecha: _____

Profesor: _____ Evaluación: _____

Encargado de Educación: _____

~~~~~

**Lee todas las preguntas con atención y responde de manera completa.**


## I-Comprensión Escrita

**1. Lee el siguiente texto.**



## LA CASA DE MI ABUELA

Me llamo Juan y vivo en las montañas de Guatemala,  
en un pueblo que se llama San Pablo.



Junto a la playa hay algo que es de verdad muy bonito: es una casa de un solo piso, pero muy grande, con muchas ventanas y que está rodeada de flores y palmeras y tiene pavos reales andando por el césped.

Allí nació yo. Bueno la verdad es que yo nació en una casita que hay detrás de la casa grande. Mi padre era el guarda de la casa grande, y a él y a mi madre les habían dejado la casa pequeña para que vivieran.

Un día mi padre se **marchó** y los dueños de la casa contrataron a otro guarda y, claro, mi madre tuvo que marcharse también. Sólo tenía diecisiete años y nada de dinero, así que ella y yo nos fuimos a casa de mi abuela.

Por suerte, la abuela no es pobre. Tiene una casa hecha de bloques de cemento y las ventanas no tienen cristales. La casa tiene cuatro habitaciones y en la parte de afuera, la abuela tiene muchas flores.

La casa de la abuela es grande, pero está llena de gente, porque mis tres tíos que no están casados viven con nosotros, y también alguna de mis cinco tías casadas y sus hijos vienen a veces a quedarse durante un tiempo. La cosa es que si alguien de la familia se queda sin trabajo o **se pone enfermo**, o tiene otro problema, se viene a vivir con la abuela.

La abuela tiene agua corriente en su casa y la mayoría del pueblo no la tiene. Pero en la casa de la abuela no hay electricidad ni agua caliente. Dice que son cosas caras y no necesarias.

*In El lugar más bonito del mundo, de Ann Cameround (adaptado)*

**2. Di si las siguientes afirmaciones son verdaderas (V) o falsas (F).**

- 2.1. Juan vive en una gran ciudad de Guatemala. \_\_\_\_\_
- 2.2. Sus padres eran los dueños de la casa. \_\_\_\_\_
- 2.3. El padre de Juan lo abandonó a él y a su madre. \_\_\_\_\_
- 2.4. Su abuela vivía en una casa moderna. \_\_\_\_\_
- 2.5. La casa de la abuela era una casa lujosa. \_\_\_\_\_

**3. Contesta a las siguientes preguntas de forma completa.**

3.1. ¿Dónde nació Juan? ¿Por qué?

---

---

3.2. ¿Por qué tuvo que marcharse de su casa?

---

---

3.3. Describe la casa de la abuela de Juan.

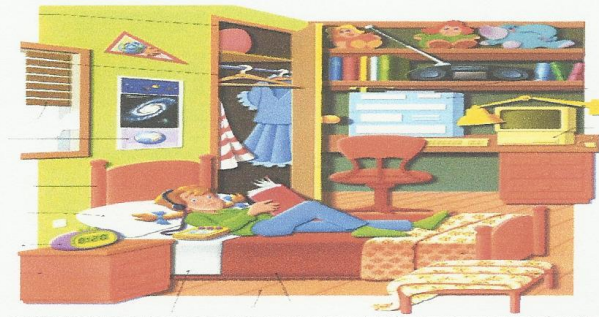
---

---

## **II- Funcionamiento de la Lengua**

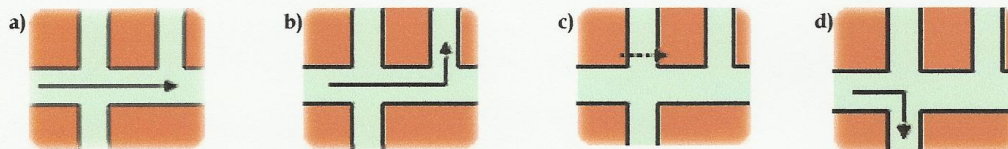
### **a. Vocabulario**

**1. Haz frases sobre esta habitación utilizando los localizadores espaciales.**



1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

2. Indica la dirección a tomar en cada imagen.



1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

3. Describe la rutina diaria de Ana. OJO ¡No te olvides de mirar la hora!





**Verbos a utilizar:** despertarse, desayunar, esperar, estudiar, comer, jugar, cenar y acostarse.

---

---

---

---

---

---

---

---

**b. Gramática**

**1. Completa con los artículos y referentes contracciones ( al, del, de la, de las, de los)**

- a) Yo voy \_\_\_\_\_ cinema.
- b) Tú vienes \_\_\_\_\_ supermercado.
- c) Los libros son \_\_\_\_\_ chicas.
- d) El cuaderno es \_\_\_\_\_ chico.
- e) La comida es \_\_\_\_\_ perros.
- f) María va con su hermana \_\_\_\_\_ Hospital.
- g) Yo hago los ejercicios \_\_\_\_\_ cuaderno de actividades.

**2. Completa las frases con el verbo entre paréntesis en pretérito perfecto.**

- a) Roberto se \_\_\_\_\_ (comprar) un coche esta mañana.
- b) Mi mujer \_\_\_\_\_ (estudiar) Derecho en la Universidad Complutense de Madrid.
- c) Los vecinos \_\_\_\_\_ (llevar) hoy a su hijo al médico.
- d) ¿(tú) \_\_\_\_\_ (ver) el partido de fútbol por la tele? .
- e) (yo) Te \_\_\_\_\_ (escribir) un correo electrónico por la noche.

**3. Contesta utilizando también o tampoco/sí o no.**

- a) Yo vivo con mis padres. \_\_\_\_\_
- b) Me gusta mucho este disco. \_\_\_\_\_
- c) No tengo coche. \_\_\_\_\_
- d) No me gustan las discotecas. \_\_\_\_\_
- e) Estudio Sociología. \_\_\_\_\_



- f) No me gusta nada este libro. \_\_\_\_\_
- g) No me gustan las arañas. \_\_\_\_\_
- h) Me gusta aprender español. \_\_\_\_\_
- i) No me gusta la comida china. \_\_\_\_\_
- j) No me gusta ir a discotecas. \_\_\_\_\_
- k) No me gustan los ascensores. \_\_\_\_\_
- l) Me gusta conducir coches rápidos. \_\_\_\_\_
- m) Me gustan las películas de acción. \_\_\_\_\_
- n) No me gustan las personas muy habladoras. \_\_\_\_\_
- o) No me gusta el ruido. \_\_\_\_\_
- p) Me gusta el cine francés. \_\_\_\_\_

#### 4. Forma el gerundio

- |                    |                   |                   |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| a) perder _____    | h) partir _____   | o) preferir _____ |
| d) leer _____      | i) trabajar _____ | p) casar _____    |
| c) saber _____     | j) dormir _____   | q) caer _____     |
| d) conversar _____ | k) tener _____    | r) ir _____       |
| e) ver _____       | l) saber _____    | s) divertir _____ |
| f) escribir _____  | m) escuchar _____ | t) salir _____    |
| g) tomar _____     | n) decir _____    | u) cantar _____   |

#### 5. Completa con el presente continuo.

- a) Me \_\_\_\_\_ (acercar).
- b) Ahora \_\_\_\_\_ (explicar) el gerundio y vosotros \_\_\_\_\_ (escuchar).
- c) Me \_\_\_\_\_ (emborrachar).
- d) Te \_\_\_\_\_ (enamorar).
- e) Vivo en Inglaterra, pero ahora \_\_\_\_\_ (vivir) en España.
- f) ¿Qué libro \_\_\_\_\_ (comprar) ahora?
- g) Últimamente \_\_\_\_\_ (haber) muchos problemas.
- h) Últimamente \_\_\_\_\_ (estudiar) español.
- i) Estas últimas 2 semanas \_\_\_\_\_ (llover) mucho.



### III- Expresión Escrita

**Describe tu casa:** sus divisiones y las principales cosa que tienen dentro. ¿qué espacio te gusta más y por qué?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Buen trabajo

## Anexo 20



DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO  
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS  
ESCOLA BÁSICA DE VENDAS NOVAS Nº1  
Prueba de Evaluación – 7º Curso

### Critérios de Classificação e Correção

#### GRUPO I

1. Lectura del texto.

2. - 10 pontos

2.1. Falsa

2.2. Falsa

2.3. Verdadera

2.4. Falsa

2.5. Falsa

3. - 9 pontos

3.1. Juan nació en una casa pequeña que había por detrás de la casa grande porque allí vivía con sus padres.

3.2. Tuvo que marcharse de su casa porque su padre lo abandonó a él y a su madre.

3.3. La casa de la abuela de Juan es grande y allí vive mucha gente. Está hecha de bloques de cemento y las ventanas no tienen cristales. Tiene cuatro habitaciones, en la parte de afuera hay muchas flores y tiene agua corriente. Pero no tiene ni electricidad ni agua caliente.

#### GRUPO II

b. Vocabulario

1. - 4 pontos

1) El elefante está a la derecha de la muñeca.

2) El vestido está dentro del armario.

- 3) La silla está delante del escritorio.
- 4) La cama está cerca de la ventana.

**2. - 4 pontos**

- 1. todo recto.
- 2. todo recto y gira en la segunda a la izquierda.
- 3. Frente a
- 4. Todo recto y gira en la primera a la derecha.

**3. - 10 pontos**

Ana se despierta a las ocho menos cuarto y toma el desayuno a las ocho en punto de la mañana. Va a la escuela y espera que empiecen las clases a las nueve en punto de la mañana. La pausa para la comida es a las dos en punto de la tarde. Juega baloncesto con sus compañeros a las cuatro en punto de la tarde y después va a merendar con sus amigos. A las nueve en punto de la noche estudia y hace los deberes para después cenar con sus padres. Ana se acuesta a las once y media de la noche.

**b. Gramática**

**1. - 7 pontos**

- a) al
- b) del
- c) de las
- d) del
- e) de los
- f) al
- g) del

**2.- 5 pontos**

- a) compró
- b) estudió
- c) llevaron
- d) Viste
- e) Escribí

**3.- 11 pontos**

- a) Yo no vivo con mis padres.
- b) No me gusto mucho este disco.
- c) yo sí tengo coche.
- d) A mí tampoco me gustan las discotecas.
- e) No estudio Sociología.
- f) A mí si me gusta este libro.
- g) A mí tampoco me gustan las arañas.
- h) No me gusta aprender español.
- i) A mí tampoco me gusta la comida china.
- j) A mí me gusta ir a las discotecas.
- k) A mí tampoco me gustan los ascensores.
- l) A mí no me gusta conducir coches rápidos.
- m) No me gustan las películas de acción.
- n) A mí tampoco me gustan las personas muy habladoras.
- o) A mí si me gusta el ruido.
- p) No me gusta el cine francés.

**4.- 10 pontos**

- a) perdiendo
- b) leyendo
- c) sabiendo
- d) conversando
- e) viendo
- f) escribiendo
- g) tomando
- h) partiendo
- i) trabajando
- j) durmiendo
- k) teniendo
- l) escuchando
- m) diciendo
- n) prefiriendo
- o) casando



- p) cayendo
- q) hiendo
- r) divirtiendo
- s) saliendo
- t) cantando

**5.- 10 pontos**

- a) estoy acercando
- b) os estoy explicando / estáis escuchando
- c) estoy emborrachando
- d) estás enamorando
- e) estoy viviendo
- f) estás comprando
- g) están habiendo
- h) estoy estudiando
- i) está lloviendo

**GRUPO III**

**20 pontos**

|                                                                                                                                                                                                                              |         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| . Boa organização de ideias;<br>. Fiel ao tema;<br>. Boa amplitude vocabular;<br>. Erros de estrutura irrelevantes;<br>. Clareza de expressão;<br>. Com número de frases entre 8 e 10.                                       | 16 a 20 |
| . Razoável organização de ideias;<br>. Fiel ao tema;<br>. Pouca amplitude vocabular;<br>. Alguns erros de estrutura não impeditivos da comunicação;<br>. Alguns erros de ortografia;<br>. Com número de frases entre 8 e 10. | 11 a 15 |
| . Deficiente organização de ideias;<br>. Vocabulário restrito;<br>. Erros de estrutura impeditivos da                                                                                                                        | 6 a 10  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                    |       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|
| <p>comunicação;</p> <p>. Erros de ortografia;</p> <p>. Com número de frases entre 5 e 7.</p>                                                                                                                                                                       |       |
| <p>. Deficiente organização de ideias;</p> <p>. Dificuldade de expressão;</p> <p>. Vocabulário muito restrito;</p> <p>. Muitos erros de estrutura impeditivos da comunicação;</p> <p>. Muitos erros de ortografia;</p> <p>. Com número de frases inferior a 5.</p> | 0 a 5 |

## Anexo 21

### Correcção do Teste de Espanhol 7º A

|    | Grupo I |     | Grupo II |     |     |     |     |    |    |    | Grupo III | Total |
|----|---------|-----|----------|-----|-----|-----|-----|----|----|----|-----------|-------|
|    | 2       | 3   | 1        | 2   | 3   | 1   | 2   | 3  | 4  | 5  | III       |       |
| Nº | 10      | 9   | 4        | 4   | 10  | 7   | 5   | 11 | 10 | 10 | 20        | 100   |
| 2  | 8       | 6,2 | 2,5      | 3   | 7   | 7   | 4,5 | 7  | 9  | 7  | 16        | 77,2  |
| 3  | 8       | 5,5 | 2,5      | 3   | 7   | 7   | 4   | 11 | 10 | 6  | 15        | 79    |
| 4  | 6       | 5   | 2        | 2,8 | 6   | 6   | 4   | 8  | 9  | 6  | 14        | 68    |
| 5  | 8       | 7,4 | 3        | 3   | 7   | 7   | 4,5 | 11 | 9  | 7  | 18        | 84,9  |
| 6  | -       | -   | -        | -   | -   | -   | -   | -  | -  | -  | -         | -     |
| 7  | 10      | 8,9 | 3,5      | 4   | 10  | 7   | 5   | 11 | 10 | 9  | 19        | 97,4  |
| 8  | 10      | 8   | 2,5      | 3   | 8   | 7   | 5   | 11 | 10 | 9  | 16        | 89,5  |
| 9  | 6       | 6   | 2        | 2   | 5,5 | 6,5 | 4   | 9  | 8  | 6  | 14        | 69    |
| 10 | 8       | 7,6 | 2,5      | 3   | 7   | 7   | 4   | 11 | 9  | 7  | 15        | 81,1  |
| 11 | 8       | 7,9 | 2,5      | 3,5 | 8   | 7   | 4,5 | 11 | 9  | 7  | 17        | 85,4  |
| 12 | 10      | 8,5 | 2,5      | 3,8 | 7   | 7   | 4,5 | 11 | 10 | 8  | 16        | 88,3  |
| 13 | 8       | 8   | 2,5      | 3   | 8   | 7   | 5   | 11 | 8  | 8  | 18        | 86,5  |
| 14 | 8       | 7   | 2        | 3   | 6   | 7   | 4,5 | 11 | 9  | 7  | 14        | 78,5  |
| 15 | 6       | 6,7 | 2        | 3,5 | 7   | 6,5 | 4   | 9  | 9  | 8  | 14        | 75,7  |
| 16 | 6       | 3   | 2        | 2   | 4   | 4   | 3   | 7  | 7  | 5  | 10        | 53    |
| 17 | 10      | 8,9 | 4        | 4   | 10  | 7   | 5   | 11 | 10 | 10 | 19,5      | 99,4  |
| 18 | 6       | 6   | 2,5      | 3   | 7   | 6,5 | 4,5 | 8  | 8  | 8  | 17        | 76,5  |
| 19 | 6       | 5   | 2,5      | 3,5 | 6   | 6   | 4   | 8  | 8  | 6  | 13        | 68    |
| 20 | 10      | 8,7 | 3,8      | 4   | 10  | 7   | 5   | 11 | 10 | 10 | 19,5      | 99    |
| 21 | 8       | 8   | 2,7      | 3,5 | 8   | 7   | 5   | 11 | 9  | 9  | 17        | 88,2  |



## Anexo 22

### Análise da Correção do Teste de Espanhol do 7º A

Este teste, realizado pela Professora Estagiária, foi o primeiro dos dois realizados no 3º período. A média geral da turma foi de 81,3, oscilando os resultados entre 53% e 99,4%. A média geral da turma foi, assim, bastante positiva e nenhum aluno obteve resultado negativo.

Só um aluno, o que alcançou a percentagem menor, revelou algumas dificuldades na interpretação de texto, dando alguns erros ortográficos. Ainda assim, notou-se neste aluno uma grande evolução com respeito ao teste anterior, onde obteve uma percentagem negativa (41%). Aliás, esta foi a primeira vez que este aluno conseguiu atingir uma avaliação positiva, estando a estratégia que a docente se comprometeu a aplicar a este aluno na reunião de avaliação do 2º período (apoio individualizado na sala de aula) a revelar-se eficaz.

Na generalidade, os alunos não revelaram grandes dificuldades, constatando-se que a matéria leccionada ficou consolidada. A turma revelou apenas alguns erros ortográficos pouco graves, perfeitamente normais na aprendizagem inicial de uma língua estrangeira e que serão facilmente colmatados.

A Professora Estagiária

Ana Luísa Candeias

## Anexo 23



DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS  
ESCOLA BÁSICA DE VENDAS NOVAS Nº1

### Matriz da

### Prova de Aferição Interna de Espanhol

### 3º Ciclo do Ensino Básico

---

#### 1. Introdução

A Prova de Aferição Interna de Espanhol enquadra-se no âmbito do Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 18/2006, de 14 de Março e pelo Despacho Normativo n.º 5/2007 de 10 de Janeiro.

As informações sobre o exame apresentadas neste documento não dispensam a consulta da legislação referida e do Programa da disciplina.

Esta informação dá a conhecer os seguintes aspectos da prova de exame:

- o objecto de avaliação;
- as características e a estrutura ;
- os critérios gerais de classificação;
- o material a utilizar e o material não autorizado;
- a duração.

Importa ainda referir que, nas provas de exame desta disciplina, o grau de exigência decorrente do enunciado dos itens e o grau de aprofundamento evidenciado nos critérios de classificação estão balizados pelo Programa e são adequados ao nível de ensino a que o exame diz respeito.

#### 2. Objecto de avaliação

A prova de Aferição tem por referência o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Gerais/Competências Específicas da Língua Espanhola e o Programa de Espanhol do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

#### 3. Caracterização da prova

A prova apresenta entre 3 grupos.

Alguns itens têm informação fornecida por meio de diferentes suportes (figuras, tabelas, textos, etc).

Os itens estão organizados, tendencialmente, segundo áreas temáticas e domínios temáticos: itens gramaticais.

Atendendo à relevância que é atribuída às conexões, no Programa e no Currículo Nacional de Espanhol, alguns itens podem envolver mais do que um domínio temático.

A prova inclui os seguintes tipos de itens de resposta:

- Itens de resposta fechada de escolha múltipla;
- Itens de resposta fechada curta;
- Itens de resposta aberta.

**Quadro 1 – Tipologia, número de itens e respectiva cotação**

| Tipologia de itens                   | Número de itens | Cotação por item (em pontos) |
|--------------------------------------|-----------------|------------------------------|
| Resposta fechada de escolha múltipla | 15              | 8                            |
| Resposta fechada curta               | 5               | 10                           |
| Resposta aberta                      | 8               | 23                           |

**Quadro 2 – Valorização dos domínios/competências e conteúdos na prova**

| Domínios e Competências                                                                      | Conteúdos                                                                                                                                                                                    | Cotação (em pontos) |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|
| Compreender um texto, reproduzir informação, aplicar informação de forma contextualizada.    | Texto ou artigo incidindo sobre os seguintes tópicos do programa:<br>-Los aspectos culturales de la vida de los españoles;<br>-El cuerpo humano y la imagen.                                 | 31                  |
| Aplicar correctamente as estruturas gramaticais.                                             | -El presente de indicativo;<br>-El futuro de indicativo;<br>-El pretérito imperfecto;<br>- El pretérito indefinido;<br>-Los artículos definidos;<br>- Temas básicos de la lengua castellana. | 54                  |
| Produzir um texto, utilizando correctamente o vocabulário e os itens gramaticais aprendidos. | -Temas referenciados no item 1, amizade e descrição física e psicológica;<br>Estrutura lexical e morfosintáctica da língua.                                                                  | 15                  |

#### 4. Critérios gerais de classificação

As classificações a atribuir às respostas são expressas em números inteiros e resultam da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos de classificação.

As respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos.

##### 4.1. Itens de resposta fechada de escolha múltipla

A cotação total do item é atribuída às respostas que apresentam de forma inequívoca a única opção correcta.

São classificadas com zero pontos as respostas em que é assinalada:

- uma opção incorrecta;

– mais do que uma opção.

Não há lugar a classificações intermédias.

#### **4.2. Itens de resposta fechada curta**

A classificação é atribuída de acordo com os elementos de resposta solicitados e apresentados.

#### **4.3. Itens de resposta aberta**

Os critérios de classificação dos itens de resposta aberta apresentam-se organizados por etapas e/ou por níveis de desempenho. A cada etapa e/ou nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

### **5. Material a utilizar e material não autorizado**

O aluno apenas pode usar, como material de escrita, caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de dicionário.

Não é permitido o uso de corrector.

### **6. Duração da prova**

A prova tem a duração de 90 minutos.



## Anexo 24



3º Ciclo do Ensino Básico – 2011



DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS

ESCOLA BÁSICA DE VENDAS NOVAS Nº1

Prova de Aferição Interna de Espanhol – 9º Ano

### GRUPO I

#### 1. Lee el texto con atención.

-Abuelo, ¿me enseñas a escribir cartas de amor?

El anciano levantó la vista del libro y miró con fijeza a su nieto, como si acabara de verlo por primera vez. Los ojos serios del niño le indicaron que para él aquello no era ninguna broma, así que reflexionó sobre la respuesta más adecuada. Sergio era callado y tímido, muy responsable a pesar de sus doce años recién cumplidos. Le habría costado mucho pronunciar aquellas palabras, él no podía defraudarlo.(...)

Había acudido a su abuelo porque su madre una vez le contó como se habían enamorado sus padres, los abuelos de Sergio.(...)

La imagen de su abuela con el rostro lleno de lágrimas y sonriendo no se iba de su cabeza. Él no la había conocido, murió joven, sólo quedaban sus fotos, que el abuelo conservaba con sumo cuidado y que a veces se las mostraba, tratándolas con la delicadeza que merecen los objetos valiosos.

Sergio salió de la habitación feliz, había quedado con su abuelo para mañana, después del colegio, estaba seguro de que aquella carta de amor cambiaría su vida.

-Hola, Sergio, ¿has estudiado mucho? Hoy tenemos el examen de mates, lo recuerdas, ¿no? Ayer no te vi por el Messenger.

-Estuve estudiando, ¿cómo me voy a olvidar de un examen? – dijo Sergio con fastidio-. Oye, Silvia, ¿puedo contarte un secreto?

-Soy toda orejas, dime.

-Mi abuelo me va a enseñar a escribir una carta de amor.

-¿Qué?

-Tú eres mi mejor amiga, ¿verdad?

-Eso dices siempre –contestó la niña mirándolo con curiosidad.

-Voy a contarte algo. Estoy enamorado. Me gusta Lucia, y he pensado en decírselo. Quiero que sea algo especial, nada de mensajes al móvil, eso es lo que hacen todos. Yo le escribiré una carta de amor.

-Vaya... qué callado lo tenías –la voz de la chica tembló un poco al continuar-, Nunca imaginé que te pudiera gustar esa pija. Pero guardaré el secreto, sólo te pido una cosa a cambio, que me cuentes todo lo que tu abuelo te vaya enseñando, será divertido.

-Lo haré –dijo Sergio con seriedad-. Gracias, eres la mejor.

La niña agachó la cabeza y se concentró en repasar las ecuaciones. Sergio la miró un rato, había algo extraño en la actitud de Silvia, sus palabras parecían forzadas, igual que su sonrisa. Se olvidó pronto de ella, acababa de entrar Lucia, agitando su melena rubia.

**2. Lee el texto y encuentra las frases que comprueban las afirmaciones siguientes.**

- 2.1. Sergio no conoció su abuela.
- 2.2. Para Sergio escribir una carta de amor no era una broma.
- 2.3. Silvia era la mejor amiga de Sergio.
- 2.4. Iban a hacer un examen de matemáticas.

**3. Contesta a las preguntas siguientes.**

- 3.1. Dale un título al texto.
- 3.2. ¿Por qué Sergio quiere aprender a escribir cartas de amor?
- 3.3. ¿Por qué decide pedir ayuda a su abuelo?
- 3.4. ¿Cuáles crees que son los sentimientos de Silvia hacia Sergio? ¿Por qué?

**4. Escribe una frase que sintetice cada una de estas partes del texto.**

- 4.1. Segundo párrafo
- 4.2. Último párrafo

## GRUPO II

**1. Conjuga los verbos siguientes en Presente de Indicativo y en futuro de indicativo.**

| Presente de indicativo |          | Futuro de indicativo |          |
|------------------------|----------|----------------------|----------|
| Hablar                 | Aprender | Divertirse           | Estudiar |
| Estar                  | Hacer    | Decir                | Poder    |

## 2. Completa con el Pretérito Imperfecto.

- 2.1. Cuando Ana \_\_\_\_\_ (ser) pequeña, siempre \_\_\_\_\_ (leer) los libros que \_\_\_\_\_ (aparecer) en nuestra casa.
- 2.2. Cuando él me \_\_\_\_\_ (decir) que a él le \_\_\_\_\_ (gustar) ya el campo, yo no le \_\_\_\_\_ (responder).
- 2.3. Mis padres lo \_\_\_\_\_ (comprar) todo en aquellas tiendas porque no \_\_\_\_\_ (ser) caras.
- 2.4. A Raquel, le \_\_\_\_\_ (gustar) salir, pero \_\_\_\_\_ (preferir) leer.
- 2.5. Mis amigos \_\_\_\_\_ (saber) mucho pero \_\_\_\_\_ (estudiar) poco.

## 3. Completa con las preposiciones adecuadas (a, de, desde, en, por).

- 3.1. Voy \_\_\_\_\_ comer con María, estoy hambrienta. Ya son las diez de la noche.
- 3.2. \_\_\_\_\_ el lunes puede ir contigo al bar que abrió la semana pasada.
- 3.3. \_\_\_\_\_ ese punto de vista, la situación se arreglará.
- 3.4. El año pasado, las faldas cortas estuvieron \_\_\_\_\_ moda.
- 3.5. ¿Has visto \_\_\_\_\_ Petra? He quedado con ella \_\_\_\_\_ las siete y todavía no ha llegado.
- 3.6. Estamos muy preocupados \_\_\_\_\_ nuestros compañeros que no aparecieron anoche.
- 3.7. Tu amigo se parece mucho \_\_\_\_\_ mi amigo Pepe.
- 3.8. \_\_\_\_\_ mi casa veo el mar.
- 3.9. Voy a salir \_\_\_\_\_ coche, porque está lloviendo.
- 3.10. No conocía \_\_\_\_\_ este restaurante. ¡Es muy agradable!



#### **4. Funciones comunicativas:**

- Contesta a las siguientes preguntas:

- 1- ¿Cómo te llamas?
- 2- ¿De dónde eres?
- 3- ¿Cuántos años tienes?
- 4- ¿Qué te gusta hacer?
- 5- ¿Cuál es el día de la semana que prefieres y por qué?
- 6- Di los meses del año.

#### **5- Gramática y vocabulario**

Marca la respuesta correcta:

1- Pedro ..... estudiante de Instituto.

- a) está
- b) vive
- c) es
- d) trabaja

2- Mira..... son mis amigos.

- a) esto
- b) los
- c) mi
- d) estos

3- ¡ Hola Juan! ¿ Cómo está ..... familia?

- a) su
- b) suya
- c) mi
- d) tu

4- ¿ ..... se llama tu hermano?

- a) Qué
- b) Cuál
- c) Cómo
- d) Por qué

5- Necesito comer algo ..... hambre.

- a) llevo
- b) tengo
- c) estoy
- d) soy

6- Voy todos los días ..... clase ..... autobús.

- a) a ..... por
- b) en ..... a
- c) por .... de
- d) a ..... en

7- Me gusta mucho jugar fútbol ¿ y a ti?

-.....

- a) A mí tampoco
- b) Yo también
- c) Yo tampoco
- d) A mí también

8- Juan es más alto ..... su padre.

- a) como
- b) de
- c) que
- d) con

9- El hermano de mi padre es mi .....

- a) primo
- b) sobrino
- c) tío
- d) cuñado

10- Si quiero comprar aspirinas voy a la .....

- a) zapatería
- b) farmacia
- c) carnicería
- d) peluquería

11- El vestido que ..... en el armario ..... de seda.

- a) está ..... es
- b) es..... es
- c) está ..... está
- d) es..... Está

12 – Cuando ..... más pequeño ..... todos los domingos en el parque.

- a) era ..... jugué

- b) fui .....jugaba
- c) era .....jugaba
- d) fui .....jugué

13 – El cordero es un tipo de .....

- a) pescado
- b) fruta
- c) carne
- d) verdura

14- El ..... sirve para calentar la comida.

- a) frigorífico
- b) lavavajillas
- c) microondas
- d) congelador

15- -Mamá, ¿ puedo abrir la ventana?  
- Sí, .....

- a) ábrela
- b) ábrala
- c) abridla
- d) ábranla

### Grupo III

1. Elige solamente una de las dos cuestiones.

- a. Escribe una composición describiendo tu mejor amigo (mínimo 80 palabras).
- b. Escribe una composición sobre el valor de la amistad (mínimo 80 palabras).

## COTAÇÕES

### Grupo I:

| Questão | Pontos |
|---------|--------|
| 2.....  | 10     |
| 3.....  | 8      |
| 4.....  | 10     |

### Grupo II:

| Questão | Pontos |
|---------|--------|
| 1.....  | 8      |
| 2.....  | 12     |
| 3.....  | 5      |
| 4.....  | 12     |
| 5.....  | 15     |

### Grupo III:

| Questão | Pontos |
|---------|--------|
| 1.....  | 20     |

## Anexo 25



3º Ciclo do Ensino Básico – 2011



DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS

ESCOLA BÁSICA DE VENDAS NOVAS Nº1

Prova de Aferição Interna de Espanhol – 9º Ano

### Critérios de Classificação e Correção

#### GRUPO I

1. Lectura del texto.

#### 2. – 10 pontos

2.1. “Él no la había conocido. Murió joven...”

2.2. “ ...para él aquello no era ninguna broma...”

2.3. “Tú eres mi mejor amiga...”

2.4. “Hoy tenemos el examen de mates...”

2.5. “Lucia... melena rubia”

#### 3. - 8 pontos

3.1. Ejemplo: Carta de amor.

3.2. Sergio quiere escribir una carta de amor porque quiere que sea algo especial y no como todos los demás que envían mensajes al móvil.

3.3. El chico decide pedir ayuda a su abuelo porque su madre le había contado como se habían enamorado sus abuelos.

3.4. Silvia estaría enamorada de Sergio. Su voz ha temblado cuando él le ha dicho que estaba enamorado de otra chica, además que la ha llamado de pija.

3.5. Respuesta libre.

#### 4. – 10 pontos

4.1. Con la pregunta de Sergio, su abuelo se ha quedado sorprendido, pues es un chico callado y tímido pero él no quería decepcionarlo.

4.2. Sergio extrañó la actitud de Silvia pero con la llegada de Lucia se olvidó de ella.

## GRUPO II

### 1. - 20 pontos

a) hablar

Yo hablo

Tú hablas

Él habla

Nosotros hablamos

Vosotros habláis

Ellos hablan

b)

Yo aprendo

Tú aprendes

Él aprende

Nosotros aprendemos

Vosotros aprendéis

Ellos aprenden

c)

Yo estoy

Tú estas

Él está

Nosotros estamos

Vosotros estáis

Ellos están

d)

Yo hago

Tú haces

Él hace

Nosotros hacemos

Vosotros hacéis

Ellos hacen



e)

Yo me divertiré

Tú te divertirás

Él se divertirá

Nosotros nos divertiremos

Vosotros os divertiréis

Ellos se divertirán

f)

Yo estudiaré

Tú estudiarás

Él estudiará

Nosotros estudiaremos

Vosotros estudiaréis

Ellos estudiarán

g)

Yo diré

Tú dirás

Él dirá

Nosotros diremos

Vosotros diréis

Ellos dirán

h)

Yo podré

Tú podrás

Él podrá

Nosotros podremos

Vosotros podréis

Ellos podrán

**2. – 10 pontos**

- a. era
- b. leía
- c. aparecían
- d. dije
- e. gustaba
- f. respondí
- g. compraron
- h. eran
- i. gustaba
- j. prefería
- k. sabían
- l. estudiaban

**3. – 10 pontos**

- 3.1. a
- 3.2. no lleva preposición
- 3.3. desde
- 3.4. de
- 3.5. a / a
- 3.6. por
- 3.7. a
- 3.8. desde
- 3.9. en
- 3.10. no lleva preposición

**4. – 6 pontos**

- 4.1. Yo me llamo ...
- 4.2. Yo soy de...
- 4.3. Yo tengo...años.
- 4.4. A mí me gusta...
- 4.5. Yo prefiero el... porque...

4.6. enero, febrero, marzo, abril, mayo, junio, Júlio, Agosto, septiembre, octubre, noviembre y diciembre.

**5.- 8 pontos**

5.1. es

5.2. estos

5.3. tu

5.4. Cómo

5.5. tengo

5.6. a...en

5.7. a mí también

5.8. que

5.9. tío

5.10. farmacia

5.11. está...es

5.12. era...jugaba

5.13. carne

5.14. microondas

5.15. ábrela

**GRUPO III**

**1. - 20 pontos**

**a. e b. - Respostas de carácter pessoal.**

|                                                                                                                                                                                                                                                                 |         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>. Boa organização de ideias;</li><li>. Fiel ao tema;</li><li>. Boa amplitude vocabular;</li><li>. Erros de estrutura irrelevantes;</li><li>. Clareza de expressão;</li><li>. Com número de frases entre 8 e 10.</li></ul> | 16 a 20 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>. Razoável organização de ideias;</li> <li>. Fiel ao tema;</li> <li>. Pouca amplitude vocabular;</li> <li>. Alguns erros de estrutura não impeditivos da comunicação;</li> <li>. Alguns erros de ortografia;</li> <li>. Com número de frases entre 8 e 10.</li> </ul>            | 11 a 15 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>. Deficiente organização de ideias;</li> <li>. Vocabulário restrito;</li> <li>. Erros de estrutura impeditivos da comunicação;</li> <li>. Erros de ortografia;</li> <li>. Com número de frases entre 5 e 7.</li> </ul>                                                           | 6 a 10  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>. Deficiente organização de ideias;</li> <li>. Dificuldade de expressão;</li> <li>. Vocabulário muito restrito;</li> <li>. Muitos erros de estrutura impeditivos da comunicação;</li> <li>. Muitos erros de ortografia;</li> <li>. Com número de frases inferior a 5.</li> </ul> | 0 a 5   |

## Anexo 26



DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS  
ESCOLA BÁSICA DE VENDAS NOVAS Nº1

### **Matriz da**

### **Prova de Exame de Equivalência à Frequência de Espanhol**

### **Prova 15 - 2011**

### **3º Ciclo do Ensino Básico**

---

#### **1. Introdução**

O exame da disciplina de Espanhol do 3º ciclo enquadra-se no âmbito do Despacho Normativo n.º 6/2001, de 18 de Janeiro, tendo em conta as alterações decorrentes do Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de Outubro, e o estipulado no Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro com as alterações introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 18/2006, de 14 de Março.

As informações sobre o exame apresentadas neste documento não dispensam a consulta da legislação referida e do Programa da disciplina.

Esta informação dá a conhecer os seguintes aspectos da prova de exame:

- o objecto de avaliação;
- as características e a estrutura ;
- os critérios gerais de classificação;
- o material a utilizar e o material não autorizado;
- a duração.

Importa ainda referir que, nas provas de exame desta disciplina, o grau de exigência decorrente do enunciado dos itens e o grau de aprofundamento evidenciado nos critérios de classificação estão balizados pelo Programa e são adequados ao nível de ensino a que o exame diz respeito.

#### **2. Objecto de avaliação**

A prova de Exame tem por referência o Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Gerais/Competências Específicas da Língua Espanhola e o Programa de Espanhol do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

#### **3. Caracterização da prova**

A prova apresenta entre 7 e 9 itens.



Alguns itens têm informação fornecida por meio de diferentes suportes (textos). Os itens estão organizados, tendencialmente, segundo conteúdos temáticos e gramaticais.

Atendendo à relevância que é atribuída às conexões, no Programa e no Currículo Nacional da Disciplina, alguns itens podem envolver mais do que um domínio temático e/ ou gramatical.

A prova inclui os seguintes tipos de itens de resposta:

- Itens de resposta fechada de escolha múltipla;
- Itens de resposta fechada curta;
- Itens de resposta aberta.

**Quadro 1 – Tipologia, número de itens e respectiva cotação**

| Tipologia de itens                   | Número de itens | Cotação por item (em pontos) |
|--------------------------------------|-----------------|------------------------------|
| Resposta fechada de escolha múltipla | 0               | 0                            |
| Resposta fechada curta               | 40              | 64                           |
| Resposta aberta                      | 9               | 36                           |

**Quadro 2 – Valorização dos domínios/competências e conteúdos na prova**

| Domínios e Competências                                                                           | Conteúdos   | Cotação (em pontos) |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|---------------------|
| Compreender um texto escrito nos aspectos global e específico.                                    | TEMÁTICOS   | 31                  |
| Aplicar estruturas linguísticas adequadas a várias situações de comunicação.                      | GRAMATICAIS | 49                  |
| Produzir um texto escrito, utilizando de forma adequadas competências linguísticas e discursivas. | TEMÁTICOS   | 20                  |

#### 4. Critérios gerais de classificação

As classificações a atribuir às respostas são expressas em números inteiros e resultam da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos de classificação.

As respostas ilegíveis são classificadas com zero pontos.

##### 4.1. Itens de resposta fechada de escolha múltipla

A cotação total do item é atribuída às respostas que apresentam de forma inequívoca a única opção correcta.

São classificadas com zero pontos as respostas em que é assinalada:

- uma opção incorrecta;
- mais do que uma opção.



Não há lugar a classificações intermédias.

#### **4.2. Itens de resposta fechada curta**

A classificação é atribuída de acordo com os elementos de resposta solicitados e apresentados.

#### **4.3. Itens de resposta aberta**

Os critérios de classificação dos itens de resposta aberta apresentam-se organizados por etapas e/ou por níveis de desempenho. A cada etapa e/ou nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

### **5. Material a utilizar e material não autorizado**

O examinando pode apenas usar, como material de escrita, caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de dicionário.

Não é permitido o uso de corrector.

### **6. Duração da prova**

A prova tem a duração de 90 minutos.

A prova escrita tem a duração de 90 minutos e a prova oral de 15 minutos.

## Anexo 27



DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS  
ESCOLA BÁSICA DE VENDAS NOVAS Nº 1

### Prova de Exame de Equivalência à Frequência de Espanhol

3º Ciclo do Ensino Básico

Prova 15 - 1ª Fase

5 Páginas

Duração da Prova – 90 minutos.

2011

### COTAÇÕES

#### Grupo I

1. .... 10 pontos
2. .... 13 pontos
3. .... 8 pontos

#### Grupo II

1. .... 10 pontos
2. .... 10 pontos
3. .... 13 pontos
4. .... 8 pontos
5. .... 8 pontos

#### Grupo III

1. .... 20 pontos

## CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

De modo geral, as respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos. No entanto, em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Nos itens de resposta fechada, é atribuída a classificação de zero pontos a respostas que não correspondam ao solicitado.

Nos itens de resposta aberta é atribuída a classificação de zero pontos a respostas que não correspondam ao solicitado, independentemente da qualidade do texto produzido, nomeadamente na tarefa final, onde a competência linguística só é avaliada se o examinando tiver tratado o tema proposto e se tiver obtido, pelo menos, a classificação mínima na competência pragmática.

No que respeita à tarefa final será atribuída a classificação de 0% a 9% desde que o aluno respeite o tema, mas apresente uma deficiente organização das ideias, muitos erros de estrutura impeditivos de comunicação e grande desrespeito pelo número de palavras indicado (menos ou mais de 15 ao que é solicitado).

A esta mesma tarefa será atribuída a classificação de 10 a 14% se o aluno se mantiver fiel ao tema, utilize vocabulário adequado, mas revele incoerência na organização das ideias, alguns erros de estrutura e algum desrespeito pelo número de palavras indicado (menos ou mais de 10 ao que é solicitado).

A esta tarefa final será atribuída a classificação de 15% a 20% se o aluno se mantiver fiel ao tema, se a organização de ideias for coerente, se apresentar capacidade de síntese, se utilizar o vocabulário adequado e variado e desde que os erros de estrutura sejam irrelevantes.

Em toda a prova será atribuído um desconto de 0,5% a erros ortográficos graves.

De modo geral nas respostas abertas, quando detectada a citação de texto sem que a mesma tenha sido solicitada será atribuído um desconto de 1%.

## Anexo 28



DIRECÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO ALENTEJO



AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DE VENDAS NOVAS  
ESCOLA BÁSICA DE VENDAS NOVAS Nº1

---

**Prova de Exame de Equivalência à Frequência de Espanhol 3º Ciclo do  
Ensino Básico**

**Prova 15 – 2ª Fase**

**5 Páginas**

**Duração da Prova – 90 minutos.**

**2011**

---



## GRUPO I

**Lee el texto con atención.**

Cuando se dirigía hacia su casa, la vio tan oscura y abandonada que sintió una curiosa extrañeza. Sólo el aroma de su jardín disipó un poco el malestar, mientras ascendía los escalones hasta la puerta de entrada. La lámpara situada encima, que solía estar encendida por la noche, no lucía y a Elinor le costó lo suyo introducir la llave en la cerradura. Mientras abría y entraba a tropicones en el vestíbulo, oscuro como boca de lobo, despotricó en voz baja contra el hombre que, en su ausencia, solía echar un vistazo a la casa y al jardín. Antes de su partida había intentado telefonarle en tres ocasiones, pero seguro que se había marchado a visitar a su hija. ¿por qué nadie entendía que aquella casa albergaba tesoros de valor incalculable? Si hubiesen sido de oro... pero como eran de papel, de tinta de imprenta y papel...

Reinaba un silencio sepulcral, y por un instante Elinor creyó escuchar la voz de Mortimer, llenando de vida la cocina pintada de rojo. Cien años habría podido escucharle, qué digo cien doscientos. Por lo menos.

Cornelia Funke, Corazón de tinta

**1. ¿Qué nos cuenta esta narración? Marca la respuesta correcta.**

- 1.1. La casa de Elinor es mágica.
- 1.2. El regreso de Elinor a su casa solitaria.
- 1.3. Elinor y Mortimer viven en una casa abandonada.

**2. Contesta a las siguientes preguntas con respuestas completas.**

- 2.1. ¿Por qué se encuentra la casa de Elinor tan descuidada?
- 2.2. ¿Qué expresiones usa el texto para insistir en la idea de que estaba muy oscuro?
- 2.3. ¿A qué objetos de valor incalculable se refería Elinor?

**3. Contesta a las preguntas, según el texto:**

- 3.1. ¿Elinor añora a Mortimer o prefiere que no esté? Razona tu respuesta con algún ejemplo del texto.
- 3.2. ¿Cómo crees que era Mortimer? Utiliza las informaciones del texto.

**5. Contesta según los conocimientos que tienes:**

- 5.1. ¿A qué hora te acostas?
- 5.2. ¿Cuál es la última cosa que haces por la noche?
- 5.3. ¿Qué es lo que menos te gusta en tus amigos?
- 5.4. ¿Qué te gusta más y menos en tu familia?
- 5.5. ¿Cómo es tu pareja ideal?
- 5.6. Describe una mascota.

**Grupo III**

**1. Elige solamente una de las dos cuestiones.**

- a. Escribe una composición sobre tu casa ideal (mínimo de 80 palabras).
- b. Escribe una composición sobre lo que piensas del cuerpo y de tu imagen bien como los cuidados que tienes con tu físico para estar sano/a (mínimo de 80 palabras).



## COTAÇÕES

### Grupo I

1. .... 10 pontos
2. .... 13 pontos
3. .... 8 pontos

### Grupo II

1. .... 10 pontos
2. .... 10 pontos
3. .... 13 pontos
4. .... 8 pontos
5. .... 8 pontos

### Grupo III

1. .... 20 pontos